



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO, ADMINISTRAÇÃO E CONTRATOS



**Processo disponível para
receb. com cód. de barras**

PROCESSO 23077.043392/2010-93

Cadastrado em 28/09/2010

Nome(s) do Interessado(s)
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

Identificador
1619

Tipo do Processo
PROJETO

Assunto
PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA CRIAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

Unidade de Origem
CCSA - DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO (16.19)

Criado Por
LAISE TEREZA SILVEIRA DIAS

Observação

MOVIMENTAÇÕES ASSOCIADAS

Data	Destino	Data	Destino
28/09/2010	CCSA - ADMINISTRAÇÃO DO CCSA (16.01)		
19/10/10	Secretaria DAE		
20/10/2010	CONSEPE -		
19/11/10	Relatório Cons. Angélica		
19/11/10	PROGRAD - CDP		
22/11/10	ODP		



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

Memorando nº 216/2010 – DEPED

Natal, 28 de setembro de 2010.

Da: Chefia do Departamento de Educação
Profª. Márcia Maria Gurgel Ribeiro

À: Diretora do CCSA
Profª. Ana Lucia Assunção Aragão

Senhora Diretora,

Encaminhamos, para análise pelo Conselho de Centro (CONSEC) do CCSA, o Processo n. 23077.043392/2010-93, referente ao Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia, oferecido na modalidade a distância, elaborado por Comissão constituída de docentes vinculados à Secretaria de Educação à Distância (SEDIS), ao Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES) e a esse Departamento.

Informamos que o Projeto foi analisado pela Coordenação Didático-Pedagógica da PROGRAD e pela Plenária do Departamento de Educação, realizada em 27 de agosto de 2010, momentos em que foram sugeridas modificações e correções, devidamente inseridas pela Comissão de Elaboração na sua versão final, constante a partir da página 54 desse Processo.

Informamos, também, que o Curso em questão ficará vinculado ao CCSA, sendo, posteriormente, incorporado ao Centro de Educação.

Atenciosamente,


Márcia Maria Gurgel Ribeiro
Chefe do Departamento de Educação
Professora Associada
Mat. 1149344

**Processo disponível para
receb. com cód. de barras**



1157

Observação
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

SIPAC | Copyright © 2005-2010 - Superintendência de Informática - UFRN - (84) 3215-3148 - sistemas1



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CGC:24.365.710/0001-83
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
Centro de Convivência - Sedis - Natal/RN - 59078-970
Fone&Fax / Coordenação: (84) 3215-3644 / 3177
<www.sedis.ufrn.br> / <sedis@reitoria.ufrn.br>



Memorando nº. 102/2010-SEDIS

Em 09 de junho de 2010.

A Vossa Senhoria
Maria Lúcia Santos Ferreira da Silva
Coordenação Didático-Pedagógica – PROGRAD (r.3197)

Assunto: proposta pedagógica para curso de graduação a distância

Estamos encaminhando o Projeto Político Pedagógico da Licenciatura em Pedagogia, na modalidade a distancia, para apreciação desta Pró-Reitoria.

Ressaltamos ainda, que o referido curso será vinculado ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas da UFRN.

Atenciosamente,


Maria Carmem Freire Dógenes Rego
Secretária Adjunta - SEDIS/UFRN
Mat.: 0349111

1

04
24/12

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA CURSO DE
GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Natal, março de 2010

PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA CURSO DE GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Projeto de implantação de curso de graduação – Licenciatura em Pedagogia – na modalidade a distância, na perspectiva de formar e qualificar professores para a rede de ensino do Estado do Rio Grande do Norte.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Reitor: Jose Ivonildo do Rêgo

Vice-Reitora: Ângela Maria Paiva Cruz

Secretária de Educação a Distância: Vera Lúcia do Amaral

Secretária Adjunta de Educação a Distância: Maria Carmem F. D. Rêgo

Comissão elaboradora do projeto

Ana Maria Pereira Aires

Erika dos Reis Gusmão Andrade

Jacyene Melo de Oliveira

Maria Carmem Freire Diógenes Rêgo

Maria Cristina Leandro de Paiva

Nazineide Brito

Orientação e assessoria pedagógica

Marta Maria Castanho Almeida Pernambuco

Coordenação geral

Vera Lúcia do Amaral

SUMÁRIO

I – INTRODUÇÃO.....	05
II – JUSTIFICATIVA.....	08
a) Concepção geral.....	09
III – OBJETIVOS.....	12
IV - PERFIL DO FORMANDO.....	13
a. Competências e habilidades.....	13
V - ESTRUTURA CURRICULAR.....	15
VI - REFERENCIAIS TEÓRICO-METODOLÓGICOS.....	31
VII – AVALIAÇÃO.....	36
VIII - SUPORTE PARA EXECUÇÃO DO PROJETO.....	39
a. Equipe acadêmica responsável pela execução do curso.....	39
b) Linguagens e mídias compatíveis com o projeto e com o contexto sócio-econômico do público alvo	42
c) Recursos materiais a serem utilizados, a quem se destinam e em que suportes serão disponibilizados	42
d) Produção, edição e distribuição de material didático	43
e) Pólos para atendimento descentralizado, inclusive avaliações e encontros presenciais ...	44
IX - RESULTADOS ESPERADOS	46
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	47

I – INTRODUÇÃO

As últimas décadas do século XX transcorreram marcadas por grandes mudanças, que interferiram no ritmo das diversas esferas da sociedade. A educação esteve no epicentro dessas mudanças, sendo objeto e sujeito simultaneamente. Por ela passaram reformas que alteraram, significativamente, o modo de ver e atuar dos educadores e das instituições, mediados por um conjunto de idéias e legislações que impulsionaram alterações no sistema educacional.

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) atenta às mudanças e atuando como agente impulsionador delas assumiu para si a tarefa de interferir agindo em diversas frentes: produção de conhecimento e tecnologia, criação de novas profissões, reorganização e ampliação daquelas já existentes, introdução de novas tecnologias na condução do processo de formação.

A UFRN, nos seus cinquenta e dois anos como instituição federal de ensino, vem se notabilizando pela competência na formação de professores, o que representa um esforço institucional permanente. Dentre os cursos de graduação existentes, 27 são de licenciatura presencial e 05 cursos de licenciatura a distância. Mantém ainda parcerias com o Governo do Estado e municípios do Rio Grande do Norte para qualificar os docentes da rede pública estadual e municipal.

Um dos resultados das parcerias estabelecidas foi a criação do “Programa de Qualificação Profissional para a Educação Básica” (PROBASICA), em 1999, com o objetivo de oferecer cursos presenciais de licenciatura para os professores em serviço, da rede pública, em Pedagogia e em áreas específicas como: Letras, Matemática e Ciências Biológicas. Atualmente ele está presente em cerca de 90 municípios do estado do Rio Grande do Norte, atendendo a uma demanda de mais de quatro mil e quinhentos professores alunos.

Na pós-graduação a UFRN também desenvolve ações importantes nesta área, dentre eles, o Programa de Pós-Graduação em Educação, em níveis de mestrado e doutorado, assim como especializações *lato sensu* no âmbito das diversas licenciaturas.

O Plano de Gestão 2003-2007 definiu três grandes políticas institucionais, as quais são ratificadas no período seguinte - 2007-2011, como uma continuidade a proposta do triênio anterior:

- a) Política de qualidade acadêmica, tendo como eixo o desenvolvimento, a expansão e a qualificação das atividades-fim da Universidade;
- b) Política de inserção social, que tem como um dos seus eixos a busca por formas de ampliação do acesso a Universidade;
- c) Política de gestão Universitária, buscando a modernização administrativa.

No detalhamento dos programas estruturantes em que se desdobram estas políticas, a Educação a Distância (EaD) emerge como uma linha de ação que se propõe a dar respostas às duas primeiras políticas: expandindo qualificadamente as atividades de graduação e ampliando o acesso ao ensino superior.

É neste sentido que em maio de 2003, é criada a Secretaria de Educação à Distância (SEDIS), com a missão de expandir o acesso àqueles que não podem se deslocar até um dos campi da UFRN. O objetivo maior da SEDIS é, assim, democratizar o acesso, eliminando barreiras e criando condições para que populações excluídas tenham agora a possibilidade de uma educação de qualidade.

Esta política da UFRN vem ao encontro de uma evidente tendência mundial do uso das tecnologias para eliminar a exclusão educacional. Segundo Belloni (1999)¹, a Educação a Distância (EaD) emerge no contexto das sociedades contemporâneas para atender às novas mudanças sociais e educacionais decorrentes da nova ordem econômica mundial. Na base dessas mudanças está o avanço das chamadas tecnologias de informação e comunicação, que tem transformado definitivamente a forma das pessoas se comunicarem e adquirirem conhecimento, constituindo-se no que Castells (1999)² chamou de “sociedade em rede”.

Atualmente, a SEDIS - UFRN oferece 5 cursos de licenciatura e 2 cursos de bacharelado a distância.

A partir das demandas dos municípios, demonstradas através da Plataforma Paulo Freire e do Plano de Ações Articuladas – PAR/MEC, torna-se urgente e necessária a criação de novos cursos que possam atender a carência de formação inicial de professores. Ademais, o Estado do Rio Grande do Norte necessita de mais cursos de pedagogia voltado para formação de professores da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, tendo em vista a inclusão da educação infantil no FUNDEB e a recente obrigatoriedade atribuída ao atendimento das crianças de 4 e 5 anos, além da expansão do ensino fundamental para 9 anos. Esses fatos geraram a necessidade de qualificar

¹ BELLONI, M.L. Educação a Distância. Campinas: *Editores Associados*, 1999.

² CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede. A Era da Informação: economia, sociedade e cultura, v.1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

10
4/2

educadores para exercerem uma prática pedagógica comprometida com os ideais de uma sociedade inclusiva, justa e solidária.

Neste sentido, situa-se a criação do curso de Pedagogia a Distância proposto pela UFRN. É uma elaboração coletiva que aglutina os esforços desta Instituição, através da Secretaria de Educação a Distância – SEDIS; e dos Departamentos de Educação³ - Centro de Ciências Sociais Aplicadas/CCSA e do Centro de Ensino Superior do Seridó/ CERES.

Neste projeto, apresentamos os caminhos que devem ser observados na condução dessa experiência, explicitando a quem formar, como formar, por que formar e para que formar. Por meio de concepções, estratégias metodológicas e estrutura curricular coerentes entre si, demonstramos o perfil do Pedagogo que queremos e os meios necessários para essa formação.

Acreditamos que este projeto amplia os horizontes no que diz respeito à introdução de novas tecnologias no processo de formação de professores, sendo estratégico na tarefa de consolidar a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como centro de excelência na modalidade do Ensino à Distância.

³ O Departamento de Educação do CCSA está em fase de transformação em Centro de Educação – CEDUC, com previsão de ser estalado em 2011, o qual sediará o curso de Pedagogia a Distância.

II - JUSTIFICATIVA

Os indicadores educacionais relativos à formação de professores, que se encontram nas salas de aula das escolas públicas no Brasil, sinalizam para as disparidades de formação em nível regional de seus professores. No que se refere à Educação Infantil e aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em especial, há a necessidade de se desenvolver projetos de formação acadêmica para esses educadores, de modo que provoque mudanças na qualidade da educação básica ofertada nestas etapas de ensino.

Com base nos dados do Censo 2007 (INEP, 2009), nas creches brasileiras atuam 95.643 professores, dos quais 82,2% têm a formação requerida, pela atual legislação, para o exercício do magistério. Destes, 45% apresentam o magistério na modalidade Normal e 37,2% nível superior em licenciatura. Do restante dos professores, 4,9% possuem nível superior sem licenciatura, 9,9% nível médio e 3,0% nível fundamental, o que representa, em relação às outras etapas de ensino, o percentual mais elevado de professores sem formação ou habilitação legal para o exercício da docência. Além disso, dentre os docentes desta etapa de ensino, apenas 11,8% possuem curso específico de formação continuada para atuar em creche. Tal mapeamento não deixa claro se a formação dos professores licenciados em nível superior atendem a obrigatoriedade da formação no curso de pedagogia.

Dos 240.543 docentes da pré-escola, 86,9% possuem a formação exigida pela LDB⁴, sendo 45,5 % com escolaridade superior e licenciatura e 41,3 % com o curso Normal ou Magistério. Os demais professores desta etapa, que não apresentam a formação adequada, encontram-se assim distribuídos: 5,6% têm nível superior sem licenciatura e 7,5% cursaram o ensino médio ou o ensino fundamental.

Dos 685.025 professores que lecionam em turmas de 1ª a 4ª série ou do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, 54,9% têm curso superior com licenciatura e 32,3% Normal Médio ou Magistério, perfazendo 597.889 professores (87,2%) com a formação mínima exigida por lei para lecionar nessas séries/anos. Considerando as especificidades da estrutura e organização do ensino, o curso superior de Pedagogia é tido, no entanto, como a formação específica para os professores dos anos iniciais do ensino fundamental. Nesse sentido, verifica-se, no Censo 2007, que metade dos professores que atuam nessa primeira fase tem curso superior em Pedagogia (50,1%). Foram também identificados 6,3% dos

⁴ De acordo com a LDB 9394/96, na Seção II, art. 29 e 30, a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, sendo a mesma oferecida em creches ou entidades equivalentes, para crianças até três anos e em pré-escolas para crianças de quatro a seis anos de idade. Na seção III, art. 32, coloca que o ensino fundamental obrigatório tem a duração de nove anos, iniciando-se aos seis anos de idade.

professores com formação superior sem licenciatura, 5,6% com nível médio e menos de 1% com nível fundamental. (INEP, 2009 – Dados com base no censo de 2007).

Estes dados sinalizam para a necessidade de uma resposta das instituições formadoras no sentido de reverter este quadro de modo rápido, efetivo e com qualidade. Para UFRN foi esta realidade que indicou a direção a ser tomada, no sentido de realizar o curso de Pedagogia a distância, que forme e qualifique professores que não possuam tal titulação.

No momento em que atingimos níveis bastante elevados de desenvolvimento tecnológico, devemos capitalizá-los para a educação, melhorando o perfil acima apresentado no que tange à formação dos educadores, e conseqüentemente, contribuindo para o desenvolvimento econômico, social e cultural do país. A utilização de tecnologias da informação pode ser aliada ao processo de reversão do quadro existente, sendo o ensino a distância um instrumento capaz de viabilizar essa reversão. Não se pode mais conceber o espaço geográfico como empecilho à aquisição do conhecimento acadêmico. Hoje, é possível estender a universidade pelas veias da tecnologia, ou seja, levar o conhecimento a um grupo de pessoas sem que, necessariamente, esse grupo tenha que se deslocar, diariamente, ao ambiente de aprendizagem.

A justificativa da presente proposta se apóia por um lado, na forte tradição da UFRN na formação de professores e, por outro, nos grupos já formados que dão sustentação às pós-graduações na área, além da presença da Universidade em todo o interior do estado através de cursos presenciais, via PROBASICA, e dos cursos de licenciatura a distância, desenvolvidos pela SEDIS. Justifica-se, assim, a implantação de um projeto de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade EaD, em recortes espaciais de atuação da UFRN.

a) Concepção geral

Ao pensarmos em uma proposta nesta modalidade de ensino, partimos do pressuposto de que a concepção de um curso de graduação a distância é essencialmente diferente da de um curso presencial. A educação a distância tem características próprias, que a faz particular e distinta, tanto no seu enfoque quanto nos seus meios, métodos e estratégias. No entanto, nos seus objetivos, no caso desse projeto, comunga com os princípios gerais que embasam a formação dos professores para educação básica.

De acordo com Garcia Aretio (2001), a educação a distância pode ser definida como um diálogo didático mediado entre o professor e o estudante que, localizado em espaço diferente daquele, aprende de forma independente (cooperativa)" (GARCIA

onde começa a citação?

ARETIO, 2001, p. 41)⁵. Nesta definição, o autor resume o que considera características principais desta modalidade de ensino:

- a) a quase permanente separação do professor e aluno no espaço e no tempo, salvaguardando-se que nesta última variável pode produzir-se também interação síncrona.
- b) o estudo independente no qual o aluno controla o tempo, espaço, determinados ritmos de estudo e, em alguns casos, itinerários, atividades, tempo de avaliação, etc. Aspectos que podem complementar-se – ainda que não necessariamente – com as possibilidades de interação em encontros presenciais ou eletrônicos que fornecem oportunidades para a socialização e a aprendizagem colaborativa.
- c) a comunicação mediada de via dupla entre professor e estudante e, em alguns casos, destes entre si através de diferentes recursos.
- d) o suporte de uma instituição que planeja, projeta, produz materiais, avalia e realiza o seguimento e motivação do processo de aprendizagem através da tutoria”. (GARCIA ARETIO, 2001, p. 40).

Assim, por suas características, a educação a distância, supõe um tipo de ensino em que o foco está no aluno e não na turma. Este aluno deve ser considerado como um sujeito do seu aprendizado, desenvolvendo autonomia e independência em relação ao professor, que o orienta no sentido do aprender a aprender e aprender a fazer.

Consideramos a característica de estudo autônomo da EaD, no entanto, acatamos⁵⁰ a contribuição das teorias sobre aprendizagem que demonstram a eficácia da construção coletiva do conhecimento, da necessidade do grupo social como referência para o aprender. Um dos grandes desafios é tornar viável o coletivo onde a marca é o individual.

As tendências mais recentes em EaD evidenciam a necessidade do estudo colaborativo e/ou cooperativo, como forma de dar respostas às novas concepções de aprendizagem. Experiências com ensino *online*, utilizando a metodologia dialógica freiriana, vem mostrar que isso é possível (AMARAL, V.L. 2002)⁶. Nesse sentido, o uso das tecnologias de informação e comunicação vem desempenhando papel fundamental, mas, nos espaços onde não é ainda possível usá-las, há que se propor alternativas dentro dos modelos tradicionais de tutoria e material impresso.

A presença e disponibilidade do tutor/orientador têm sido importantes não somente como elemento motivador, mas também, e por isso mesmo, como estratégia de diminuição da evasão. Um papel que a tutoria vem sendo chamada a desempenhar é o de espaço de articulação e suporte ao estudo cooperativo, de modo a garantir a construção coletiva do conhecimento.

⁵ ARETIO, Lorenzo Garcia. La educación a distancia: de la teoría a la práctica. Barcelona: Editora Ariel, 2002.

⁶ 2 Amaral, V.L. *Tão Longe, tão perto. Experimentando o diálogo a distância*. 2002. Tese. (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

nas
referências

A separação física entre os sujeitos faz ressaltar a importância dos meios de aprendizagem. Os materiais didáticos devem ser pensados e produzidos dentro das especificidades da educação a distância e da realidade do aluno para o qual o material está sendo elaborado. Da mesma maneira, os meios onde esses materiais serão disponibilizados. Em se tratando da região nordeste, devido a precariedade de acesso aos recursos tecnológicos, faz-se necessária a utilização de material impresso, áudio e vídeo, como suporte para aprendizagem dos alunos, além da elaboração de materiais para web e a utilização de mídias digitais.

É neste sentido que o presente projeto pedagógico está sendo proposto: um curso de graduação a distância, utilizando prioritariamente materiais impressos, suportado por um sistema pedagógico e de tutoria que articule, organize e estimule o trabalho grupal, cooperativo, mais do que o individual. Isto, sem abrir mão de uma das características mais básicas da EaD, que é a autonomia do aluno e sua liberdade em aprender.

III - OBJETIVOS

Objetivo Geral

Habilitar professores por meio do curso superior para o exercício da docência em Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e para atividades de coordenação e assessoramento pedagógico em escolas, instituições do sistema educacional e projetos educativos em espaços não escolares.

Objetivos Específicos

- Oportunizar referenciais teóricos básicos, essenciais à instrumentalização do docente para atuar, de forma criativa, em situações de educação formal e não formal, na educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e em atividades de gestão do trabalho pedagógico;
- Propiciar uma formação teórico-prática que contemple conhecimentos entre as instituições educativas, como organizações complexas, e o fazer docente;
- Oportunizar o desenvolvimento de habilidades teórico-metodológicas e pedagógicas para organizar a prática docente e a gestão do trabalho pedagógico na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental;
- Promover uma formação para a docência como ação educativa e processo metódico e intencional na educação infantil, ensino fundamental e em cursos de formação do profissional da educação;
- Garantir a articulação entre os conhecimentos dos campos da docência, da gestão educacional e da coordenação pedagógica, contribuindo para a elaboração, implantação, acompanhamento e avaliação de projetos e programas educacionais;
- Possibilitar o ensino e a pesquisa articulados às demandas sociais.

IV - PERFIL DO FORMANDO

O profissional formado pelo Curso de Pedagogia será capaz de atuar na docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em atividades de gestão e coordenação do trabalho pedagógico e em outros espaços educativos não escolares, a partir da compreensão do significado sócio-político de sua prática pedagógica, com competência intelectual e técnica, criatividade e consciência profissional.

a. Competências e habilidades

Baseando-se nos documentos norteadores e nas diretrizes curriculares para a licenciatura em Pedagogia, propõe-se que o profissional oriundo deste curso de graduação, deverá desenvolver capacidade de relacionar-se, organizar-se e auto-avaliar-se. Assim, espera-se que os alunos e as alunas sejam capazes de:

- Compreender de forma ampla e consistente o fenômeno educativo e a prática docente que se dão em diferentes âmbitos e especialidades;
- Compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;
- Demonstrar atitudes de reflexão sobre a sociedade, a educação, a escola, o ser humano e a ação ética do profissional da educação;
- Contextualizar o processo histórico de organização do conhecimento educacional;
- Analisar os aspectos legais e as diretrizes nacionais para os diferentes níveis e modalidades de ensino;
- Distinguir as bases conceituais das diferentes concepções de ensino e de aprendizagem, considerando as suas interfaces e distanciamentos;
- Ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, História e Geografia, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases de desenvolvimento humano e condições objetivas de vida, na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental;
- Atuar em articulação com profissionais de outras áreas do conhecimento escolar, considerando o ensino das Artes (Música, Teatro, Artes Visuais e Dança) Literatura e da Educação Física, na educação infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.
- Participar da gestão e coordenação pedagógica em instituições educativas, contribuindo na organização dos projetos e planos para a educação básica, considerando as

19/2

especificidades de seus segmentos, destacando concepções, objetivos, metodologias, processos de planejamento e de avaliação institucional em uma perspectiva democrática;

- Analisar situações-problema envolvendo o planejamento, a execução e avaliação do projeto pedagógico e curricular nas instituições educativas.
- Aplicar normas de leitura e produção de textos científicos e de construção de conhecimentos na pesquisa;
- Participar de atividades socioeducativas e culturais integradas a projetos extensionistas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas e políticas.
- Expressar o pensamento crítico e a autonomia intelectual diante da complexidade do fenômeno educativo;
- Saber conviver em grupos e trabalhar coletivamente, respeitando a diversidade e as diferenças;
- Utilizar-se de diferentes linguagens como meio de expressão e comunicação, demonstrando domínio de tecnologias adequadas ao desenvolvimento da aprendizagem;
- Valorizar atitudes de solidariedade, de respeito ao outro e de cooperação no desenvolvimento das atividades do curso.

V - ESTRUTURA CURRICULAR

O Curso de Licenciatura em Pedagogia em sua modalidade EaD tem uma carga horária total de 3200 horas, conforme orienta a Resolução CNE/CP 01/2006. Essa carga horária será cumprida em um período de quatro anos, distribuídas em 08 semestres, de acordo com uma estrutura curricular flexível e integradora que articula atividades teóricas e práticas.

No que diz respeito à flexibilidade, apresenta uma configuração que leva o aluno à reflexão e à prática autônoma no processo de sua formação. Ao ^{se} acatarmos a Resolução CNE/CP 01/2006, em conjunto a Resolução 01/2008/SEDIS-UFRN, o curso estabelece uma carga horária de 200 horas para serem cumpridas em Atividades ^{Complementares} Acadêmico-Científico-Culturais - AACC, que visam permitir ao aluno uma maior inserção no meio acadêmico, participando e compartilhando seus conhecimentos com os dos colegas e professores. Entende-se por ^{Atividades Complementares} AACC o conjunto de atividades desenvolvidas pelos alunos no decorrer do curso, sob múltiplos formatos, independente das disciplinas curriculares obrigatórias.

Essa carga horária fará parte do núcleo de estudos integradores, sendo computada, desde que comprovada oficialmente, pela Comissão de Validação, após análise das solicitações. As ^{Atividades Complementares} AACC são classificadas em seis categorias: atividades didático-pedagógicas; atividades de pesquisa; atividades de extensão; representação estudantil nas distintas instâncias da universidade; representação em entidades de classe; outras atividades.

Esta estrutura curricular define que o Estágio Supervisionado deve ser cumprido em 300 horas de atividades, de acordo com as Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia.

Apoiando ^{se} ~~nos~~ no princípio da flexibilidade, será permitido o aproveitamento de 150 horas de atividades docentes como estágio supervisionado, considerando-se a particularidade dos alunos que já se encontram em exercício, fazendo sentido tomar a prática docente como a experiência a ser refletida e a sala de aula como campo do estágio. Tal decisão se apóia no que foi previsto na Lei 9.394/96, de acordo com o disposto no art. 65, que se aplica a formação de professores em serviço, os quais estão contemplados no parágrafo único do Art. 1º da Resolução CNE/CP 2/2002.

Para consolidar a formação acadêmica tem-se 2.700 horas de conteúdos curriculares de natureza científico-cultural e teórico-prática, visando uma formação autônoma, responsável e crítica. Nesse sentido, as disciplinas e as demais atividades são organizadas para permitir o aprofundamento e a reflexão dos conteúdos que integram os conhecimentos específicos da área (aqueles de formação docente) elegendo como

elementos de ligação e problematização a experiência docente e a realidade sócio-cultural que orientará a prática dialógica dessa formação.

Para dar consistência a esse processo de formação docente, o aluno tem oportunidade de vivenciar, desde o início do curso, a prática de ensino, vista como integradora entre a docência e a realidade social, econômica, bem como de sua área/curso, na interlocução com os referenciais teóricos do currículo. Outra dimensão da prática deve ocorrer junto às escolas e unidades educacionais, nas atividades de observação e registro, tendo em vista a articulação teoria e prática, vislumbrando os aspectos administrativos, financeiros e pedagógicos das instituições educativas. Visa, ainda, a iniciação à investigação e ao ensino, por considerar que a formação profissional não se desvincula da pesquisa.

O projeto curricular proposto atende às exigências explicitadas no Art. 6º. e seus incisos da Resolução CNE/CP no. 01/2006, que pressupõem a estrutura em três núcleos, ou seja, o **núcleo de estudos básicos**, de **aprofundamento e diversificação de estudos** e de **estudos integradores**, respeitadas as especificidades institucionais locais e as escolhas definidas pelos licenciandos.

O núcleo de estudos básicos é contemplado com os componentes curriculares relacionados à formação: docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, atividades de gestão e coordenação pedagógica em instituições educativas e espaços não-escolares, investigação sobre o fenômeno educativo.

O núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos é desenvolvido em articulação com a investigação, as práticas pedagógicas integradas, os seminários e os estágios em que os requisitos de atuação profissional serão abordados, articulando as teorias da educação a situações-problema identificadas em diferentes contextos institucionais.

O núcleo de estudos integradores está previsto em atividades de iniciação à pesquisa, monitoria e extensão, orientadas pelos docentes do curso; vivências, nas mais diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamentos e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos; atividades de comunicação e expressão cultural.

Em suma, essa estrutura requer pensar uma dinâmica própria e inovadora de realização da prática curricular, pautada em princípios e organizada em uma metodologia específica para assegurar a efetiva realização dessa prática em redes de conhecimentos e de relações interpessoais. Entendido como práxis, o currículo contribui para a reconstrução de saberes a partir da reflexão permanente sobre a ação na sala de aula e em outros contextos educativos, privilegiados como espaços formativos.

Além das disciplinas de caráter geral e diferenciado, prático e teórico, acima descritas, está prevista a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, que deve decorrer de experiências propiciadas pela prática pedagógica. O TCC consistirá em um relato reflexivo da prática docente, com base em um recorte das experiências formativas, no confronto com a realidade escolar e as concepções pedagógicas estudadas.

A seguir estão detalhadas a estrutura curricular e as ementas das disciplinas previstas para cada etapa.

ESTRUTURA CURRICULAR

PERÍODO	CÓDIGO	SABERES/ COMPONENTES CURRICULARES	CR	CH
1º PERÍODO		Educação e realidade	04	60
		Fundamentos da Educação	06	90
		Leitura, Interpretação e Produção de Textos	05	75
		Introdução a educação a distância	04	60
		TOTAL		285
2º PERÍODO		Psicologia da Educação	04	60
		Didática	04	60
		Educação e Tecnologia	04	60
		Educação Inclusiva	06	90
		Gestão e Organização Escolar	06	90
		TOTAL		360
3º PERÍODO		Política e Organização da Educação Básica no Brasil	06	90
		Desenvolvimento e Aprendizagem	04	60
		Alfabetização e letramento	06	90
		Introdução aos estudos da linguagem	04	60
		Teorias e práticas curriculares ? PCC	06	90
		TOTAL		380
4º PERÍODO		Ateliê – Ser Educador	04	60
		Educação física infantil	04	60
		Fundamentos da Educação Infantil	06	90
		Teorias e métodos de educação - Paulo Freire, Makarenko, Freinet, Malaguzzi	06	90
		Organização e Gestão dos Processos Educativos – tempo e espaço (Estágio I)	07	100
		TOTAL		400
5º PERÍODO		Teoria e prática da literatura	04	60
		Ensino de Arte na Escola	04	60
		Seminário I (PCC?)	06	90

		Avaliação na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental	04	60
		Pesquisa Educacional	06	90
		TOTAL		360
6º PERÍODO		Ensino de Língua Portuguesa	06	90
		Ensino da Matemática na Educação Infantil	06	90
		Ensino das Ciências Naturais na Educação Infantil	06	90
		Ensino das Ciências Sociais na Educação Infantil	06	90
		Estágio Supervisionado na Educação Infantil - II	07	100
		TOTAL		460
7º PERÍODO		Ensino da Matemática os anos iniciais do ensino fundamental	06	90
		Ensino de Ciências Naturais para os anos iniciais do ensino fundamental	06	90
		Ensino de História para os anos iniciais do ensino fundamental	06	90
		Ensino de Geografia para os anos iniciais do ensino fundamental	06	90
		Estágio Supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental - III	07	100
		TOTAL		460
8º PERÍODO		Seminário II (PCC?)	04	60
		Libras	04	60
		Seminário III	04	60
		Seminário IV	04	60
		Trabalho de conclusão de curso		
		TOTAL		240

ESTRUTURA CURRICULAR: EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS DAS DISCIPLINAS POR SEMESTRE

1º SEMESTRE		
SABERES/ COMPONENTES CURRICULARES	EMENTAS	BIBLIOGRAFIA
Educação e realidade	Levantamento da realidade local: caracterização da população e sua origem, formas de organização do trabalho, instituições e organizações sociais, hábitos e costumes, espaços de sociabilidade. Representações sociais sobre clima, chegando a uma primeira identificação de conflitos ambientais. A educação como realidade social e como uma das formas de transformação social.	FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001. COLL, C. Aprender Conteúdos e Desenvolver Capacidades. Porto Alegre: ARTMED, 2000. MINGUET, P. A. A Construção do Conhecimento na Educação. Porto Alegre: ARTMED, 2001.
Fundamentos da Educação	A natureza da reflexão filosófica e histórica da educação e da pedagogia	CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo: UNESP, 1999.

	da antiguidade a contemporaneidade: a <i>paideia</i> grega – Sócrates, Platão e Aristóteles; Modernidade; infância; educação e sociedade. Democracia, ética e educação. O cenário brasileiro.	ENGUITA, Mariano Fernández. A face oculta da escola: educação e trabalho no capitalismo. Trad. Tomaz T. da Silva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. 252 p. IMBERNÓN, Francisco. A Educação no Século XXI: os desafios do futuro imediato. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. MANACORDA, M. A. História da educação da Antiguidade aos nossos dias. São Paulo: Cortez, 1989. MELLO, Namo de. Educação escolar brasileira: o que trouxemos do século XX?. Porto Alegre : Artmed, 2004. SANTOS, Boaventura S. A Crítica da Razão Indolente: contra o desperdício da experiência. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
Leitura, Interpretação e Produção de Textos	Concepções de leitura; Desenvolvimento de leitura e compreensão dos vários gêneros textuais; Aquisição dos conceitos relativos à escrita; Estratégias de planejamento do texto escrito; Desenvolvimento de práticas de escrita de diversos gêneros textuais; A concepção de língua /leitura/ escrita do professor e sua prática pedagógica.	BAKHTIN, Mikhail. Gêneros Textuais. In: Marxismo e Filosofia da linguagem. 10.ed. São Paulo: Hucitec, 1981. DIONÍSIO, Ângela Paiva et. al. Gêneros textos e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. FARACO, Carlos A; TEZZA, Cristóvão. Práticas de textos: Língua Portuguesa para estudantes universitários. Petrópolis, RJ: Vozes, 1982. FLORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto. 6.ed. São Paulo: Ática, 1998. MUGRABI, Edivanda. A pedagogia do texto e o ensino-aprendizagem de línguas. Vitória, ES: IDEIA, 2002. ORLANDI, Eni Puccinelli. Discurso e Leitura. São Paulo: Cortez, 1988.
Introdução a educação a distância	Educação à distância, conceitos, histórico e tendências. Planejamento, gestão, mediação pedagógica e avaliação. Elementos de um sistema de educação à distância: sujeitos – professor, aluno, tutor; material didático; sistema de comunicação; espaços físicos e virtuais de aprendizagem. A metodologia dos cursos de educação à distância na Universidade Federal do Rio grande do Norte.	APARECIDA, Rosilana; LEITE, Lúcia Silva. Educação a Distância: da legislação ao pedagógico. Rio de Janeiro: Vozes, 2010. ARETIO, Lorenzo García. La educación a distancia: de la teoría a la práctica. Barcelona: Editora Ariel, 2002. PALLOFF, Rena M; PRATT, Keith. O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes <i>on line</i> . Porto Alegre: Artmed, 2004. PETERS, Otto. Didática do ensino a distância. São Leopoldo: Unisinos, 2001. VALENTINI, Carla Beatriz; SOARES, Eliana Maria do Sacramento (Orgs.). Aprendizagem em Ambientes Virtuais: compartilhando idéias e construindo cenários. Caxias do Sul, RS: Educ, 2005.

2º SEMESTRE		
SABERES/ COMPONENTES CURRICULARES	EMENTAS	BIBLIOGRAFIA
Psicologia da Educação	Os aspectos psicológicos como parte da constituição do Homem. As relações mente e corpo. Psicologia da adolescência. Aspectos psicológicos envolvidos no ato de aprender. O cérebro e a aprendizagem.	BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologia: uma introdução ao estudo de psicologia. 13 ed. Reform. E ampl. São Paulo: Saraiva, 2002. CORIA -SABINI, M. A. Fundamentos de Psicologia Educacional. São Paulo: Ed. Ática,



		2003. FAVERO, M. H. Psicologia e conhecimento: subsídios da psicologia do desenvolvimento para a análise de ensinar e aprender. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2005. MOREIRA, Paulo Roberto. Psicologia da Educação: interação e identidade. 2. ed. São Paulo: FTD, 1996. SALVADOR, Cesar Coll (Org.). Psicologia da Educação. Traduzido por: Cristina Maria de Oliveira. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
Didática	Correntes do pensamento pedagógico. Relação teoria prática em propostas pedagógicas, com ênfase em Freinet, Makarenko, Ferriere, Dewey, Piaget, Montessori, Cesar Coll, Anísio Teixeira. Técnicas de elaboração de material didático: especificação de metas, objetivos, desenvolvimento da atividade, uso de equipamentos, experiências e observações. Elaboração de material didático para uma unidade de ensino, incluindo textos, experimentos e recursos áudio visuais e eletrônicos.	COLL, C. Aprendendo Ciências. São Paulo: Ed. Ática, 1999. HAIDT, R. C. C. Curso de didática geral. São Paulo: Ática, 2000. PIMENTA, S. G. Didática e Formação de Professores. São Paulo: Cortez, 2004. WEISSMANN, H. Didática das Ciências Naturais. Porto Alegre: ARTMED, 1999. SACRISTÁN, J.G.; GÓMEZ A. I. P. Compreender e Transformar o Ensino. 4ª ed. Tradução: Emani F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2000.
Educação e Tecnologia	Processos e intervenções dos novos recursos tecnológicos da comunicação e da informação na Educação. Desenvolvimento de habilidades básicas para a produção de conhecimentos fundamentados pelo uso de tecnologias na prática pedagógica.	LITWIN, E. Tecnologia Educacional: políticas, histórias e propostas. Porto Alegre: Artmed, 1997. VALENTE, J. A. (org.) Formação de educadores para o uso da informática na escola. Campinas, SP: NIED, 2003. TAJRA, S. F. Internet na Educação: o professor na era digital. São Paulo: Érica, 2002. TJARA, S. F. Informática na educação: novas ferramentas Pedagógicas para o professor da atualidade. São Paulo: Érica, 2000. PROINFO: Informática e Formação de Professores. Secretaria de educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000.
Educação Inclusiva	Estudo dos fundamentos filosóficos, históricos, sociais e psicopedagógicos que orientam o atendimento educacional às pessoas com necessidades educacionais especiais. Reflexão crítica de questões ético-político-educacionais na ação do educador e de outros agentes sociais no processo de educação e inclusão desses alunos. Conhecimento das especificidades e potencialidades das pessoas com necessidades educacionais especiais, tendo em vista a intervenção pedagógica numa perspectiva inclusiva.	BUENO, Geraldo Silveira. Educação Especial Brasileira: integração! segregação do aluno diferente. 2 ed. São Paulo: EDUC, 2004. PESSOTI, Isaías. A deficiência mental: da superstição à ciência. São Paulo T.A. Quieroz, 1984 MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos [et.al] Inclusão: compartilhando saberes. Petrópolis: Vozes, 2008. MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos. LUZIA, Guacira dos Santos Silva. Múltiplos olhares sobre a inclusão. João Pessoa: Editora da UFPB, 2009. CARVALHO, Edler Rosita. Removendo barreiras para a aprendizagem. 5ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2006. _____. Educação Inclusiva: com os pingos nos "is". 4ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2006. MITTLER, Peter. Educação Inclusiva em contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003. STAINBACK, Susan. STAINBACK, William. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
Gestão e Organização Escolar	Análise e observação da instituição escolar: relações de organização	ALARCÃO, Isabel (Org.). Escola reflexiva e nova racionalidade. Porto Alegre: Artmed Editora,

	interna e relacionamento com instâncias externas - unidade escolar e sistema. Organização gerencial da escola como suporte para a dimensão pedagógica: gestão acadêmica, administração de pessoal, gestão financeira. Mecanismos de participação coletiva. Conselho Escolar; Associações de Pais e Voluntários. Relação escola-família-comunidade.	2001. FULLAN, M.; HARGREAVES, A. A escola como Organização aprendente: buscando uma educação de qualidade. Tradução: Regina Garcez. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 3ª. Ed. Revista e ampliada. Goiânia: Editora Alternativa, 2001. PARO, Vitor Henrique. Administração Escolar: introdução crítica. São Paulo: Cortez, 2002.
--	---	--

3º SEMESTRE		
SABERES/ COMPONENTES CURRICULARES	EMENTAS	BIBLIOGRAFIA
Política e Organização da Educação Básica no Brasil	Organização do sistema educacional brasileiro. Contexto socioeconômico e político da reforma educacional da década de 1990. Gestão democrática e as políticas de descentralização da educação. Políticas educacionais para o ensino básico e para a educação inclusiva. Principais programas educacionais da atualidade.	BOBBIO, Norberto. Estado, governo, sociedade: por uma teoria geral da política. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987. BRESSER-PEREIRA, L. Carlos; SPINK, Peter. A reforma do estado e a administração pública gerencial. 5. ed. Rio de Janeiro: editora da Fundação Getúlio Vargas, 2003. CABRAL NETO, Antônio; CASTRO, Alda Maria Duarte Araújo; FRANÇA, Magna. QUEIROZ, Maria Aparecida de. Pontos e Contrapontos da Política Educacional: uma leitura contextualizada de iniciativas governamentais. Brasília: Liber Livros, 2007. EDUCAÇÃO & SOCIEDADE. Revista de Ciência da Educação. Centro de Estudos Educação e Sociedade. Educação Escolar: os desafios da qualidade. São Paulo: Cortez (CEDES) - Volume 28, Número Especial, 2007. FRANÇA, Magna; BEZERRA, Maura Costa (Orgs.). Política Educacional: gestão e qualidade do ensino. Brasília: Liber livro, 2009. FRANÇA, Magna. Gestão e Financiamento da Educação: o que mudou na escola? PDDE. FUNDEF. Natal: EDUFN, 2005.
Desenvolvimento e Aprendizagem	Concepções de desenvolvimento, aprendizagem e conhecimento. Estudo dos processos psicológicos do desenvolvimento humano - cognitivo, sócio-afetivo e psicomotor - e sua relação com o processo ensino-aprendizagem. As contribuições de Piaget, Vygotsky e Wallon. Psicanálise e educação.	COLL, César. O construtivismo na sala de aula. 6 ed., São Paulo/SP., Ática, 2001. FAVERO, M. H. Psicologia e conhecimento: subsídios da psicologia do desenvolvimento para a análise de ensinar e aprender. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2005. LA TAILLE, Yves; OLIVEIRA, Marta Kohl; DANTAS, Heloysa. Piaget, Vygotsky, Wallon. São Paulo: SUMMUS, 1992. PIAGET, J. Seis estudos de psicologia. RJ: Forense Universitária, 1975. PIAGET, Jean e INHELDER, Barbel. A Psicologia da criança. São Paulo: Difel, 1982. POZO, J. I. Aprendizagem de Mestres: a nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998. SALVADOR, C. C. et al. Psicologia da Educação. Porto Alegre, Artmed, 1999. WALLON, H. A Evolução Psicológica da

		Criança. Tradução: Cristina Carvalho. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1995. Título original: L'Évolution Psychologique de L'Enfant.
Alfabetização e letramento	Aspectos históricos, sociológicos, antropológicos e políticos da alfabetização e do letramento no Brasil. Concepções, fatores determinantes, dimensões envolvidas na aprendizagem da língua escrita e suas implicações pedagógicas.	FERREIRO, E. Cultura, Escrita e Educação. Tradução por Ernani Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001, 179 p. Título original: Cultura, escrita y educación - Conversaciones con Emilia Ferreiro. _____. Passado e Presente dos Verbos Ler e Escrever. Tradução por: Claudia Berliner. São Paulo: Cortez, 2002, 92 p. Título original: Pasado y presente de los verbos leer y escribir. (Coleção Questões da Nossa Época: v. 95) SOARES, M. B. Letramento: um tema em três gêneros. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. SOLÉ, I. Estratégias de Leitura. 6ª ed. Tradução por: Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 1998, 194 p. Título original: Estrategias de lectura.
Introdução aos estudos da linguagem	Estudos de teorias sobre o desenvolvimento da linguagem. Linguagem verbal e não-verbal. Relação entre linguagem e pensamento, linguagem oral e linguagem escrita. O papel social da linguagem. Análise das variáveis que influenciam na aquisição e desenvolvimento da linguagem e suas relações com a pesquisa na área escolar.	GERALDI, João Wanderley. Linguagem e Ensino: exercícios de militância e divulgação. Campinas: Mercado de Letras - ALB, 1996. LURIA, A. R. Pensamento e Linguagem: as últimas conferências de Luria. Porto Alegre: Artmed, 1986. SANTAELLA, Lúcia. O que é semiótica. Ed. Brasiliense. Coleção Primeiros Passos. São Paulo, 2002. SOUZA, Solange Jobim. Infância e Linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamim, Ed. Papirus. Coleção magistério e trabalho pedagógico. 7ª edição. São Paulo, 1994. VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1993. VYGOTSKY, L.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A.N. Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem. 8. ed. São Paulo: Ícone, 2001.
Teorias e práticas curriculares	Estudo histórico-crítico dos princípios e concepções do currículo, na educação infantil e no ensino fundamental. Abordagens curriculares para o atendimento as crianças pequenas. Planejamento escolar como construção coletiva. Técnicas de planejamento participativo. Formas de construção coletiva do projeto pedagógico.	EDWARDS, C.; GANDINI, L.; GEORGE, F. As Cem Linguagens da Criança: A Abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância. Porto Alegre: Artmed, 1999. ESTEBAN, Maria Teresa (Org.). Escola, currículo e avaliação. São Paulo: Cortez, 2003. (Série cultura, memória e currículo; v.5). LOPES, Alice C.; MACEDO, Elizabeth (Org.). Currículo: debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2002. (Série cultura, memória e currículo, v. 2). SACRISTÁN, J. Gimeno - O Currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000. VEIGA, Ilma Passos A. Projeto Político-pedagógico da escola: uma construção possível. 16ª. Ed. Campinas/SP: Papirus, 1995. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)



4º SEMESTRE		
SABERES/ COMPONENTES CURRICULARES	EMENTAS	BIBLIOGRAFIA
Ateliê – Ser Educador	Estudo da constituição histórica e da natureza do trabalho docente: políticas de formação e profissionalização docente. Ser educador(a) e fazer educação: concepções, formas e dimensões. O ato educativo como um processo compartilhado. Análise da relação educador-educando.	ALARCÃO, I. Professores Reflexivos em Escola Reflexiva. São Paulo: Cortez, 2003. ARROYO, M. Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002, p. 50-67. CHARLOT, B. Relação com o Saber, Formação dos Professores e Globalização: questões para a educação hoje. Tradução: Sandra Loguercio. São Paulo: Artmed, 2005, 159 p. MACHADO, M.L. de A. Encontros e Desencontros em Educação Infantil. São Paulo: Cortez, 2002. NÓVOA, Antonio Formação de Professores e Trabalho Pedagógico. Lisboa: EDUCA, 2002. OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Orgs). Formação em Contexto: uma estratégia de integração. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. PIMENTA, S. G. (org) Saberes Pedagógicos e Atividade Docente. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2002, p. 15-34. TARDIF, M. Saberes docentes e Formação Profissional. Tradução por: Francisco Pereira. Petrópolis: Vozes, 2002, 325 p. Título original: não encontrado.
Educação física infantil	Crianças, infâncias e educação infantil; principais abordagens pedagógicas da Educação Física na Educação Infantil; ensinar e aprender educação física na educação infantil.	DEL PRIORE, Mary. História das crianças no Brasil. São Paulo: Contexto, 2004. FARIA, A. L. G. Educação pré-escolar e cultura. São Paulo: Cortez, 2003. FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999 HEYWOOD, Colin. Uma História da Infância. Porto Alegre: Artmed, 2004. KOHAN, Walter O. Infância: entre educação e filosofia. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. SARMENTO, Manuel Jacinto; CERIZARA, A B.(Org). Crianças e Miúdos. Perspectivas Sócio-Pedagógicas da Infância e Educação. Porto. Asa, MATURANA, Humberto; VARELA, Francisco J. A Árvore do Conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana. Tradução: Humberto Mariotti e Lia Diskin. São Paulo: Palas Athena, 2001. LURIA, A. R; YUDOVICH, F. I. Linguagem e Desenvolvimento Intelectual da Criança. Tradução: José Cláudio de Almeida Abreu. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987. MERLEAU-PONTY, Maurice. Psicologia e Pedagogia da criança. Tradução de Ivone C. Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2006. NÓBREGA, Terezinha Petrucia. Corporalidade e Educação Física: do corpo-objeto ao corpo-sujeito. Natal: EDUFRRN, 2005. PACHECO, José. Para os filhos dos filhos dos nossos filhos. Campinas: Papirus, 2006.



Fundamentos da Educação Infantil	Visão histórica da concepção de criança, infância e educação infantil e do atendimento à criança, reconhecendo as marcas da história nas práticas e concepções atuais. Estudo dos fundamentos pedagógicos, legais e normativos da educação infantil no sistema público brasileiro no contexto atual.	ANGOTTI, M. (Org.) Educação Infantil: para que, para quem e por quê? Campinas, SP: Editora Alínea, 2006, p. 61-86. BAZÍLIO, L. C. & KRAMER, S. Infância, Educação e Direitos Humanos. São Paulo: Cortez, 2003. DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter; PENCE, Alan. Qualidade na Educação da Primeira Infância: perspectivas pós-modernas. Porto Alegre: Artmed, 2003. FREITAS, M. C.; KUHLMANN JÚNIOR, M. Os intelectuais na história da infância. São Paulo: Cortez Editora, 2002. HEYWOOD, Colin. Uma História da Infância. Porto Alegre: Artmed, 2004. OLIVEIRA, Zilma R. de Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002. BRASIL. Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. _____. Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação. Brasília: MEC/SEF, 2005. _____. Parâmetros de qualidade para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 2006. OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTO, Tizuko Morchida; PINAZZA, Mônica Appezato (Orgs) Pedagogia(s) da Infância: dialogando com o passado: construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.
Teorias e métodos de educação - Paulo Freire, Makarenko, Freinet, Malaguzzi	Propostas e experiências pedagógicas reconhecidas na educação infantil e do ensino fundamental no âmbito local, nacional e internacional.	EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; GEORGE, Forman. As Cem Linguagens da Criança: A Abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância. Porto Alegre: Artmed, 1999. ELLAS, Marisa Del Cioppo (Org.). Pedagogia Freire: teoria e prática. São Paulo, Papyrus, 1996. FREINET, Célestin, Pedagogia do Bom Senso. São Paulo: Martins Fontes, 1996. MAKARENKO, Anton Poema Pedagógico, 3 vols.. Ed. Brasiliense, 1983 (disponível apenas em bibliotecas) MAKARENKO, Anton Conferências sobre Educação Infantil, Ed. Moraes, 1981 (disponível apenas em bibliotecas) Falta concluir
Organização e Gestão dos Processos Educativos – tempo e espaço	Organização do atendimento educacional na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, no que concerne a organização do espaço, tempo e materiais.	DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter; PENCE, Alan. Qualidade na Educação da Primeira Infância: perspectivas pós-modernas. Porto Alegre: Artmed, 2003. EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; GEORGE, Forman. As Cem Linguagens da Criança: A Abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância. Porto Alegre: Artmed, 1999. FREIRE, Madalena. (org) Rotina: construção do tempo na relação pedagógica. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1998. BARBOSA, Maria C. Por amor e por força: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006. HORN, M. G. S. Sabores, Cores, Sons, Aromas: a organização dos espaços na educação infantil.



		Porto Alegre: Artmed, 2004. 119p. ZABALA, M. A qualidade em educação infantil. Tradução: Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1998.
--	--	--

5º SEMESTRE		
SABERES/ COMPONENTES CURRICULARES	EMENTAS	BIBLIOGRAFIA
Teoria e prática da literatura	Aspectos históricos, teóricos e metodológicos da Literatura Infantil. A relação literatura e educação. A formação de repertório literário. Leitura e análise de obras da literatura infanto-juvenil voltadas para a ação e papel do professor como leitor para/com seus alunos, visando o tratamento didático que considere o lúdico, a literatura de tradição oral e a formação do gosto literário.	AMARILHA, Marly. Estão mortas as fadas? Petrópolis: Vozes, 1997. BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fada. São Paulo: Paz e terra, 1992. CADEMARTORI, Lígia. O que é literatura infantil. 6.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.(Primeiros passos; 163) CUNHA, M ^{te} . Antonieta. Literatura Infantil: teoria e prática. São Paulo: Ática, 1991. HELD, Jacqueline. O imaginário no poder. São Paulo: Summus, 1980. MACHADO, Ana Maria. Os Clássicos Universais Desde Cedo. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2002. ZILBERMAN, Regina. Literatura Infantil Brasileira. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2002.
Ensino de Arte na Escola	A arte e a educação no Brasil e no mundo. Conceito e importância das linguagens artísticas no fenômeno da Educação. Teoria e prática em arte na escola. As linguagens artísticas como eixos articuladores de experiências na arte/educação: uma proposta didática.	BARBOSA, Ana Mãe Tavares Bastos (org.) Arte/educação contemporânea: Consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2005. BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. Teoria e prática artística. São Paulo: Cultrix, 1990. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Brasília: MEC/SEF, 1997. COLARES, Edite [et al.] Ensino de Arte e Educação. Fortaleza – CE: Brasil Tropical, 2001. COLL, César, TEBEROSKY, Ana. Aprendendo artes: conteúdos essenciais para o ensino fundamental. São Paulo: Ática, 2000. FERRAZ, Maria Heloisa Corrêa Toledo, FUSARI, Maria Felisminda de Resende e. Metodologia do ensino de arte. São Paulo: Cortez, 2003. FUSARI, Maria Felisminda de Resende, FERRAZ, Maria Heloisa Corrêa Toledo. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 2003 (Coleção Magistério 2º grau. Série formação geral).
Seminário I	O processo de adaptação da criança no início da escolarização. A relação adulto/criança e criança/criança no âmbito da Educação Infantil. Especificidades da dinâmica pedagógica do atendimento educacional de crianças pequenas: educar e cuidar.	BRASIL. Parâmetros de qualidade para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 2006. FREIRE, M. e DAVINI, J. (orgs) Adaptação: pais, educadores e crianças enfrentando mudanças. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1999. ROSSETTI-FERREIRA, M. C.; MELLO, A. M.; VITORIA, T.; GOSUEN, A.; CHAGURI, A. C. Os fazeres na Educação Infantil. 6ª ed. – São Paulo: Cortez, 2003.
Pesquisa Educacional	Sistematização e desenvolvimento de projeto educacional e/ou de uma pesquisa de iniciação científica e/ou	BAGNO, Marcos. Pesquisa na escola. O que é, como se faz. 18 ed. São Paulo: Loyola, 2002. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de

	exercício de sala de aula em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Técnicas de elaboração de projetos: planejamento de metas, objetivos, indicadores, recursos humanos e materiais.	pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002. GONÇALVES, Elisa Pereira. Conversas sobre iniciação a pesquisa científica. 3ª ed. Campinas, SP. Alínea, 2003.
Avaliação na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental	Estudo das teorias e práticas da avaliação educacional a partir do paradigma interacionista. Abordagens e procedimentos do ato de avaliar na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.	GODOI, E. G. Avaliação na educação infantil: um encontro com a realidade. Porto Alegre: Mediação, 2004. HOFFMAN, J. Avaliação, Mito e Desafio: uma perspectiva construtiva. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1992. _____. Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 1996. _____. Avaliar: respeitar primeiro, educar depois. Porto Alegre: Mediação, 2008. SILVA, Janssen Felipe da; HOFFMAN, Jussara; ESTEBAN, Maria Teresa. Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo. Porto Alegre: Mediação, 2003. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Ensino e avaliação: uma relação intrínseca a organização do trabalho pedagógico. In In Didática o ensino e suas relações. Coleção Magistério formação e trabalho pedagógico. Brasília: Papirus, 1998.

6º SEMESTRE

SABERES/ COMPONENTES CURRICULARES	EMENTAS	BIBLIOGRAFIA
Ensino de língua portuguesa	Aprofundamento teórico-metodológico da leitura e da produção de gêneros textuais literários e não-literários, considerando a diversidade lingüística, nos seus diversos usos e funções na prática social. Aspectos relacionados à oralidade e conhecimentos lingüísticos (gramática, ortografia, pontuação), voltados às situações de ensino e aprendizagem e aos materiais didáticos de língua portuguesa, tendo em vista o processo de alfabetização e letramento.	ANTUNES, Irandé (2007): Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola. AZEREDO, José Carlos de (2007). Ensino de Português: fundamentos, percursos, objetos. Rio de Janeiro: Zahar Ed. BAGNO, M. (2004): Lingüística da norma, São Paulo: Edições Loyola. BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental (1998). Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa. 2. Brasília: MEC/SEF. BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental (1998). Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: linguagem oral e escrita. Brasília: MEC/SEF. GERALDI, J. W. et al.(2006). O texto na sala de aula. 4ª.edição. São Paulo: Ática KAUFMAN, Ana & Rodrigues, Maria Elena. Escola, leitura e produção de textos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. MARUNI CURTO, Lluís e Outros. Escrever e ler: como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e ler. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. RIOLFI, C. et al. (2008): Ensino de Língua Portuguesa. São Paulo: Thomson. ROXANE Rojo et al.(2000) A prática de linguagem em sala de aula – praticando os PCNs. São Paulo: Mercado de Letras.

30

Ensino da Matemática na Educação Infantil	A matemática enquanto objeto histórico-cultural de conhecimento: aspectos que a constituem, seus usos e funções. A construção do conceito de número. Relações de quantidade e topológicas, as noções de medidas e as formas de representá-las. Abordagens metodológicas no ensino e aprendizagem da matemática. O papel do lúdico no ensino da matemática.	BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 2002. (v.3) LORENZATO, Sérgio. Educação infantil e percepção matemática. S. Paulo: Autores Associados, 2006 (Coleção Formação de Professores). SMOLE, Kátia Stocco, DINIZ, Maria Inez e CÂNDIDO, Patrícia. Coleção Matemática de 0 a 6: brincadeiras infantis nas aulas de matemática. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000 (v.1). _____. Coleção Matemática de 0 a 6: resolução de problemas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000 (v.2). _____. Coleção Matemática de 0 a 6: figuras e formas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2003. (v.3). KAMII, Constance, HOUSMAN, Leslie Baker. Crianças pequenas reinventam a aritmética: implicações da teoria de Piaget. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. NUNES, Teresinha e BRYANT, Peter. Crianças fazendo matemática. Porto Alegre: Artes médicas, 2000. PANIZZA, Mabel (org.). Ensinar matemática na educação infantil e nas séries iniciais: análise e propostas. Porto Alegre: Artmed, 2006.
Ensino das Ciências Naturais na Educação Infantil	Estudo do conhecimento do cotidiano e científico como objetos construídos historicamente na cultura: práticas, valores, objetos, instrumentos, fatos e fenômenos da natureza. Possibilidades de trabalho com o conhecimento do cotidiano e científicos sobre o mundo físico, tendo em vista as especificidades das crianças de 0 a 5 anos. Desenvolvimento de uma consciência ecológica, percebendo-se como parte do meio ambiente e responsável pela preservação dos recursos naturais.	BRASIL, MEC – SEF. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. Volumes 1; 2; 3. DELIZOICOV, D., ANGOTTI, A., PERNAMBUCO, M. ENSINO DE CIÊNCIAS: FUNDAMENTOS E MÉTODOS. Editora Cortez: São Paulo, 2002.
Ensino das Ciências Sociais na Educação Infantil	A relação entre o conhecimento do cotidiano e a construção histórica do conhecimento ou pensamento científico. As representações e significados culturais sobre o mundo social que constituem o professor, as crianças e as famílias. Metodologias e conteúdos para o ensino de ciências sociais na educação infantil, contemplando a contextualização e a interdisciplinaridade.	ABRAMOWICZ, A. & WAJSKOP, G. Educação Infantil: Creches. Atividades para crianças de zero a seis anos. São Paulo: Moderna. 2ª ed. rev. e atual. 1999. BRASIL Referencial Curricular Nacional para educação infantil. Conhecimento de mundo (Natureza e sociedade). Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. ROSSETTI-FERREIRA, M. C.; MELLO, A. M.; VITORIA, T.; GOSUEN, A.; CHAGURI, A. C. Os fazeres na Educação Infantil. 6ª ed. – São Paulo: Cortez, 2003.
Estágio Supervisionado na Educação Infantil - IV	Desempenho de atividades de caráter teórico-prático que permitam a vivência do aluno docente em espaços escolares e não-escolares, possibilitando ao mesmo a aplicação de conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridos no decorrer do curso e indispensáveis ao exercício da	ALVARENGA, M; BIANCHI, A.C. M.; BIANCHI, R. Orientação para estágio em licenciatura. S.P.: Thompson Pioneira, 2005 LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004. OLIVO, S.; LIMA, M. C. Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso. São Paulo: Thompson Pioneira, 2006.

	docência na educação infantil.	OSTETTO, Luciana (org.). Andando por creches e pré-escolas públicas: construindo uma proposta de estágio. Campinas, SP: Papirus, 2000. SNIDERS, Georges. Alegria na escola. Tradução Bertha H. Guzover e Maria C. Caponero. São Paulo: Ed. Manole, 1988.
--	--------------------------------	---

7º SEMESTRE		
SABERES/ COMPONENTES CURRICULARES	EMENTAS	BIBLIOGRAFIA
Ensino da Matemática os anos iniciais do ensino fundamental	Articulação teórico-metodológica dos saberes matemáticos presentes nos anos iniciais do ensino fundamental a partir das principais teorias da educação matemática, construindo campos conceituais e estruturais multiplicativas e considerando a importância das várias representações de um mesmo conceito. Materiais didáticos de ensino específicos na área de matemática.	BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; BORBA, Marcelo de Carvalho (Orgs.). Educação Matemática: pesquisa em movimento. São Paulo: Cortez, 2005. D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. LORENZATO, Sérgio. Para aprender matemática. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. MENDES, Iran Abreu. Matemática e investigação em sala de aula: tecendo redes cognitivas na aprendizagem. São Paulo: Livraria da Física, 2009. PAVANELO, Regina Maria (Org.). Matemática nas séries iniciais do ensino fundamental: a pesquisa e a sala de aula. São Paulo: Biblioteca do Educador Matemático, 2004. (Coleção SBEM, v. 2). PANIZZA, Mabel (Org.). Ensinar matemática na educação infantil e nas séries iniciais: análise e propostas. Tradução Antonio Feltrin. Porto Alegre: Artmed, 2006. POLYA, George. A arte de resolver problemas. Rio de Janeiro: Interciência, 2006. SACRISTÁN, J. Gimeno, GOMEZ, A. I. Pérez. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: ARTMED, 2000.
Ensino de Ciências Naturais para os anos iniciais do ensino fundamental	Estudo dos aspectos teórico e práticos do ensino de Ciências Naturais nos anos iniciais do ensino fundamental e suas modalidades, com orientações didático-metodológicas relacionando-os ao exercício consciente da cidadania. Materiais didáticos de ensino específicos na área de Ciências Naturais.	CAMPOS, M. C. C.; Nigro, R. G. Didática das Ciências: o ensino aprendizagem como investigação. São Paulo: FTD, 1999. DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta M. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2003. DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André. Metodologia do Ensino de Ciências. São Paulo: Cortez Editora, 1990. GIORDAN, A.; DE VECCHI, G. As origens do saber: das concepções dos aprendentes aos conceitos científicos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2 ed., 1996. PEREIRA, M. DE L. O ensino de ciências através do lúdico: uma metodologia experimental. João Pessoa: Universitária, 2002.
Ensino de História para os anos iniciais do ensino fundamental	Estudo crítico-analítico dos saberes históricos necessários à formação e prática docente, perpassando o processo de construção do	BITTENCOURT, Circe M. F. O Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004. CASTRO, Amélia Domingues de. CARVALHO,

	conhecimento científico e escolar e das propostas curriculares oficiais para o ensino da História. Conceitos e procedimentos didático metodológicos do ensino de História com o uso de diferentes linguagens, fontes e recursos didáticos.	Anna Maria Pessoa de (org.). Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. FONSECA, Selva G. Caminhos da história ensinada. Campinas/SP: Papirus, 1993. FONSECA, Selva G. Didática e prática de ensino de História: experiências, reflexões e aprendizados. Campinas: Papirus, 2003. FONSECA, Thais Nivia de L. História & ensino de História. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. KARNAL, Leandro (org.). História na sala de aula, conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2003. OLIVEIRA, Margarida D. de & STAMATTO, M. Inês S. O Livro didático de história: políticas educacionais, pesquisa e ensino. Natal/RN: EDUFRN, 2007.
Ensino de Geografia para os anos iniciais do ensino fundamental	Estudo dos processos sócio-cognitivos da relação espaço-temporal e a construção do espaço geográfico. Fundamentos teórico-metodológicos do ensino de Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental, ressignificando o conhecimento geográfico. Procedimentos e recursos específicos para o ensino de geografia que possibilitem a articulação teoria-prática.	BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: História e geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997. p. 49-95 e 127-159. COLL, César. Teberosky, Ana. Aprendendo História e Geografia – conteúdos essenciais para o Ensino Fundamental de 1ª a 4ª Série. São Paulo: Ática, 1999. CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: A geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Cad. Cedes, Campinas/SP, vol. 25, nº 66, p. 227-247, maio/agosto. 2005.
Estágio Supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental - V	Desempenho de atividades de caráter teórico-prático que permitam a vivência do aluno docente em espaços escolares e não-escolares, possibilitando ao mesmo a aplicação de conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridos no decorrer do curso e indispensáveis ao exercício da docência nos anos iniciais do ensino fundamental..	ALVARENGA, M; BIANCHI, A.C. M.; BIANCHI, R. Orientação para estágio em licenciatura. S.P.: Thompson Pioneira, 2005 LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004. PIMENTA, Selma Garrido, Maria Socorro Lucena Lima. Estágio e Docência. São Paulo/SP: Cortez, 2004. (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos) OLIVO, S.; LIMA, M. C. Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso. São Paulo: Thompson Pioneira, 2006. ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar; trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

8º SEMESTRE

SABERES/ COMPONENTES CURRICULARES	EMENTAS	BIBLIOGRAFIA
Seminário II	Conceitos de Ética e Pluralidade Cultural. Valores e diferenças culturais e a organização das atividades no espaço escolar.	Falta concluir
Libras	Estudo da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), da sua estrutura gramatical, de expressões manuais, gestuais e do seu papel para a comunidade surda.	OATES, Eugênio. Linguagem das mãos. 5 ed. Aparecida, SP: Santuário, 1990. FELIPE, Tanya Amaral. Libras em Contexto: curso básico: livro estudante. 7ª Ed. Brasília: MEC/SEESP, 2007. PETERSON, John Everett. LSB Linguagem de Sinais Brasileira: comunicando com as mãos. Ed. Revisada. Juazeiro do Norte, CE: ACADA, 2001. QUADROS, R. M. e KARNOPP, L. B. Língua de Sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. BRASIL. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm >. BRITO, Lucinda Ferreira. Língua Brasileira de Sinais: Libras. In: BRASIL, MEC. Educação Especial Deficiência Auditiva. v. 3. Fascículo 7. Brasília: SEESP, 1997. (Série Atualidades Pedagógicas, 4) SOUZA, Tanya Amaral Felipe e LIRA Guilherme de Azambuja. Dicionário da Língua Brasileira de Sinais LIBRAS. Rio de Janeiro: Acessibilidade Brasil / INES, 2006.
Seminário III	Características sociais, culturais e psicológicas do Jovem e do Adulto. Relações sociais e linguagem. Dificuldades e problemas específicos na educação do jovem e adulto. Análise de propostas metodológicas.	BRANDÃO, Carlos R. O que é o Método Paulo Freire. São Paulo: Cortez, 1989. FERNANDES, Dorgival Gonçalves. Alfabetização de jovens e adultos: pontos críticos e desafios. Porto Alegre: Mediação, 2002. FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 44. ed. RJ: Paz e Terra, 1996. GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (orgs.). Educação de jovens e adultos: teoria proposta. 2ªed. São Paulo: Cortez, 2000. MASAGÃO, Vera R. (org.). Educação de jovens e adultos: novos leitores, novas leituras. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras: Associação de leitura do Brasil – ALB; São Paulo: Ação Educativa, 2001. OLIVEIRA, Inês B.; PAIVA, Jane (orgs.). Educação de jovens e adultos. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. ROMÃO, José E. (Org. Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta. 4.ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.
Seminário IV	O jogo e as brincadeiras do ponto de vista da antropologia e da psicologia como conhecimento e procedimento de cuidar e educar, considerando-se os princípios sócio-	KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). O Brincar e Suas Teorias. São Paulo: Pioneira, 1998. WAJSKOP, Gisela. Brincar na Pré-Escola. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001

34

	educativos do jogar e brincar.	
Trabalho de conclusão de curso	Elaboração de um trabalho monográfico tendo como base: experiência em sala de aula e/ou pesquisa desenvolvida e/ou projeto educacional executado.	ANDRADE, M. M. de. Redação científica: elaboração do TCC passo a passo. São Paulo: Factash, 2007. BASTOS, I. R. et. al. Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, Tese, dissertações e monografias. Rio de Janeiro: LTC, 1996. CERTO, A. L. & BERVIAN, P. A. Metodologia Científica. São Paulo: Prentici Hall LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. A. Metodologia Científica: Ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria hipótese e variáveis, metodologia jurídica. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000. OLIVO, S.; LIMA, M. C. Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso. São Paulo: Thompson Pioneira, 2006.

VI - REFERENCIAIS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

O Curso de Pedagogia é uma licenciatura que forma o pedagogo, isto é, o profissional do processo educativo que tem na docência a base de sua identidade profissional. O processo educativo é entendido como uma rede de relações educacionais tecida em uma dinâmica circundante entre o geral e o particular, o local e o global, dimensões que se complementam sem deixar de preservar as características existentes em cada uma delas.

A compreensão, a organização e a gestão dessa rede de relações estão baseadas em fundamentos de diversos campos científicos do conhecimento educacional, considerando como eixo aglutinador a docência. Demarcar a docência, do ponto de vista pedagógico, significa definir um conjunto de saberes específicos/próprios à ação educativa no qual os processos ensino-aprendizagem e de gestão educacional, pautados e desenvolvidos na pesquisa, se constituem na essência do fazer do pedagogo.

O curso de Pedagogia a Distância visa empreender esforços no sentido de articular a atuação docente e a reflexão sobre a prática, numa perspectiva de que pensando sobre o ato pedagógico, as certezas e as incertezas sobre a aprendizagem dos alunos, possam propiciar o planejar/re-planejar situações de aprendizagem condizentes com a aquisição e o desenvolvimento dos processos de aprender e ensinar.

A formação referida tem como pressuposto o desenvolvimento profissional continuado dos docentes, o que implica um processo contínuo no qual o docente deve

estar envolvido, para construção das competências próprias ao ensino, tendo em vista a constituição de princípios éticos, didáticos e pedagógicos.

A licenciatura de Pedagogia a Distância não tem como fim oferecer produtos acabados, mas constituir a primeira fase de um longo percurso a ser seguido. Para tal envergadura, é necessário que os modelos de ensino e de professor, presentes no sistema educativo, consubstanciem todas as atividades de formação e tenham presentes o professor como profissional e o conjunto de saberes que o habilitam a ensinar. Desse conjunto de conhecimentos devem fazer parte as competências, as habilidades e os conteúdos fundamentais para a formação do professor, que assegurem a sua preparação para efetivar o processo ensino-aprendizagem da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental.

A proposta curricular para este curso terá como ponto de partida os desafios postos pelas transformações da sociedade contemporânea, tendo em vista atender às políticas da sociedade vigente. Sendo assim, estabelecemos como pressupostos norteadores o entendimento do processo educativo como uma prática humana, mutável, referenciada pelas condições em que ocorre, tanto no contexto amplo como individual; a Educação, como prática social, instrumento importante para dar ao educando acesso aos conhecimentos da tradição e científicos, que permite o agir sobre o mundo em que vive: uma inserção local em uma sociedade complexa em constante mutação.

Deste modo, consideramos^{se} como fins da Educação a emancipação individual e coletiva, o estabelecimento de relações mais igualitárias, justas e humanas e a produção e democratização de conhecimentos socialmente significativos, em vistas à transformação da sociedade existente. Nesse sentido, buscamos^{se} uma prática pedagógica, solidária e ética, que tenha como ponto de partida e de chegada o licenciando na sua pluralidade/singularidade enquanto ser sócio-histórico-cultural.

A teoria deverá ter como ponto de referência a prática social imediata para reelaborá-la crítica e dialogicamente, ao mesmo tempo em que direciona, explicita e analisa o fazer. Sendo assim, a relação pesquisa-ensino deverá possibilitar o confronto dos conteúdos com a realidade educacional e contribuir para a formação docente.

Esses pressupostos devem orientar o desenvolvimento de conhecimentos e capacidades nos egressos de Pedagogia para que exerçam, de modo efetivo e conseqüente, funções docentes, levando em conta as especificidade do processo de aprendizagem, deficiências, altas habilidades e transtornos globais do desenvolvimento, numa perspectiva inclusiva.

Para tanto, deverão ser considerados, os seguintes princípios orientadores: a flexibilidade; a interdisciplinaridade; a relação teoria e prática; e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

O princípio balizador deste projeto, ou seja, a **flexibilidade**, atende às exigências de formação de professores, previstas na LDB nº 9394/96, que propugna a autonomia das instituições de educação superior na construção do projeto curricular do curso. Esse princípio orienta o desenvolvimento de competências que capacitem o profissional para transitar por novas perspectivas do mundo do trabalho e em contextos de diversidade social e cultural, assim como norteia os demais princípios formativos.

Nesse sentido, foram sistematizados componentes curriculares que enfocam a educação básica durante todo o curso, flexibilizando a abordagem nos conhecimentos das ciências da educação e das teorias curriculares e pedagógicas, em articulação à prática, à pesquisa, às tecnologias de informação e de comunicação, às metodologias e linguagens específicas aplicadas aos ensinos, à literatura, ao processo de inclusão social e educativo. Contempla, dessa forma, uma organização voltada para o fortalecimento da formação do docente para a Educação Infantil e para os anos iniciais do Ensino Fundamental, para atividades de gestão e coordenação e para a produção de conhecimentos sobre o fenômeno educativo, mediada pela pesquisa.

A dinâmica curricular se organiza em rede de conhecimentos, num movimento articulado, mas não dependente, em uma postura pedagógica de construção do conhecimento sob a ótica da articulação entre as áreas, em diversos níveis e momentos de formação.

Nesse projeto, assumir o **princípio da interdisciplinaridade** na formação do pedagogo implica em reorganizar os conhecimentos e as práticas de ensino para estabelecer articulações e comunicações entre os componentes curriculares necessários à compreensão e intervenção sobre a prática educativa. Um projeto interdisciplinar de formação assume uma perspectiva de superação de uma ótica disciplinar e fragmentária no sentido de conceber e praticar a ciência como totalidade, compreendida não como soma das partes, mas na sua inteireza e inter-relações, como possibilidade de explicação e compreensão do todo.

Nessa organização, o terceiro princípio teórico-metodológico a ser considerado é a **articulação entre teoria e prática** que perpassa todo o curso de formação, tendo em vista que no processo de construção de conhecimentos a teoria reflete a prática da qual se origina e à qual retorna em um movimento dialético de ação/reflexão/ação. Com esse princípio, o esforço do curso é romper com a justaposição entre teoria e prática presente na

visão de grade curricular, em que o momento da prática se reduz à prática de ensino que ocorre nos últimos semestres do curso.

Nesse esforço, a prática será considerada, no projeto do curso, em três diferentes dimensões que não se superpõe, mas se entrelaçam no fazer docente e no projeto formativo. A primeira dimensão é a **prática profissional** fundada no trabalho como princípio educativo (GRAMSCI, 1982)⁷. Compreendida como o conjunto de elementos que dão identidade ao pedagogo e ao trabalho docente, a prática profissional perpassa todo o curso, desde o **Módulo Introdutório para os Estudos Universitários**, a ser realizado na primeira semana de cada semestre de ingresso pelo vestibular, até ao desenvolvimento dos componentes curriculares em todos os campos de conhecimentos.

A docência constitui a base da formação profissional do pedagogo, desencadeando discussões sobre o estatuto da profissão, a identidade profissional e a prática em diferentes modalidades e contextos educativos, orientando as ações acadêmicas necessárias ao desenvolvimento das competências e habilidades elencadas neste projeto pedagógico.

A segunda dimensão referida, diz respeito à **prática pedagógica**, considerada central no desenvolvimento da formação do pedagogo e do seu compromisso social com a docência. A prática pedagógica diz respeito, não só àquela desenvolvida na sala de aula, mas à tomada de decisões que antecedem e sucedem a esta, envolvendo ações de planejamento, execução e avaliação de intenções, ações, metodologias, recursos didáticos, distribuição de espaço/tempo, relações e aprendizagens no processo educativo.

Neste projeto curricular, a discussão sobre a prática pedagógica deve ser contemplada em todos os componentes curriculares do curso, dando maior ênfase em componentes como: Educação e Realidade, Gestão e Organização Escolar, Didática, Currículo e Projeto Pedagógico, Organização e Gestão dos Processos Educativos – tempo e espaço, Pesquisa Educacional, Educação Inclusiva; nos componentes que abordam as questões sobre os ensinamentos de Linguagem e Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências Naturais; nas 300 horas de estágios supervisionados em escolas de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental e em instituições educativas não-formais.

A terceira dimensão a ser considerada na articulação entre teoria e prática na formação do pedagogo é a **prática social**. Essa dimensão favorece a compreensão do processo educativo em sua amplitude à medida que considera a interação do ser humano com a história como alternativa para transformar suas condições objetivas de vida, formando o exercício da crítica sobre a realidade educacional e social, construindo formas

⁷ GRAMSCI, Antonio. Os intelectuais e a organização da cultura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.



de intervenções nessa realidade. A ação docente, nesse sentido, assume um papel que transcende a mera transmissão de informações, requerendo que os docentes sejam “profissionais que devem diagnosticar o contexto de trabalho, tomar decisões, atuar e avaliar a pertinência das atuações, a fim de reconduzi-las no sentido adequado” (ZABALA, 1998, p. 10)⁸.

Essas dimensões da prática, profissional, pedagógica e social, demandam o desenvolvimento, por parte dos formandos e dos formadores, além de conhecimentos e procedimentos, atitudes de ordem ética e estética. Com relação à ética, as práticas envolvem atitudes de autonomia, responsabilidade, solidariedade, bem como o respeito ao indivíduo e à coletividade, aos direitos e deveres da cidadania e à ordem democrática. Com relação à dimensão estética, as práticas envolvem – e requerem – o desenvolvimento da sensibilidade, da afetividade, da criatividade e da criticidade frente à diversidade e a adversidade que caracterizam os sujeitos e os contextos socioeducativos.

O quarto princípio curricular, da **indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão**, está relacionado a pertinência e relevância social dos conhecimentos a serem privilegiados no curso e na formação do pedagogo. A plena realização desse princípio requer considerar o conjunto das atividades formativas em um processo de realimentação permanente ao longo do curso, para assegurar o desenvolvimento de competências técnicas, epistemológicas e políticas.

A indissociabilidade está relacionada, também, ao desenvolvimento da ética e da sensibilidade afetiva e estética, oportunizando a interconexão entre a Universidade e a realidade, contribuindo para a realização da sua função social. No Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRN, o ensino, nos cursos de graduação, habilita à obtenção de grau acadêmico ou profissional e em atividade técnica ou científica. A pesquisa objetiva produzir, criticar e difundir conhecimentos culturais, artísticos, científicos e tecnológicos, associando-se ao ensino e à extensão. A extensão objetiva intensificar relações transformadoras entre a Universidade e a sociedade, por meio de um processo educativo, cultural, científico e artístico.

Neste projeto pedagógico, o ensino, a pesquisa e a extensão se integram para possibilitar, ao pedagogo, uma formação técnico-profissional que envolva a construção de atitudes e procedimentos de investigação e reflexão permanente sobre o objeto de sua atuação – a educação. Envolve, ainda, o desenvolvimento de habilidades requeridas ao compromisso com a transformação social e educacional, em atividades acadêmicas que

⁸ ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa Como Ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.



integrem a Universidade com a comunidade norte-riograndense, na busca de soluções e alternativas para seus problemas e necessidades educativas e sócio-culturais.

VII – AVALIAÇÃO

Os processos avaliativos que integram o projeto pedagógico do Curso de Pedagogia na modalidade a distância terão como parâmetro a retroalimentação na análise do desenvolvimento desse projeto para o realinhamento das ações acadêmicas. A avaliação representa, assim, um processo contínuo de diagnóstico, acompanhamento e atribuição de valores de qualidade ao desenvolvimento da aprendizagem dos alunos e das atividades acadêmicas do curso. Nesse sentido, a perspectiva é assumir os pressupostos da avaliação formativa como orientadores das práticas avaliativas, visando assegurar a melhoria da qualidade social da formação do pedagogo.

A avaliação formativa representa um esforço para superar formas autoritárias e centralizadoras de verificação do desempenho do aluno, tendo em vista sua natureza inclusiva e democrática, sendo entendida como “[...] toda prática de avaliação contínua que pretenda contribuir para melhorar as aprendizagens em curso, qualquer que seja a extensão concreta da diferenciação do ensino” (MENDES, 2005, p. 178).

Nesse sentido, a avaliação se caracteriza como um processo contínuo que se dará em duas vertentes concomitantes e complementares: a avaliação do desenvolvimento desse projeto pedagógico e avaliação do processo ensino-aprendizagem.

- a) A avaliação do Projeto Pedagógico tem como foco o acompanhamento e apreciação das políticas educacionais, das ações institucionais e da concretização do projeto curricular no Curso. Ao centralizar seu enfoque nos processos, relações, decisões e resultados dessas ações, a avaliação do Projeto Pedagógico integrará, também, um processo de auto-avaliação dos docentes envolvidos, e de avaliação externa, que comporta dois tipos de sujeitos: internos a UFRN – alunos, professores regentes, tutores e profissionais da instituição - e externos – pais, entidades sociais e parceiros de ações.

Como preceitos básicos da avaliação são apontados a comparabilidade, o respeito às normas institucionais e a continuidade da avaliação durante a implantação da proposta curricular. A comparabilidade busca a uniformidade básica de metodologia e indicadores

como evasão, situação/atuação dos egressos, etc. A uniformização de metodologia se faz necessária, não para a definição de índices, mas para instrumentalizar, tanto a análise de causas dos problemas, bem como o planejamento de ações que visem sua superação.

As normatizações propostas pela UFRN devem ser respeitadas em nome da constituição da identidade institucional que contempla as características próprias de cada instituição, visualizando-as no contexto das diferenças do sistema educacional. As situações diferenciadas quanto à natureza, pretensões, qualificação, estágios de desenvolvimento se refletem em desempenhos diferenciados. A metodologia da auto-avaliação como estágio inicial da avaliação possibilita a reflexão sobre sua identidade e especificidades antes da adesão ao processo de avaliação global do sistema.

O processo de continuidade permitirá a comparabilidade dos dados em momentos distintos revelando o grau de eficácia das medidas adotadas, a partir dos dados obtidos, bem como a confiabilidade dos instrumentos e resultados. Apenas a continuidade poderá garantir a construção da cultura da avaliação, em um modelo complexo e não único, que deve atender a situações diversas.

- b) Avaliação do processo ensino-aprendizagem é entendida como um processo de acompanhamento do aluno em seu aprendizado. Assim, ela será desencadeada em vários momentos e não apenas ao final do período e servirá para correções de rumos quanto ao momento e à adequação dos materiais fornecidos, ao desempenho da tutoria e das orientações acadêmicas, e quanto à necessidade ou não de materiais de reforço. Será uma avaliação processual e formativa, com vistas ao objetivo final que é o aprendizado de conteúdos, procedimentos e atitudes por parte dos alunos.

De acordo com a Resolução nº 122/2006-CONSEPE, que regulamenta a avaliação da aprendizagem para os cursos a distância da UFRN, os alunos serão avaliados pelo tutor presencial e pelo professor regente da disciplina.

As avaliações feitas pelo tutor presencial serão anotadas em ficha própria, individual, sob a forma de conceitos, que serão posteriormente transformadas em notas, a fim de entrarem na computação da média final do aluno para cada disciplina. Para avaliação, o tutor presencial observará os seguintes itens: assiduidade, responsabilidade, apresentação das atividades propostas nos materiais, participação nas atividades on-line e em grupo, habilidades de análise e síntese.

O professor regente utilizará instrumentos, tais como: trabalhos de campo, pesquisas, listas de exercício, experimentos em laboratórios, trabalhos em grupo, elaboração de textos em diversos gêneros textuais, participação em fóruns e chats, questionários on-line, provas escritas individuais, dentre outras atividades, guardando as especificidades das disciplinas.

41
H.P.

Em cada semestre, serão realizadas, por disciplina, três avaliações presenciais, das quais apenas os dois melhores resultados serão considerados, não havendo reposição em caso de falta. Nesse sentido, o aluno não é obrigado a realizar as três avaliações.

As duas primeiras avaliações envolverão questões referentes aos conteúdos abordados na unidade correspondente. A terceira envolverá questões referentes a todo conteúdo abordado no período letivo.

A nota de cada uma das unidades do componente curricular será a média aritmética ponderada entre a nota do tutor (peso 2) e a nota do professor (peso 8).

Para a diplomação, o aluno deverá ter cumprido a totalidade da carga horária exigida pelo seu currículo.

VIII - SUPORTE PARA EXECUÇÃO DO PROJETO

Compreende-se a educação a distância como uma modalidade de ensino, mediada pelo diálogo com os objetos de aprendizagem, os quais são projetados para substituir a presencialidade do professor. Nesse sentido, os recursos humanos, materiais e a infraestrutura adquirem uma importância fundamental no planejamento de cursos a distância.

a. Equipe acadêmica responsável pela execução do curso

1. Coordenação

O curso de graduação a distância Licenciatura em Pedagogia se submeterá a dois níveis de coordenação, a saber:

a. Coordenação de Curso, composta de um coordenador e de um vice-coordenador

O coordenador deverá ter formação acadêmica na área de pedagogia, ser pertencente ao quadro de professores da UFRN e ter experiência na modalidade de educação a distância. Tem a responsabilidade direta e imediata com as questões acadêmicas do curso e com medidas que tenha em vista a estrutura necessária para sua viabilização tais como: projeto pedagógico, tutoria, oferta das disciplinas, elaboração e avaliação do material didático, questões que envolvam o andamento dos alunos no curso e o estabelecimento do fluxo de contatos institucionais.

É responsabilidade da coordenação do curso atividades como:

- selecionar as equipes de trabalho;
- acompanhar a elaboração e avaliação dos materiais didáticos do curso;

- definir os professores envolvidos no curso;
- organizar os procedimentos, junto a Coordenação Acadêmica da SEDIS, referentes à seleção, à matrícula e ao acompanhamento acadêmico dos alunos do curso;
- presidir o colegiado do curso;
- realizar reuniões pedagógicas sempre que necessárias;
- assumir as demais funções definidas no regulamento geral dos cursos de graduação na modalidade EaD da UFRN.

O vice-coordenador do curso, deverá ter formação acadêmica na área de pedagogia e ser pertencente ao quadro de professores da UFRN. Auxiliará o coordenador nas atribuições da coordenação e será responsável pela coordenação da tutoria a distância. Nesse aspecto, terá como atribuições, entre outras, as seguintes atividades: organizar e participar da seleção dos tutores presenciais, orientar as atividades pedagógicas desenvolvidas pelos tutores, acompanhar e avaliar o desempenho qualitativo das atividades desenvolvidas pelos tutores, através da plataforma moodle, de reuniões virtuais e de visitas aos pólos.

II. Coordenação Acadêmica – responsável pela parte acadêmica de todos os cursos de graduação oferecidos pela UFRN, na modalidade a distancia.

2. Professores regentes, com formação acadêmica na área de educação e pertencentes ao quadro de professores da UFRN, serão indicados pelo coordenador e respaldados pelo colegiado do curso.

3. Tutores a distância, com formação acadêmica na área de pedagogia e alunos de programas de pós-graduação da UFRN;

4. Tutores presenciais, com graduação em Pedagogia e experiência de ensino, que atenderão aos alunos na orientação dos seus estudos, motivando-os e estimulando-os.

A presença e a disponibilidade do professor regente e do tutor têm-se mostrado importante não somente como elementos motivadores, mas também, como estratégias de diminuição da evasão, tendo em vista a necessária e profícua mediação pedagógica na educação a distância, o que requer um acompanhamento sistemático de modo a garantir a construção coletiva do conhecimento.

Esta proposta prevê dois tipos de tutorias: a tutoria presencial e a tutoria a distância.

A tutoria presencial será realizada nos pólos, através de professores especialmente capacitados para exercê-la, e será individual e grupal. A tutoria presencial individual estará disponível todos os dias da semana, inclusive aos sábados, e visará, sobretudo, à orientação de estudos e ao acompanhamento do aluno na sua adaptação à modalidade de ensino. Terá



o papel de um orientador acadêmico, ajudando o aluno na organização dos horários, na maneira de estudar, na superação das suas dificuldades de ser um “aluno a distância”.

A tutoria presencial grupal ocorrerá sempre que as atividades das disciplinas exigirem trabalhos coletivos. Terá o papel de organização e dinamização dos grupos, estimulando o trabalho cooperativo. Dar-se-á ainda na organização e compartilhamento de experiências, no confronto das idéias, na formação de atitudes.

A tutoria será desempenhada por profissionais que demonstrem competência para trabalhar com grupos, orientar e estimular estudos. O processo seletivo compreende análise do *curriculum vitae* e uma entrevista. Pretende-se que o tutor seja selecionado entre professores da rede de ensino, alunos de pós-graduação ou outros profissionais de nível superior que apresentem os seguintes requisitos:

- a) residirem no município do pólo ou em municípios vizinhos;
- b) terem experiência docente na área do curso;
- c) terem conhecimentos básicos de informática e internet;
- d) apresentarem boa comunicação inter-pessoal e capacidade de acolhimento;
- e) ter disponibilidade de tempo para se dedicar a função.

Os tutores presenciais deverão dedicar-se 20 horas semanais, durante 5 dias na semana, inclusive o sábado. Estabelece-se a relação média de 25 alunos por tutor presencial, que os acompanhará nas atividades já especificadas.

O tutor presencial deve manter-se em permanente comunicação tanto com os estudantes quanto com a equipe pedagógica do curso.

Os tutores presenciais participarão de um processo de formação contínua, que constará de momentos presenciais e a distância, a partir de sua efetivação na função. Essa formação terá início antes do primeiro semestre do curso, sendo efetivada durante seu desenvolvimento, preferencialmente, antes de cada período letivo, de acordo com a proposta de formação de tutoria elaborada pela Equipe de Coordenação de Tutoria da SEDIS/UFRN.

A tutoria a distância será realizada pelo professor regente e pelo tutor a distância. Esse tutor será selecionado pelo professor⁹ e terá como função: apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes; manter regularidade de acesso a página da

⁹ De acordo com a decisão do Colegiado da SEDIS de 01/03/2010:

- a) Turmas com menos de 100 alunos teriam somente 1 professor regente.
- b) Turmas com 100 e menos de 200 alunos teriam um professor regente e um tutor a distância.
- c) Turmas com 200 e menos de 300 alunos teriam ou 2 professores regentes ou um professor e 2 monitores.
- d) Turmas com 300 alunos e menos de 400 teriam 2 professores e 1 monitor
- e) Turmas de mais de 400 alunos teriam 2 professores e 2 monitores

disciplina e dar retorno às solicitações dos alunos, mantendo contato permanente para mediação das atividades discentes; colaborar e participar do processo de avaliação dos estudantes e da disciplina, sob a orientação do professor regente.

O professor regente, responsável pela disciplina, deverá dar suporte ao tutor presencial nas questões específicas da área, orientá-lo na realização das atividades práticas e grupais e na aplicação das avaliações presenciais. Na medida do possível esse mesmo professor terá sido o autor dos materiais, sendo, portanto, uma autoridade naquele assunto. Terá como incumbências, além das citadas: selecionar o conteúdo curricular articulado a procedimentos e atividades pedagógicas, de acordo com o material impresso elaborado para a disciplina; organizar a página da disciplina, estimular a participação dos alunos nos fóruns e chats, tirar dúvidas em relação ao conteúdo estudado, oferecer o suporte teórico-metodológico para a implementação da disciplina, sob sua responsabilidade; realizar a gestão acadêmica do processo de ensino-aprendizagem, em particular motivar, orientar, acompanhar e avaliar os estudantes; avaliar-se continuamente como profissional participante do coletivo de um projeto de ensino superior a distância.

Cabe ressaltar que as funções atribuídas a tutores a distância e a tutores presenciais são intercambiáveis em um modelo de educação a distância que privilegie o dinamismo, a visão crítica e global, capacidade para estimular a busca de conhecimento e habilidade com as novas tecnologias de comunicação e informação.

b) Linguagens e mídias compatíveis com o projeto e com o contexto sócio-econômico do público alvo

A escolha das mídias a serem utilizadas pode interferir no aprendizado do aluno, se não for levada em consideração a sua realidade sócio-econômica.

O perfil do aluno que ingressará no proposto curso de licenciatura é o daquele que, em sua maioria, reside no interior do Estado. Partindo dessa realidade, o material impresso será o mais indicado e melhor aproveitado se articulado a outros materiais de áudio e vídeo. No entanto, não se pode deixar de ter em conta o avanço dos meios informáticos e digitais, sobretudo, como uma tecnologia que facilita em grande medida a comunicação, a troca e a aquisição de informação. É nesse sentido que não se pode abrir mão de projetar também a elaboração de materiais para *web* ou a utilização de mídias digitais, como o CD-ROM. Essas mídias serão utilizadas conforme a necessidade específica do conteúdo para melhor poder de ilustração e dinâmica da imagem em movimento. Cada material produzido levará em consideração a linguagem específica de cada tecnologia utilizada.

43

Serão utilizados vários meios específicos, que se complementam entre si, para mediar os conteúdos e propiciar interação entre os participantes do curso, professores e tutores. O aluno será convidado e estimulado a buscar outros materiais indicados em diferentes mídias, como filmes, sites da internet e programas televisivos. Ele também será estimulado a relacionar os conteúdos propostos com experiências do cotidiano.

A plataforma de aprendizagem *online* – *moodle* – será adotada como referência para o curso, no sentido de disponibilizar outros materiais complementares aos impressos e, sobretudo, proporcionar ao aluno a experiência de conhecer e interagir com os colegas por meio de ferramentas especiais de comunicação como: os fóruns de discussão, os *chats* e o correio eletrônico. Essa interação pode dinamizar e enriquecer os contatos dos alunos entre si e dos alunos com os professores e tutores.

c) Recursos materiais a serem utilizados, a quem se destinam e em que suportes serão disponibilizados

Como exposto anteriormente, o presente projeto pedagógico pressupõe um curso de graduação a distância, utilizando prioritariamente materiais impressos, suportado por um sistema pedagógico e de tutoria que articule, organize e estimule o trabalho grupal, cooperativo, mais do que o individual. Isso, sem abrir mão de uma das características básicas da Educação a Distância, que é a autonomia do aluno e sua liberdade de aprender. Dentre os meios e recursos didáticos possíveis, planeja-se utilizar, preferencialmente:

☐ ☐ *materiais impressos* - unidades didáticas, textos, livros, etc;

☐ ☐ *materiais audiovisuais* – cd's, dvd's, transmissões de programas por televisão;

☐ ☐ *suporte informático* - sistemas multimeios (CD-ROM), videoconferência e *Internet*.

A utilização de materiais audiovisuais será facilitada na sua produção pela existência na UFRN, além de setor próprio da SEDIS para produção e execução destes, dispõe ainda da Oficina de Tecnologia Educacional, tradicional produtora de vídeos educativos, que também dispõe de uma videoteca com cerca de 5000 vídeos educativos dos mais diversos conteúdos; e a Televisão Universitária, pioneira em transmissão no estado do Rio Grande do Norte.

O conteúdo dos materiais didáticos será elaborado pelos professores responsáveis pelas disciplinas. Há uma equipe de profissionais (de artes gráficas, multimídia e *web*), na SEDIS, para transpor o referido conteúdo para os formatos apropriados.

Além do material didático do curso, o aluno terá acesso, através do site da SEDIS, ao *Manual do Aluno em EAD* que o orienta a ser um aluno na modalidade de educação a

distância. Receberá, também, um material que traz todas as informações sobre a instituição na qual ele está ingressando, sua estrutura física e administrativa.

d) Produção, edição e distribuição de material didático

Todo o processo de produção, edição e distribuição de material didático será gerenciado por uma coordenação geral. As equipes que comporão esse sistema serão as seguintes:

Equipe de professores autores – responsável pelos conteúdos dos materiais, sejam impressos, sejam para outras mídias. Esta equipe será composta, preferencialmente, de dois professores por disciplina, respeitada a especificidade de sua formação, que será previamente capacitada para atender as especificidades do formato de escrita de materiais para EaD.

Equipe de revisores – responsável pela avaliação do formato de escrita para EaD e pela revisão gramatical. Formada por 06 profissionais de nível superior e competência na área, sendo 4 para revisão de formato e 2 para revisão gramatical.

Equipe de edição – responsável pela formatação gráfica dos materiais impressos e dos materiais para *Web* e CD-ROM. Composta por 03 profissionais de artes gráficas (editor e ilustrador), 01 designer instrucional, 03 profissionais de arte *web* e mídias eletrônicas. Haverá uma coordenação de edição.

c) Pólos para atendimento descentralizado, inclusive avaliações e encontros presenciais

Os estudos e as avaliações sobre as experiências de educação a distância mostram que o processo de ensino e aprendizagem são mais ricos quando os estudantes podem contar com pólos regionais de atendimento. Um indicador importante é a queda nos índices de evasão quando os estudantes dispõem dessa referência, aonde podem contar com uma infra-estrutura de atendimento e local para estudo, além da orientação e apoio afetivo dos tutores. Assim, os pólos ajudam a manter o vínculo dos alunos com a Universidade.

Nos pólos, os alunos contam com facilidades como: salas de estudo, microcomputadores conectados a Internet, supervisão acadêmica, laboratórios didáticos, biblioteca, recursos audiovisuais, seminários, serviço de distribuição de material didático.

O pólo pode oferecer seminários presenciais para introduzir ou aprofundar conteúdos de disciplinas, além de ser um espaço para realização das avaliações presenciais. O acompanhamento a distância também é uma das atividades desenvolvidas pelo pólo, realizada através de videoconferência, internet, telefone e outros meios que venham a ser necessários.



Assim, o pólo regional contribui para a fixação do aluno no curso, criando uma identidade do mesmo com a Universidade e reconhecendo a importância do papel do município, como centro de integração dos alunos.

O pólo colabora com o desenvolvimento regional, uma vez que pode contar com atividades diversificadas, como:

- ☐ Cursos de Extensão.
- ☐ Atividades culturais.
- ☐ Consultoria para a comunidade.

Além dos momentos de interação com o tutor presencial, as atividades grupais previstas no desenvolvimento das disciplinas e outras atividades descritas anteriormente, os alunos disporão de momentos presenciais, descritos a seguir:

Abertura do semestre letivo – Momento de confraternização e espaço para apresentação do funcionamento do semestre que se inicia. Neste evento os alunos serão apresentados aos professores das disciplinas e aos novos tutores, quando for o caso. Este momento também deverá ser aproveitado para conferências e seminários de interesse ao aprendizado dos alunos.

Atividades culturais e de cidadania – Os alunos terão momentos de atividades culturais, como espetáculos teatrais, musicais, exposições de artes plásticas e cinema. Também deverão ser planejadas atividades vivenciais que estimulem nos alunos a reflexão crítica com relação a suas práticas cotidianas.

Oficinas e minicursos – Os alunos participarão de oficinas, palestras, minicursos e outros, que ampliem seu conhecimento e favoreçam a construção do pensamento crítico-reflexivo, ao mesmo tempo em que proporcionem vivências que possibilitem a relação teoria-prática e estimulem o diálogo como fio condutor do processo.

Encerramento do semestre letivo – Ao final de cada semestre, será organizado, no pólo, um momento de avaliação das atividades desenvolvidas.

IX - RESULTADOS ESPERADOS

Os resultados esperados com a efetivação deste projeto pedagógico estão relacionados à perspectiva de contribuir para a melhoria da formação de professores no RN, levando em consideração o processo ensino-aprendizagem desenvolvido no Curso de Pedagogia a Distância. Espera-se, assim, assegurar ao pedagogo uma formação político-pedagógica, pautada em princípios éticos, histórico-filosóficos, psicossociais e culturais que

assegurem sua participação qualificada na prática educacional, pedagógica e social desenvolvida em instituições da Educação Básica, possibilitando a esse profissional o acesso a um conjunto de aprendizagens e desenvolvimento de capacidades que lhe permita identificar e posicionar-se às transformações em curso e incorporar-se na vida produtiva.

Os resultados almejados deverão ser acompanhados e analisados em um processo de avaliação contínua nas dimensões do ensino aprendizagem e no desenvolvimento do projeto pedagógico do cotidiano do curso de Pedagogia da UFRN, na modalidade EaD. Esse acompanhamento terá como referência a atuação/situação dos egressos do curso em instâncias educativas diversas, considerando-se a melhoria na qualidade de formação e perspectivando-se, enfim, a melhoria da qualidade da educação de nosso Estado, mediante a atuação dos profissionais formados no curso.

Pode-se concluir que este curso constitui-se numa alternativa de formação ousada que proporciona e privilegia as práticas inovadoras e, portanto, busca as competências que são exigidas da profissão de professor, efetivamente aquelas que contribuem para a luta contra o fracasso escolar e desenvolvem uma cidadania plena, aquelas que recorrem à pesquisa e enfatizam uma prática interdisciplinar reflexiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARETIO, L. García. **La educación a distancia**: de la teoría a la práctica. Barcelona: Ariel, 2001.
- AMARAL, V. L. **Tão Longe, tão perto**: Experimentando o diálogo a distância. 2002. Tese. (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2002.
- BELLONI, Maria Luiza. **Educação à Distância**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
- BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, licenciatura, Resolução CNE/CP nº 01, de 15 de maio de 2006, do Conselho Nacional de Educação/CNE/CP.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira- Lei no. 9394/96 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Ministério da Educação e Cultura, 1996.

- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura**. v. 1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- CUNHA, Maria Izabel. **O bom professor e sua prática**. Campinas: Papirus, 1989.
- DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M.M.C.A. **Ensino de ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.
- DELIZOICOV, D. **Concepção problematizadora do ensino de ciências na educação formal**. 1982. Dissertação (mestrado), IFUSP/FEUSP, São Paulo, 1982.
- FREIRE, P. **A pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1975. p.83 e 84.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 12 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1982.
- MENDES, Olenir Maria. **Avaliação Formativa no Ensino Superior: reflexões e alternativas possíveis**. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro e NAVES, Marisa Lomônaco de Paula (Org.). **Currículo e Avaliação na Educação Superior**. Araraquara/SP: Junqueira&Marin, 2005.
- PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. **O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on line**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- PETERS, Otto. **Didática do ensino a distância**. São Leopoldo: Unisinos, 2001.
- PERNAMBUCO, M. M .C. A. et al. **Projeto ensino de ciências a partir de problemas da comunidade**. In: SEMINÁRIO CIÊNCIA INTEGRADA E/OU INTEGRAÇÃO ENTRE AS CIÊNCIAS: Teoria e Prática. **Anais...** Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 1988.
- PONTUSCHAKA, N. **Ousadia no diálogo: interdisciplinaridade na escola pública**. São Paulo: Ed. Loyola, 1993.
- SACRISTAN, J. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Tradução de Ernani F. da F. Rosa. 3ª. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SILVA, Marco (org). **Educação online**. São Paulo: Loyola, 2003.
- SILVA, Marco (org). **Sala de Aula Interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.
- VALENTINI, Carla Beatris; SOARES, Eliana Maria do Sacramento (Orgs.). **Aprendizagem em Ambientes Virtuais: compartilhando idéias e construindo cenários**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2005.
- ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa Como Ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

PROCESSO: 23077.023117/2010-53

INTERESSADO: SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA - SEDIS

Assunto: Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação a distância em Pedagogia

PARECER

I - DO FATO

O PPC, Projeto Pedagógico de Curso, é o instrumento de concepção de ensino e aprendizagem de um curso e apresenta características de um projeto, no qual devem ser definidos os seguintes componentes: 1. **Concepção do Curso**. 2. **Estrutura do Curso**: Currículo, corpo docente, corpo técnico-administrativo e infra-estrutura. 3. **Procedimentos de avaliação** dos processos de ensino e aprendizagem e do curso. 4. **Instrumentos normativos de apoio** (composição do colegiado, procedimentos de estágio, TCC, etc.). Assim, para análise deste documento serão considerados tais elementos. No projeto político pedagógico em análise constam:

- 1- Introdução com contextualização nacional e regional, acrescida a posição da UFRN e seu compromisso institucional com a formação de professores;
- 2- Justificativa,
- 3- Objetivos do curso,
- 4- Perfil do formando, competências e habilidades,
- 5- Estrutura curricular,
- 6- Referenciais teóricos e metodológicos,
- 7- Avaliação,
- 8- Suporte para a execução do projeto;
- 9- Resultados esperados e Bibliografia consultada.

O presente processo trata do projeto pedagógico do curso de Graduação em Pedagogia na modalidade a distância, com sede em Natal/RN. Consta no processo: cópia do Projeto Político Pedagógico, com ementário e bibliografia completos, embora não apresente as fichas de cadastros de cada componente curricular, essenciais para a análise da referida carga horária.



O projeto visa a criação do referido curso na tentativa de expandir o acesso e permanência de alunos ao nível superior, como também ampliar “os horizontes no que diz respeito à introdução de novas tecnologias no processo de formação de professores” (PPC, 2010, p. 7). Sua entrada em vigor está prevista para o 1º semestre de 2011. A estrutura curricular a ser implantada é a primeira. A carga horária prevista é de 3.200 h/a distribuídas em oito períodos letivos.

Com esta carga horária, o Curso de Pedagogia na modalidade a distância, pretende “habilitar professores [...] para o exercício da docência em Educação Infantil e nos anos Iniciais do ensino fundamental e para atividades de coordenação, assessoramento pedagógico em escolas, instituições do sistema educacional e projetos educativos em espaços não-escolares” (PPC, 2010, p. 12). A proposta apresentada privilegia a formação teórico-prática contemplando o desenvolvimento de competências e habilidades pertinentes aos saberes pedagógicos para “organizar a prática docente e a gestão do trabalho pedagógico” em espaços de educação formal e não-formal.

A comissão de elaboração do projeto utilizou um significativo conjunto de referências bibliográficas que respaldam suas colocações de forma legal e pedagógica, contidas em suas referências.

II ANÁLISE

Concepção do Curso

Neste elemento incorpora-se a contextualização, os objetivos e as referências epistemológicas do curso. No aspecto contextualização, devem ser expressas as condições de oferta de vagas, a relevância aliada à demanda em razão da importância do curso na área de conhecimento e em razão do mercado de trabalho, além de sua inserção regional e nacional. Soma-se nesse elemento, a explicitação do perfil do egresso considerando as atitudes, habilidades e competências esperadas do profissional, em consonância com as diretrizes curriculares nacionais para a área.

1. Quanto aos dados de Identificação, Introdução, Histórico, e Justificativa

52

Em relação ao elemento **Dados de identificação**, algumas informações não estão disponibilizadas como o número de vagas a ser ofertado.

O projeto pedagógico do curso de Pedagogia na modalidade a distância que se pretende implantar na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, deixa claro na contextualização e justificativa a intenção de atender a necessidade regional de formação de professores. Destaca o trabalho da SEDIS ao oferecer cinco cursos de licenciaturas e dois de bacharelado na modalidade a distância.

Aponta a urgência em atender a demanda existente de professores, principalmente a partir da recente "obrigatoriedade atribuída ao atendimento das crianças de 4 a 5 anos, além da expansão do ensino fundamental de nove anos" (PPC, 2010, p. 6).

Na justificativa do projeto, é apresentada a concepção de ensino que permeia essa modalidade de educação, desse modo, consideram as características da educação a distância aliadas "a contribuição das teorias de aprendizagem" especialmente a metodologia dialógica freiriana. Afirma-se no projeto ainda o uso de materiais impressos, considerando a "precariedade de acesso aos recursos tecnológicos" (PPC, 2010, p. 11)

2. Quanto aos Objetivos, Perfil do Formando e Competências e Habilidades

O Projeto apresenta sua intenção no que tange ao tipo de profissional que se propõe a qualificar e formar, estando seus objetivos específicos complementando o geral, e coerentes com as competências e habilidades desejadas. O perfil do formando está coerente com o objetivo geral do curso e atende as *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura* (RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006).

3. Quanto à Estrutura Curricular

Estrutura do Curso

O currículo deve refletir os objetivos do curso, por meio da estruturação dos conteúdos das unidades de estudo, da estrutura das atividades acadêmicas curriculares propostas (aulas, seminários, estágios, TCC, por exemplo) e da metodologia de ensino.

A estrutura curricular deve ter como base a flexibilidade, possibilitando ao aluno a escolha de seu percurso acadêmico. Na análise da estrutura curricular, foram observados os seguintes aspectos:

- a) A carga horária total do curso 3.200 h/a, a ser cumprida em um período de quatro anos e distribuída em oito semestres letivos; dentre elas, 2.700 são de "conteúdos curriculares de natureza científico-cultural e teórico-prática" (PPC, 2010, p. 15)
- b) As atividades complementares correspondem a 200 horas da carga horária total; precisando ser aprovadas pelo colegiado do curso e estarem contidas em uma resolução específica. No caso da EaD, é preciso verificar se vale para todos os cursos a Resolução nº 01/2008 – SEDIS e a nº 003/2003 – CONSUNI ou se é necessária uma resolução própria.
- c) Ao estágio supervisionado são designadas 300 horas de estágio obedecendo às *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura* (RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006) a ser iniciado no 4º período letivo, porém não há especificação quanto a formatação deste estágio. Isso aplica-se também a forma do TCC.
- d) A prática como componente curricular: este elemento segundo o projeto deverá ser desenvolvido "desde o início do curso" (PPC, 2010, p. 16), muito embora precise estar explicitado no item de referência, pois no texto sua expressão encontra-se no processo metodológico do curso (p. 34). Essa sugestão toma por base facilitar sua identificação na própria estrutura.
- e) Não há presença de disciplinas optativas que possam completar, ampliar, aprofundar ou atualizar a formação do aluno.
- f) Não foi possível analisar a estrutura quanto aos requisitos dos componentes curriculares, pois a estrutura apresentada não traz as informações necessárias: quanto a pré-requisitos, quando houver, explicitada a forma: disciplina, número de créditos cursados, outros; Carga horária, com a fixação do número de horas em

524
11/10/18

atividades teóricas ou práticas necessárias para o desenvolvimento da atividade e sua integralização;

- g) Quanto as ementas, estas devem estar organizadas em fichas e páginas próprias no referido documento (o modelo está contido na página da PROGRAD)

Em síntese, o projeto apresenta bem definidos os saberes próprios do curso, contemplando a aquisição dos conhecimentos, habilidades e atitudes necessários para o desenvolvimento das competências esperadas na área de atuação profissional do egresso, dentro da modalidade estabelecida. Considera ainda as atividades acadêmicas que podem fazer parte da formação complementar, com base em seus interesses individuais.

4. Quanto à Metodologia e Dinâmica Curricular

Considerando a especificidade da EaD e os pressupostos de formação do professor, o projeto do curso considera em sua organização metodológica os princípios da "flexibilidade, interdisciplinaridade, a relação teoria e prática e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão" (PPC, 2010, p. 33). Com exceção da prática como componente curricular, nos demais itens não se percebe a sua formatação, apenas seu embasamento.

5. Quanto à Avaliação:

O projeto apresenta duas vertentes para a consolidação do processo avaliativo: a avaliação do projeto pedagógico que centrará sua atenção sob "os processos, relações, decisões e resultados dessas ações [...] processo de auto-avaliação dos docentes [...] e de avaliação externa" (PPC, 2010, P. 36), abarcando dois tipos de sujeitos: internos a UFRN e externos. Apresenta também critérios de avaliação. No tocante a avaliação do processo ensino-aprendizagem, o projeto é bastante específico quanto a sua formatação, descrevendo critérios e instrumentos utilizados pelos professores tutores.

6. Quanto ao suporte para execução do projeto:

Coordenação, Corpo Docente e Técnico-Administrativo

A identificação do corpo docente constitui um item importante para a consecução do Projeto do Curso, pois aponta a consistência da intermediação do processo de ensino e

55

aprendizagem. Neste sentido, a adequação do corpo docente ao desenvolvimento do Projeto Pedagógico é evidenciada na descrição apresentada, na qual consta a formação exigida e os requisitos da experiência a serem considerados e as responsabilidades de cada profissional.

Em relação a forma de tutoria desenvolvida, ressalta-se a existência de um tutor presencial que desenvolverá atividades nos pólos durante toda a semana e funcionará como **orientação acadêmica**, pois "visará [...] à orientação de estudos e ao acompanhamento do aluno na sua adaptação à modalidade de ensino" (PPC, 2010, p. 39).

Sugere-se que se apresente sob a forma de quadro, os docentes e demais profissionais que integrarão o quadro permanente do curso, com informações que julgarem pertinentes.

Infra-Estrutura

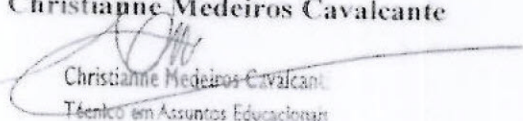
O Projeto Pedagógico de cada curso deve indicar de que recursos materiais a unidade-sede e demais unidades envolvidas dispõem ou necessitarão dispor para que conduzam com êxito o seu projeto de formação e educação na graduação. Neste caso existem três escalas que devem ser pensadas: a) da Instituição; b) do Instituto, Escola ou Faculdade, neste caso, os pólos e c) Curso. No caso do curso de Pedagogia a distância, o projeto expressa com clareza os aspectos que envolvem cada uma dessas escalas, desde o suporte da UFRN, passando pelos pólos atendidos e as condições de funcionamento neles.

Quanto aos recursos didáticos e os materiais, busca-se a forma mais condizente com a realidade dos pólos, dos alunos e a especificidade da educação a distância, para sua produção e utilização.

PARECER

Considera-se que a versão apresentada do projeto pedagógico do curso de Pedagogia a Distância necessita apenas de alguns ajustes. Apresentam-se as considerações realizadas neste documento, colocando-nos a disposição para alguma necessidade ou dúvida.

Christianne Medeiros Cavalcante


Christianne Medeiros Cavalcante
Técnico em Assuntos Educacionais
Mat. 1637503

56
[Handwritten signature]

**PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA CURSO DE
GRADUAÇÃO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA**

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

Natal, setembro de 2010

57
D

**PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA
CURSO DE GRADUAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA A
DISTÂNCIA**

Projeto de implantação de curso de graduação –
Licenciatura em Pedagogia – na modalidade a
distância, na perspectiva de formar e qualificar
professores para a rede de ensino do Estado do Rio
Grande do Norte.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Jose Ivonildo do Rêgo

Reitor

Ângela Maria Paiva Cruz

Vice-Reitora

Virgínia Maria Dantas de Araújo

Pró-Reitora de Graduação

Maria Carmem Diógenes Rego

Secretária de Educação a Distância

Ana Lúcia Assunção Aragão

Diretora do Centro de Ciências Sociais Aplicadas

Márcia Maria Gurgel Ribeiro

Chefe do Departamento de Educação

Comissão de elaboração do projeto

♦ Ana Maria Pereira Aires

Erika dos Reis Gusmão Andrade

Jacyene Melo de Oliveira ✓

Maria Carmem Diógenes Rego

Maria Cristina Leandro de Paiva ✓

♦ Nazineide Brito

Assessoria pedagógica

Marta Maria Castanho Almeida Pernambuco

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

Resolução n. ____/2010 – CONSEPE

(____ de setembro de 2010)

UFRN	CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
	Curso: Pedagogia a Distância
	Pólos: Caicó, Luis Gomes, Macau, Martins, Marcelino Vieira, Natal, Nova Cruz
	Modalidade: (x) Licenciatura
	Habilitação: Docência na Educação Infantil, Docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental e Atividades de Gestão e Coordenação Pedagógica
	Currículo: 001
	Semestre de ingresso pelo Vestibular: 1º (x) Vagas: 400

Natal, setembro/2010

SUMÁRIO

I – INTRODUÇÃO.....	05
II – JUSTIFICATIVA.....	08
a) Concepção geral.....	09
III – OBJETIVOS.....	12
IV - PERFIL DO FORMANDO.....	13
a. Competências e habilidades.....	13
V - ESTRUTURA CURRICULAR.....	15
VI - REFERENCIAIS TEÓRICO-METODOLÓGICOS.....	20
VII – AVALIAÇÃO.....	25
VIII - SUPORTE PARA EXECUÇÃO DO PROJETO.....	28
a. Equipe acadêmica responsável pela execução do curso.....	28
b) Linguagens e mídias compatíveis com o projeto e com o contexto sócio-econômico do público alvo	31
c) Recursos materiais a serem utilizados, a quem se destinam e em que suportes serão disponibilizados	32
d) Produção, edição e distribuição de material didático	32
e) Pólos para atendimento descentralizado, inclusive avaliações e encontros presenciais ...	34
IX - RESULTADOS ESPERADOS	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	37

I – INTRODUÇÃO

As últimas décadas do século XX transcorreram marcadas por grandes mudanças, que interferiram no ritmo das diversas esferas da sociedade. A educação esteve no epicentro dessas mudanças, sendo objeto e sujeito simultaneamente. Por ela passaram reformas que alteraram, significativamente, o modo de ver e atuar dos educadores e das instituições, mediados por um conjunto de idéias e legislações que impulsionaram alterações no sistema educacional.

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) atenta às mudanças e atuando como agente impulsionador delas assumiu para si a tarefa de interferir agindo em diversas frentes: produção de conhecimento e tecnologia, criação de novas profissões, reorganização e ampliação daquelas já existentes, introdução de novas tecnologias na condução do processo de formação.

A UFRN, nos seus cinquenta e dois anos como instituição federal de ensino, vem se notabilizando pela competência na formação de professores, o que representa um esforço institucional permanente. Dentre os cursos de graduação existentes, 27 são de licenciatura presencial e 05 cursos de licenciatura a distância. Mantém ainda parcerias com o Governo do Estado e municípios do Rio Grande do Norte para qualificar os docentes da rede pública estadual e municipal.

Um dos resultados das parcerias estabelecidas foi a criação do “Programa de Qualificação Profissional para a Educação Básica” (PROBASICA), em 1999, com o objetivo de oferecer cursos presenciais de licenciatura para os professores em serviço, da rede pública, em Pedagogia e em áreas específicas como: Letras, Matemática e Ciências Biológicas. Atualmente ele está presente em cerca de 90 municípios do estado do Rio Grande do Norte, atendendo a uma demanda de mais de quatro mil e quinhentos professores alunos.

Na pós-graduação a UFRN também desenvolve ações importantes nesta área, dentre elas, o Programa de Pós-Graduação em Educação, em níveis de mestrado e doutorado, assim como especializações *lato sensu* no âmbito das diversas licenciaturas.

O Plano de Gestão 2003-2007 definiu três grandes políticas institucionais, as quais são ratificadas no período seguinte - 2007-2011, como uma continuidade a proposta do triênio anterior:

- a) Política de qualidade acadêmica, tendo como eixo o desenvolvimento, a expansão e a qualificação das atividades-fim da Universidade;

b) Política de inserção social, que tem como um dos seus eixos a busca por formas de ampliação do acesso a Universidade;

c) Política de gestão Universitária, buscando a modernização administrativa.

No detalhamento dos programas estruturantes em que se desdobram estas políticas, a Educação a Distância (EaD) emerge como uma linha de ação que se propõe a dar respostas as duas primeiras políticas: expandindo qualificadamente as atividades de graduação e ampliando o acesso ao ensino superior.

E neste sentido que em maio de 2003 é criada a Secretaria de Educação à Distância (SEDIS), com a missão de expandir o acesso àqueles que não podem se deslocar até um dos campi da UFRN. O objetivo maior da SEDIS é, assim, democratizar o acesso, eliminando barreiras e criando condições para que populações excluídas tenham agora a possibilidade de uma educação de qualidade.

Esta política da UFRN vem ao encontro de uma evidente tendência mundial do uso das tecnologias para eliminar a exclusão educacional. Segundo Belloni (1999)¹, a Educação a Distância (EaD) emerge no contexto das sociedades contemporâneas para atender as novas mudanças sociais e educacionais decorrentes da nova ordem econômica mundial. Na base dessas mudanças esta o avanço das chamadas tecnologias de informação e comunicação, que tem transformado definitivamente a forma das pessoas se comunicarem e adquirirem conhecimento, constituindo-se no que Castells (1999)² chamou de “sociedade em rede”.

Atualmente, a SEDIS - UFRN oferece 5 cursos de licenciatura e 2 cursos de bacharelado a distância.

A partir das demandas dos municípios, demonstradas através da Plataforma Paulo Freire e do Plano de Ações Articuladas – PAR/MEC, torna-se urgente e necessária a criação de novos cursos que possam atender a carência de formação inicial de professores. Ademais, o Estado do Rio Grande do Norte necessita de mais cursos de pedagogia voltado para formação de professores da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, tendo em vista a inclusão da educação infantil no FUNDEB e a recente obrigatoriedade atribuída ao atendimento das crianças de 4 e 5 anos, além da expansão do ensino fundamental para 9 anos. Esses fatos geraram a necessidade de qualificar educadores para exercerem uma prática pedagógica comprometida com os ideais de uma sociedade inclusiva, justa e solidária.

¹ BELLONI, M.L. Educação a Distância. Campinas: *Editores Associados*, 1999.

² CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede. A Era da Informação: economia, sociedade e cultura, v.1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

63

Neste sentido, situa-se a criação do curso de Pedagogia a Distância proposto pela UFRN. É uma elaboração coletiva que aglutina os esforços desta Instituição, através da Secretaria de Educação a Distância – SEDIS; e dos Departamentos de Educação³ - Centro de Ciências Sociais Aplicadas/CCSA e do Centro de Ensino Superior do Seridó/ CERES.

Neste projeto, apresentamos os caminhos que devem ser observados na condução dessa experiência, explicitando a quem formar, como formar, por que formar e para que formar. Por meio de concepções, estratégias metodológicas e estrutura curricular coerentes entre si, demonstramos o perfil do Pedagogo que queremos e os meios necessários para essa formação.

Acreditamos que este projeto amplia os horizontes no que diz respeito à introdução de novas tecnologias no processo de formação de professores, sendo estratégico na tarefa de consolidar a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como centro de excelência na modalidade do Ensino à Distância.

³ O Departamento de Educação do CCSA está em fase de transformação em Centro de Educação – CEDUC, com previsão de ser instalado em 2011, o qual sediará o curso de Pedagogia a Distância.

II - JUSTIFICATIVA

Os indicadores educacionais relativos à formação de professores, que se encontram nas salas de aula das escolas públicas no Brasil, sinalizam para as disparidades de formação em nível regional de seus professores. No que se a Educação Infantil e aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em especial, há a necessidade de se desenvolver projetos de formação acadêmica para esses educadores, de modo que provoque mudanças na qualidade da educação básica ofertada nestas etapas de ensino.

Com base nos dados do Censo 2007 (INEP, 2009), nas creches brasileiras atuam 95.643 professores, dos quais 82,2% têm a formação requerida, pela atual legislação, para o exercício do magistério. Destes, 45% apresentam o magistério na modalidade Normal e 37,2% nível superior em licenciatura. Do restante dos professores, 4,9% possuem nível superior sem licenciatura, 9,9% nível médio e 3,0% nível fundamental, o que representa, em relação às outras etapas de ensino, o percentual mais elevado de professores sem formação ou habilitação legal para o exercício da docência. Além disso, dentre os docentes desta etapa de ensino, apenas 11,8% possuem curso específico de formação continuada para atuar em creche. Tal mapeamento não deixa claro se a formação dos professores licenciados em nível superior atendem a obrigatoriedade da formação no curso de pedagogia.

Dos 240.543 docentes da pré-escola, 86,9% possuem a formação exigida pela LDB⁴, sendo 45,5 % com escolaridade superior e licenciatura e 41,3 % com o curso Normal ou Magistério. Os demais professores desta etapa, que não apresentam a formação adequada, encontram-se assim distribuídos: 5,6% têm nível superior sem licenciatura e 7,5% cursaram o ensino médio ou o ensino fundamental.

Dos 685.025 professores que lecionam em turmas de 1ª a 4ª série ou do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, 54,9% têm curso superior com licenciatura e 32,3% Normal Médio ou Magistério, perfazendo 597.889 professores (87,2%) com a formação mínima exigida por lei para lecionar nessas séries/anos. Considerando as especificidades da estrutura e organização do ensino, o curso superior de Pedagogia é tido, no entanto, como a formação específica para os professores dos anos iniciais do ensino fundamental. Nesse sentido, verifica-se, no Censo 2007, que metade dos professores que atuam nessa primeira

⁴ De acordo com a LDB 9394/96, na Seção II, art. 29 e 30, a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, sendo a mesma oferecida em creches ou entidades equivalentes, para crianças até três anos e em pré-escolas para crianças de quatro a seis anos de idade. Na seção III, art. 32, coloca que o ensino fundamental obrigatório tem a duração de nove anos, iniciando-se aos seis anos de idade.

fase tem curso superior em Pedagogia (50,1%). Foram também identificados 6,3% dos professores com formação superior sem licenciatura, 5,6% com nível médio e menos de 1% com nível fundamental. (INEP, 2009 – Dados com base no censo de 2007).

Estes dados sinalizam para a necessidade de uma resposta das instituições formadoras no sentido de reverter este quadro de modo rápido, efetivo e com qualidade. Para UFRN foi esta realidade que indicou a direção a ser tomada, no sentido de realizar o curso de Pedagogia a distância, que forme e qualifique professores que não possuam tal titulação.

No momento em que atingimos níveis bastante elevados de desenvolvimento tecnológico, devemos capitalizá-los para a educação, melhorando o perfil acima apresentado no que tange à formação dos educadores, e conseqüentemente, contribuindo para o desenvolvimento econômico, social e cultural do país. A utilização de tecnologias da informação pode ser aliada ao processo de reversão do quadro existente, sendo o ensino a distância um instrumento capaz de viabilizar essa reversão. Não se pode mais conceber o espaço geográfico como empecilho à aquisição do conhecimento acadêmico. Hoje, é possível estender a universidade pelas veias da tecnologia, ou seja, levar o conhecimento a um grupo de pessoas sem que, necessariamente, esse grupo tenha que se deslocar, diariamente, ao ambiente de aprendizagem.

A justificativa da presente proposta se apóia por um lado, na forte tradição da UFRN na formação de professores e, por outro, nos grupos já formados que dão sustentação às pós-graduações na área, além da presença da Universidade em todo o interior do estado através de cursos presenciais, via PROBASICA, e dos cursos de licenciatura a distância, desenvolvidos pela SEDIS. Justifica-se, assim, a implantação de um projeto de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade EaD, em recortes espaciais de atuação da UFRN.

a) Concepção geral

Ao pensarmos em uma proposta nesta modalidade de ensino, partimos do pressuposto de que a concepção de um curso de graduação a distância é essencialmente diferente da de um curso presencial. A educação a distância tem características próprias, que a faz particular e distinta, tanto no seu enfoque quanto nos seus meios, métodos e estratégias. No entanto, nos seus objetivos, no caso desse projeto, comunga com os princípios gerais que embasam a formação dos professores para educação básica.

De acordo com Garcia Aretio (2001), a educação a distância pode ser definida como um diálogo didático mediado entre o professor e o estudante que, localizado em

espaço diferente daquele, aprende de forma independente (cooperativa)” (GARCIA ARETIO, 2001, p. 41)⁵. Nesta definição, o autor resume o que considera características principais desta modalidade de ensino:

- “a) a quase permanente separação do professor e aluno no espaço e no tempo, salvaguardando-se que nesta última variável pode produzir-se também interação síncrona.
- b) o estudo independente no qual o aluno controla o tempo, espaço, determinados ritmos de estudo e, em alguns casos, itinerários, atividades, tempo de avaliação, etc. Aspectos que podem complementar-se – ainda que não necessariamente – com as possibilidades de interação em encontros presenciais ou eletrônicos que fornecem oportunidades para a socialização e a aprendizagem colaborativa.
- c) a comunicação mediada de via dupla entre professor e estudante e, em alguns casos, destes entre si através de diferentes recursos.
- d) o suporte de uma instituição que planeja, projeta, produz materiais, avalia e realiza o seguimento e motivação do processo de aprendizagem através da tutoria”. (GARCIA ARETIO, 2001, p. 40).

Assim, por suas características, a educação a distância, supõe um tipo de ensino em que o foco está no aluno e não na turma. Este aluno deve ser considerado como um sujeito do seu aprendizado, desenvolvendo autonomia e independência em relação ao professor, que o orienta no sentido do aprender a aprender e aprender a fazer.

Consideramos a característica de estudo autônomo da EaD, no entanto, acatamos a contribuição das teorias sobre aprendizagem que demonstram a eficácia da construção coletiva do conhecimento, da necessidade do grupo social como referência para o aprender. Um dos grandes desafios é tornar viável o coletivo onde a marca é o individual.

As tendências mais recentes em EaD evidenciam a necessidade do estudo colaborativo e/ou cooperativo, como forma de dar respostas às novas concepções de aprendizagem. Experiências com ensino *online*, utilizando a metodologia dialógica freiriana, vem mostrar que isso é possível (AMARAL, V.L. 2002)⁶. Nesse sentido, o uso das tecnologias de informação e comunicação vem desempenhando papel fundamental, mas, nos espaços onde não é ainda possível usá-las, há que se propor alternativas dentro dos modelos tradicionais de tutoria e material impresso.

A presença e disponibilidade do tutor/orientador têm sido importantes não somente como elemento motivador, mas também, e por isso mesmo, como estratégia de diminuição da evasão. Um papel que a tutoria vem sendo chamada a desempenhar é o de

⁵ ARETIO, Lorenzo Garcia. *La educación a distancia: de la teoría a la práctica*. Barcelona: Editora Ariel, 2002.

⁶ 2 Amaral, V.L. *Tão Longe, tão perto. Experimentando o diálogo a distância*. 2002. Tese. (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

67

espaço de articulação e suporte ao estudo cooperativo, de modo a garantir a construção coletiva do conhecimento.

A separação física entre os sujeitos faz ressaltar a importância dos meios de aprendizagem. Os materiais didáticos devem ser pensados e produzidos dentro das especificidades da educação a distância e da realidade do aluno para o qual o material está sendo elaborado. Da mesma maneira, os meios onde esses materiais serão disponibilizados. Em se tratando da região nordeste, devido a precariedade de acesso aos recursos tecnológicos, faz-se necessária a utilização de material impresso, áudio e vídeo, como suporte para aprendizagem dos alunos, além da elaboração de materiais para web e a utilização de mídias digitais.

É neste sentido que o presente projeto pedagógico está sendo proposto: um curso de graduação a distância, utilizando prioritariamente materiais impressos, suportado por um sistema pedagógico e de tutoria que articule, organize e estimule o trabalho grupal, cooperativo, mais do que o individual. Isto, sem abrir mão de uma das características mais básicas da EaD, que é a autonomia do aluno e sua liberdade em aprender.

III - OBJETIVOS

Objetivo Geral

Habilitar professores por meio do curso superior para o exercício da docência em Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e para atividades de coordenação e assessoramento pedagógico em escolas, instituições do sistema educacional e projetos educativos em espaços não escolares.

Objetivos Específicos

- Oportunizar referenciais teóricos básicos, essenciais a instrumentalização do docente para atuar, de forma criativa, em situações de educação formal e não formal, na educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e em atividades de gestão do trabalho pedagógico;
- Propiciar uma formação teórico-prática que contemple conhecimentos entre as instituições educativas, como organizações complexas, e o fazer docente;
- Oportunizar o desenvolvimento de habilidades teórico-metodológicas e pedagógicas para organizar a prática docente e a gestão do trabalho pedagógico na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental;
- Promover uma formação para a docência como ação educativa e processo metódico e intencional na educação infantil, ensino fundamental e em cursos de formação do profissional da educação;
- Garantir a articulação entre os conhecimentos dos campos da docência, da gestão educacional e da coordenação pedagógica, contribuindo para a elaboração, implantação, acompanhamento e avaliação de projetos e programas educacionais;
- Possibilitar o ensino, extensão e a pesquisa articulados às demandas sociais.

69
DAD

IV - PERFIL DO FORMANDO

O profissional formado pelo Curso de Pedagogia será capaz de atuar na docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em atividades de gestão e coordenação do trabalho pedagógico e em outros espaços educativos não escolares, a partir da compreensão do significado sócio-político de sua prática pedagógica, com competência intelectual e técnica, criatividade e consciência profissional.

a. Competências e habilidades

Baseando-se nos documentos norteadores e nas diretrizes curriculares para a licenciatura em Pedagogia, propõe-se que o profissional oriundo deste curso de graduação deverá desenvolver capacidade de relacionar-se, organizar-se e auto-avaliar-se. Assim, espera-se que os alunos e as alunas sejam capazes de:

- Compreender de forma ampla e consistente o fenômeno educativo e a prática docente que se dão em diferentes âmbitos e especialidades;
- Compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;
- Demonstrar atitudes de reflexão sobre a sociedade, a educação, a escola, o ser humano e a ação ética do profissional da educação;
- Contextualizar o processo histórico de organização do conhecimento educacional;
- Analisar os aspectos legais e as diretrizes nacionais para os diferentes níveis e modalidades de ensino;
- Distinguir as bases conceituais das diferentes concepções de ensino e de aprendizagem, considerando as suas interfaces e distanciamentos;
- Ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, História e Geografia, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases de desenvolvimento humano e condições objetivas de vida, na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental;
- Atuar em articulação com profissionais de outras áreas do conhecimento escolar, considerando o ensino das Artes (Música, Teatro, Artes Visuais e Dança) Literatura e da Educação Física, na educação infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.



- Participar da gestão e coordenação pedagógica em instituições educativas, contribuindo na organização dos projetos e planos para a educação básica, considerando as especificidades de seus segmentos, destacando concepções, objetivos, metodologias, processos de planejamento e de avaliação institucional em uma perspectiva democrática;
- Analisar situações-problema envolvendo o planejamento, a execução e avaliação do projeto pedagógico e curricular nas instituições educativas.
- Aplicar normas de leitura e produção de textos científicos e de construção de conhecimentos na pesquisa;
- Participar de atividades socioeducativas e culturais integradas a projetos extensionistas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas e políticas.
- Expressar o pensamento crítico e a autonomia intelectual diante da complexidade do fenômeno educativo;
- Saber conviver em grupos e trabalhar coletivamente, respeitando a diversidade e as diferenças;
- Utilizar-se de diferentes linguagens como meio de expressão e comunicação, demonstrando domínio de tecnologias adequadas ao desenvolvimento da aprendizagem;
- Valorizar atitudes de solidariedade, de respeito ao outro e de cooperação no desenvolvimento das atividades do curso.

V - ESTRUTURA CURRICULAR

O Curso de Licenciatura em Pedagogia em sua modalidade EaD tem uma carga horária total de 3200 horas, conforme orienta a Resolução CNE/CP 01/2006. Essa carga horária será cumprida em um período de quatro anos, distribuídas em 08 semestres, de acordo com uma estrutura curricular flexível e integradora que articula atividades teóricas e práticas.

No que diz respeito à flexibilidade, apresenta uma configuração que leva o aluno à reflexão e à prática autônoma no processo de sua formação. Ao acatarmos a Resolução CNE/CP 01/2006, em conjunto a Resolução 01/2008/SEDIS-UFRN, o curso estabelece uma carga horária de 200 horas para serem cumpridas em Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACC. Entende-se por AACC o conjunto de atividades desenvolvidas pelos alunos no decorrer do curso, sob múltiplos formatos, independente das disciplinas curriculares obrigatórias.

Essa carga horária fará parte do núcleo de estudos integradores, sendo computada, desde que comprovada oficialmente, pela Comissão de Validação, após análise das solicitações. As AACC são classificadas em seis categorias: atividades didático-pedagógicas; atividades de pesquisa; atividades de extensão; representação estudantil nas distintas instâncias da universidade; representação em entidades de classe; outras atividades.

Além de proporcionar uma maior inserção dos alunos no meio acadêmico, participando e compartilhando seus conhecimentos com os dos colegas e professores, tais atividades tomam como referência o diálogo sistemático com os múltiplos contextos da realidade educacional (formal e não formal), considerando a relação dialética teoria-prática e o processo formativo orientado pela perspectiva de problematização e interferência na realidade social, considerando, sobretudo, a inserção profissional dos discentes nos diversos cenários educacionais.

Nesse sentido, a coordenação do curso, juntamente com os respectivos professores, sistematizará algumas iniciativas acadêmicas, considerando as atividades didático-pedagógicas, de pesquisa e de extensão que concorram para um processo dialógico com os contextos educacionais, repercutindo simultaneamente na formação profissional dos alunos e na problematização e redimensionamento de tais contextos.

Tal sistematização considerará as diversas modalidades de intervenção acadêmica (eventos, atividades de campo, oficinas, cursos), a partir da análise das demandas formativas dos cursistas e da correlata progressão semestral.



Esta estrutura curricular define que o Estágio Supervisionado deve ser cumprido em 300 horas de atividades, de acordo com as Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia.

Apoiando-nos no princípio da flexibilidade, será permitido o aproveitamento de 150 horas de atividades docentes como estágio supervisionado, considerando-se a particularidade dos alunos que já se encontram em exercício, fazendo sentido tomar a prática docente como a experiência a ser refletida e a sala de aula como campo do estágio. Tal decisão se apóia no que foi previsto na Lei 9.394/96, de acordo com o disposto no art. 65, que se aplica a formação de professores em serviço, os quais estão contemplados no parágrafo único do Art. 1º da Resolução CNE/CP 2/2002.

Para consolidar a formação acadêmica tem-se 2.700 horas de conteúdos curriculares de natureza científico-cultural e teórico-prática, visando uma formação autônoma, responsável e crítica. Nesse sentido, as disciplinas e as demais atividades são organizadas para permitir o aprofundamento e a reflexão dos conteúdos que integram os conhecimentos específicos da área (aqueles de formação docente) elegendo como elementos de ligação e problematização a experiência docente e a realidade sócio-cultural que orientará a prática dialógica dessa formação.

Para dar consistência a esse processo de formação docente, o aluno tem oportunidade de vivenciar, desde o início do curso, a prática de ensino, vista como integradora entre a docência e a realidade social, econômica, bem como de sua área/curso, na interlocução com os referenciais teóricos do currículo. Outra dimensão da prática deve ocorrer junto às escolas e unidades educacionais, nas atividades de observação e registro, tendo em vista a articulação teoria e prática, vislumbrando os aspectos administrativos, financeiros e pedagógicos das instituições educativas. Visa, ainda, a iniciação à investigação e ao ensino, por considerar que a formação profissional não se desvincula da pesquisa.

O projeto curricular proposto atende às exigências explicitadas no Art. 6º. e seus incisos da Resolução CNE/CP no. 01/2006, que pressupõem a estrutura em três núcleos, ou seja, o **núcleo de estudos básicos**, de **aprofundamento e diversificação de estudos** e de **estudos integradores**, respeitadas as especificidades institucionais locais e as escolhas definidas pelos licenciandos.

O núcleo de estudos básicos é contemplado com os componentes curriculares relacionados à formação: docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, atividades de gestão e coordenação pedagógica em instituições educativas e espaços não-escolares, investigação sobre o fenômeno educativo.

O núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos é desenvolvido em articulação com a investigação, as práticas pedagógicas integradas, os seminários e os

estágios em que os requisitos de atuação profissional serão abordados, articulando as teorias da educação a situações-problema identificadas em diferentes contextos institucionais.

O núcleo de estudos integradores está previsto em atividades de iniciação à pesquisa, monitoria e extensão, orientadas pelos docentes do curso; vivências, nas mais diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamentos e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos; atividades de comunicação e expressão cultural.

Em suma, essa estrutura requer pensar uma dinâmica própria e inovadora de realização da prática curricular, pautada em princípios e organizada em uma metodologia específica para assegurar a efetiva realização dessa prática em redes de conhecimentos e de relações interpessoais. Entendido como práxis, o currículo contribui para a reconstrução de saberes a partir da reflexão permanente sobre a ação na sala de aula e em outros contextos educativos, privilegiados como espaços formativos.

Além das disciplinas de caráter geral e diferenciado, prático e teórico, acima descritas, está prevista a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, que deve decorrer de experiências propiciadas pela prática pedagógica. O TCC consistirá em um trabalho monográfico, artigo científico, produção de vídeo, relato reflexivo da prática docente, com base em um recorte das experiências formativas, no confronto com a realidade escolar e as concepções pedagógicas estudadas.

A seguir estão detalhadas a estrutura curricular e as ementas das disciplinas previstas para cada etapa.

ESTRUTURA CURRICULAR

PERÍODO	CÓDIGO	SABERES/ COMPONENTES CURRICULARES	CR	CH
1º PERÍODO	EDE0001	Educação e Realidade	04	60
	EDE0003	Fundamentos da Educação	04	60
	DHG0023	Leitura, Interpretação e Produção de Textos	05	75
	EDE1001	Introdução a Educação a Distância	04	60
		TOTAL		255
2º PERÍODO	EDE0005	Psicologia da Educação	04	60
	EDE0004	Didática	04	60
	DHG0427	Educação e Tecnologia	04	60
	EDE1002	Educação Inclusiva	06	90
	EDE1003	Gestão e Organização Escolar	06	90
		TOTAL		360
3º PERÍODO	EDE1004	Política e Organização da Educação Básica no Brasil	06	90

	EDE1005	Psicologia da Educação II	06	90
	EDE1006	Alfabetização e Letramento	06	90
	EDE1007	Introdução aos estudos da linguagem	04	60
	EDE1008	Teorias e práticas curriculares	06	90
		TOTAL		410
4º PERÍODO	EDE1009	Profissão Docente	04	60
	EDE1010	Educação Física Infantil	04	60
	EDE1011	Fundamentos da Educação Infantil	06	90
	EDE1012	Teorias e métodos de educação	06	90
	EDE1013	Estágio Supervisionado I - Organização e Gestão dos Processos Educativos	07	100
		TOTAL		400
5º PERÍODO	EDE1014	Teoria e prática da literatura	04	60
	EDE1015	Ensino de Arte na Escola	04	60
	EDE1016	Seminário I	06	90
	EDE1017	Ensino de Língua Portuguesa I	04	60
	EDE1018	Pesquisa Educacional	06	90
		TOTAL		360
6º PERÍODO	EDE1019	Ensino de Língua Portuguesa II	06	90
	EDE1020	Ensino da Matemática I	06	90
	EDE1021	Ensino das Ciências Naturais I	06	90
	EDE1022	Ensino das Ciências Sociais na Educação Infantil	06	90
	EDE1023	Libras	04	60
		TOTAL		420
7º PERÍODO	EDE1024	Ensino da Matemática II	06	90
	EDE1025	Ensino das Ciências Naturais II	06	90
	EDE1026	Ensino de História	06	90
	EDE1027	Ensino de Geografia	06	90
	EDE1028	Estágio Supervisionado na Educação Infantil - II	07	100
		TOTAL		460
8º PERÍODO	EDE1029	Seminário II	04	60
	EDE1030	Educação de Jovens e Adultos	04	60
	EDE1031	Seminário III	04	60
	EDE1032	Estágio Supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental - III	07	100
	EDE1033	Trabalho de conclusão de curso	04	60
		TOTAL		340



VI - REFERENCIAIS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

O Curso de Pedagogia é uma licenciatura que forma o pedagogo, isto é, o profissional do processo educativo que tem na docência a base de sua identidade profissional. O processo educativo é entendido como uma rede de relações educacionais tecida em uma dinâmica circundante entre o geral e o particular, o local e o global, dimensões que se complementam sem deixar de preservar as características existentes em cada uma delas.

A compreensão, a organização e a gestão dessa rede de relações estão baseadas em fundamentos de diversos campos científicos do conhecimento educacional, considerando como eixo aglutinador a docência. Demarcar a docência, do ponto de vista pedagógico, significa definir um conjunto de saberes específicos/próprios à ação educativa no qual os processos ensino-aprendizagem e de gestão educacional, pautados e desenvolvidos na pesquisa, se constituem na essência do fazer do pedagogo.

O curso de Pedagogia a Distância visa empreender esforços no sentido de articular a atuação docente e a reflexão sobre a prática, numa perspectiva de que pensando sobre o ato pedagógico, as certezas e as incertezas sobre a aprendizagem dos alunos, possam propiciar o planejar/re-planejar situações de aprendizagem condizentes com a aquisição e o desenvolvimento dos processos de aprender e ensinar.

A formação referida tem como pressuposto o desenvolvimento profissional continuado dos docentes, o que implica um processo contínuo no qual o docente deve estar envolvido, para construção das competências próprias ao ensino, tendo em vista a constituição de princípios éticos, didáticos e pedagógicos.

A licenciatura de Pedagogia a Distância não tem como fim oferecer produtos acabados, mas constituir a primeira fase de um longo percurso a ser seguido. Para tal convergência, é necessário que os modelos de ensino e de professor, presentes no sistema educativo, consubstanciem todas as atividades de formação e tenham presentes o professor como profissional e o conjunto de saberes que o habilitam a ensinar. Desse conjunto de conhecimentos devem fazer parte as competências, as habilidades e os conteúdos fundamentais para a formação do professor, que assegurem a sua preparação para efetivar o processo ensino-aprendizagem da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental.

A proposta curricular para este curso terá como ponto de partida os desafios postos pelas transformações da sociedade contemporânea, tendo em vista atender as políticas da sociedade vigente. Sendo assim, estabelecemos como pressupostos norteadores o

entendimento do processo educativo como uma prática humana, mutável, referenciada pelas condições em que ocorre, tanto no contexto amplo como individual; a Educação, como prática social, instrumento importante para dar ao educando acesso aos conhecimentos da tradição e científicos, que permite o agir sobre o mundo em que vive: uma inserção local em uma sociedade complexa em constante mutação.

Deste modo, consideramos como fins da Educação a emancipação individual e coletiva, o estabelecimento de relações mais igualitárias, justas e humanas e a produção e democratização de conhecimentos socialmente significativos, em vistas à transformação da sociedade existente. Nesse sentido, buscamos uma prática pedagógica, solidária e ética, que tenha como ponto de partida e de chegada o licenciando na sua pluralidade/singularidade enquanto ser sócio-histórico-cultural.

A teoria deverá ter como ponto de referência a prática social imediata para reelaborá-la crítica e dialogicamente, ao mesmo tempo em que direciona, explicita e analisa o fazer. Sendo assim, a relação pesquisa-ensino deverá possibilitar o confronto dos conteúdos com a realidade educacional e contribuir para a formação docente.

Esses pressupostos devem orientar o desenvolvimento de conhecimentos e capacidades nos egressos de Pedagogia para que exerçam, de modo efetivo e conseqüente, funções docentes, levando em conta as especificidade do processo de aprendizagem, deficiências, altas habilidades e transtornos globais do desenvolvimento, numa perspectiva inclusiva.

Para tanto, deverão ser considerados, os seguintes princípios orientadores: a flexibilidade; a interdisciplinaridade; a relação teoria e prática; e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

O princípio balizador deste projeto, ou seja, a **flexibilidade**, atende às exigências de formação de professores, previstas na LDB nº 9394/96, que propugna a autonomia das instituições de educação superior na construção do projeto curricular do curso. Esse princípio orienta o desenvolvimento de competências que capacitem o profissional para transitar por novas perspectivas do mundo do trabalho e em contextos de diversidade social e cultural, assim como norteia os demais princípios formativos.

Nesse sentido, foram sistematizados componentes curriculares que enfocam a educação básica durante todo o curso, flexibilizando a abordagem nos conhecimentos das ciências da educação e das teorias curriculares e pedagógicas, em articulação à prática, à pesquisa, às tecnologias de informação e de comunicação, às metodologias e linguagens específicas aplicadas aos ensinos, à literatura, ao processo de inclusão social e educativo. Contempla, dessa forma, uma organização voltada para o fortalecimento da formação do docente para a Educação Infantil e para os anos iniciais do Ensino Fundamental, para

atividades de gestão e coordenação e para a produção de conhecimentos sobre o fenômeno educativo, mediada pela pesquisa.

A dinâmica curricular se organiza em rede de conhecimentos, num movimento articulado, mas não dependente, em uma postura pedagógica de construção do conhecimento sob a ótica da articulação entre as áreas, em diversos níveis e momentos de formação.

Nesse projeto, assumir o **princípio da interdisciplinaridade** na formação do pedagogo implica em reorganizar os conhecimentos e as práticas de ensino para estabelecer articulações e comunicações entre os componentes curriculares necessários à compreensão e intervenção sobre a prática educativa. Um projeto interdisciplinar de formação assume uma perspectiva de superação de uma ótica disciplinar e fragmentária no sentido de conceber e praticar a ciência como totalidade, compreendida não como soma das partes, mas na sua inteireza e inter-relações, como possibilidade de explicação e compreensão do todo.

Nessa organização, o terceiro princípio teórico-metodológico a ser considerado é a **articulação entre teoria e prática** que perpassa todo o curso de formação, tendo em vista que no processo de construção de conhecimentos a teoria reflete a prática da qual se origina e à qual retorna em um movimento dialético de ação/reflexão/ação. Com esse princípio, o esforço do curso é romper com a justaposição entre teoria e prática presente na visão de estrutura de curricular, em que o momento da prática se reduz à prática de ensino que ocorre nos últimos semestres do curso.

Nesse esforço, a prática será considerada, no projeto do curso, em três diferentes dimensões que não se superpõe, mas se entrelaçam no fazer docente e no projeto formativo. A primeira dimensão é a **prática profissional** fundada no trabalho como princípio educativo (GRAMSCI, 1982)⁷. Compreendida como o conjunto de elementos que dão identidade ao pedagogo e ao trabalho docente, a prática profissional perpassa todo o curso, desde o **Módulo Introdutório para os Estudos Universitários**, a ser realizado na primeira semana de cada semestre de ingresso pelo vestibular, até ao desenvolvimento dos componentes curriculares em todos os campos de conhecimentos.

A docência constitui a base da formação profissional do pedagogo, desencadeando discussões sobre o estatuto da profissão, a identidade profissional e a prática em diferentes modalidades e contextos educativos, orientando as ações acadêmicas necessárias ao desenvolvimento das competências e habilidades elencadas neste projeto pedagógico.

⁷ GRAMSCI, Antonio. Os intelectuais e a organização da cultura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

78

A segunda dimensão referida, diz respeito à **prática pedagógica**, considerada central no desenvolvimento da formação do pedagogo e do seu compromisso social com a docência. A prática pedagógica diz respeito, não só àquela desenvolvida na sala de aula, mas à tomada de decisões que antecedem e sucedem a esta, envolvendo ações de planejamento, execução e avaliação de intenções, ações, metodologias, recursos didáticos, distribuição de espaço/tempo, relações e aprendizagens no processo educativo.

Neste projeto curricular, a discussão sobre a prática pedagógica deve ser contemplada em todos os componentes curriculares do curso, dando maior ênfase em componentes como: Educação e Realidade, Gestão e Organização Escolar, Didática, Currículo e Projeto Pedagógico, Organização e Gestão dos Processos Educativos – tempo e espaço, Pesquisa Educacional, Educação Inclusiva; nos componentes que abordam as questões sobre os ensinamentos de Linguagem e Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências Naturais; nas 300 horas de estágios supervisionados em escolas de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental e em instituições educativas não-formais.

A terceira dimensão a ser considerada na articulação entre teoria e prática na formação do pedagogo é a **prática social**. Essa dimensão favorece a compreensão do processo educativo em sua amplitude à medida que considera a interação do ser humano com a história como alternativa para transformar suas condições objetivas de vida, formando o exercício da crítica sobre a realidade educacional e social, construindo formas de intervenções nessa realidade. A ação docente, nesse sentido, assume um papel que transcende a mera transmissão de informações, requerendo que os docentes sejam “profissionais que devem diagnosticar o contexto de trabalho, tomar decisões, atuar e avaliar a pertinência das atuações, a fim de reconduzi-las no sentido adequado” (ZABALA, 1998, p. 10)⁸.

Essas dimensões da prática, profissional, pedagógica e social, demandam o desenvolvimento, por parte dos formandos e dos formadores, além de conhecimentos e procedimentos, atitudes de ordem ética e estética. Com relação à ética, as práticas envolvem atitudes de autonomia, responsabilidade, solidariedade, bem como o respeito ao indivíduo e à coletividade, aos direitos e deveres da cidadania e à ordem democrática. Com relação à dimensão estética, as práticas envolvem – e requerem – o desenvolvimento da sensibilidade, da afetividade, da criatividade e da criticidade frente à diversidade e a adversidade que caracterizam os sujeitos e os contextos socioeducativos.

⁸ ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa Como Ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

29

O quarto princípio curricular, da **indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão**, está relacionado a pertinência e relevância social dos conhecimentos a serem privilegiados no curso e na formação do pedagogo. A plena realização desse princípio requer considerar o conjunto das atividades formativas em um processo de realimentação permanente ao longo do curso, para assegurar o desenvolvimento de competências técnicas, epistemológicas e políticas.

A indissociabilidade está relacionada, também, ao desenvolvimento da ética e da sensibilidade afetiva e estética, oportunizando a interconexão entre a Universidade e a realidade, contribuindo para a realização da sua função social. No Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRN, o ensino, nos cursos de graduação, habilita à obtenção de grau acadêmico ou profissional e em atividade técnica ou científica. A pesquisa objetiva produzir, criticar e difundir conhecimentos culturais, artísticos, científicos e tecnológicos, associando-se ao ensino e à extensão. A extensão objetiva intensificar relações transformadoras entre a Universidade e a sociedade, por meio de um processo educativo, cultural, científico e artístico.

Neste projeto pedagógico, o ensino, a pesquisa e a extensão se integram para possibilitar, ao pedagogo, uma formação técnico-profissional que envolva a construção de atitudes e procedimentos de investigação e reflexão permanente sobre o objeto de sua atuação – a educação. Envolve, ainda, o desenvolvimento de habilidades requeridas ao compromisso com a transformação social e educacional, em atividades acadêmicas que integrem a Universidade com a comunidade norte-riograndense, na busca de soluções e alternativas para seus problemas e necessidades educativas e sócio-culturais.



VII – AVALIAÇÃO

Os processos avaliativos que integram o projeto pedagógico do Curso de Pedagogia na modalidade a distância terão como parâmetro a retroalimentação na análise do desenvolvimento desse projeto para o realinhamento das ações acadêmicas. A avaliação representa, assim, um processo contínuo de diagnóstico, acompanhamento e atribuição de valores de qualidade ao desenvolvimento da aprendizagem dos alunos e das atividades acadêmicas do curso. Nesse sentido, a perspectiva é assumir os pressupostos da avaliação formativa como orientadores das práticas avaliativas, visando assegurar a melhoria da qualidade social da formação do pedagogo.

A avaliação formativa representa um esforço para superar formas autoritárias e centralizadoras de verificação do desempenho do aluno, tendo em vista sua natureza inclusiva e democrática, sendo entendida como “[...] toda prática de avaliação contínua que pretenda contribuir para melhorar as aprendizagens em curso, qualquer que seja a extensão concreta da diferenciação do ensino” (MENDES, 2005, p. 178).

Nesse sentido, a avaliação se caracteriza como um processo contínuo que se dará em duas vertentes concomitantes e complementares: a avaliação do desenvolvimento desse projeto pedagógico e avaliação do processo ensino-aprendizagem.

- a) A avaliação do Projeto Pedagógico tem como foco o acompanhamento e apreciação das políticas educacionais, das ações institucionais e da concretização do projeto curricular no Curso. Ao centralizar seu enfoque nos processos, relações, decisões e resultados dessas ações, a avaliação do Projeto Pedagógico integrará, também, um processo de auto-avaliação dos docentes envolvidos, e de avaliação externa, que comporta dois tipos de sujeitos: internos a UFRN – alunos, professores regentes, tutores e profissionais da instituição - e externos – pais, entidades sociais e parceiros de ações.

Como preceitos básicos da avaliação são apontados a comparabilidade, o respeito às normas institucionais e a continuidade da avaliação durante a implantação da proposta curricular. A comparabilidade busca a uniformidade básica de metodologia e indicadores como evasão, situação/atuação dos egressos, etc. A uniformização de metodologia se faz necessária, não para a definição de índices, mas para instrumentalizar, tanto a análise de causas dos problemas, bem como o planejamento de ações que visem sua superação.

As normatizações propostas pela UFRN devem ser respeitadas em nome da constituição da identidade institucional que contempla as características próprias de cada instituição, visualizando-as no contexto das diferenças do sistema educacional. As situações diferenciadas quanto à natureza, pretensões, qualificação, estágios de desenvolvimento se

refletem em desempenhos diferenciados. A metodologia da auto-avaliação como estágio inicial da avaliação possibilita a reflexão sobre sua identidade e especificidades antes da adesão ao processo de avaliação global do sistema.

O processo de continuidade permitirá a comparabilidade dos dados em momentos distintos revelando o grau de eficácia das medidas adotadas, a partir dos dados obtidos, bem como a confiabilidade dos instrumentos e resultados. Apenas a continuidade poderá garantir a construção da cultura da avaliação, em um modelo complexo e não único, que deve atender a situações diversas.

- b) Avaliação do processo ensino-aprendizagem é entendida como um processo de acompanhamento do aluno em seu aprendizado. Assim, ela será desencadeada em vários momentos e não apenas ao final do período e servirá para correções de rumos quanto ao momento e à adequação dos materiais fornecidos, ao desempenho da tutoria e das orientações acadêmicas, e quanto à necessidade ou não de materiais de reforço. Será uma avaliação processual e formativa, com vistas ao objetivo final que é o aprendizado de conteúdos, procedimentos e atitudes por parte dos alunos.

De acordo com a Resolução nº 122/2006-CONSEPE, que regulamenta a avaliação da aprendizagem para os cursos a distância da UFRN, os alunos serão avaliados pelo tutor presencial e pelo professor regente da disciplina.

As avaliações feitas pelo tutor presencial serão anotadas em ficha própria, individual, sob a forma de conceitos, que serão posteriormente transformadas em notas, a fim de entrarem na computação da média final do aluno para cada disciplina. Para avaliação, o tutor presencial observará os seguintes itens: assiduidade, responsabilidade, apresentação das atividades propostas nos materiais, participação nas atividades on-line e em grupo, habilidades de análise e síntese.

O professor regente utilizará instrumentos, tais como: trabalhos de campo, pesquisas, listas de exercício, experimentos em laboratórios, trabalhos em grupo, elaboração de textos em diversos gêneros textuais, participação em fóruns e chats, questionários on-line, provas escritas individuais, dentre outras atividades, guardando as especificidades das disciplinas.

Em cada semestre, serão realizadas, por disciplina, três avaliações presenciais, das quais apenas os dois melhores resultados serão considerados, não havendo reposição em caso de falta. Nesse sentido, o aluno não é obrigado a realizar as três avaliações.

As duas primeiras avaliações envolverão questões referentes aos conteúdos abordados na unidade correspondente. A terceira envolverá questões referentes a todo conteúdo abordado no período letivo.

A nota de cada uma das unidades do componente curricular será a média aritmética ponderada entre a nota do tutor (peso 2) e a nota do professor (peso 8).



Para a diplomação, o aluno deverá ter cumprido a totalidade da carga horária exigida pelo seu currículo.

VIII - SUPORTE PARA EXECUÇÃO DO PROJETO

Compreende-se a educação a distância como uma modalidade de ensino, mediada pelo diálogo com os objetos de aprendizagem, os quais são projetados para substituir a presencialidade do professor. Nesse sentido, os recursos humanos, materiais e a infraestrutura adquirem uma importância fundamental no planejamento de cursos a distância.

a. Equipe acadêmica responsável pela execução do curso

1. Coordenação

O curso de graduação a distância Licenciatura em Pedagogia se submeterá a dois níveis de coordenação, a saber:

a. Coordenação de Curso, composta de um coordenador e de um vice-coordenador

O coordenador deverá ter formação acadêmica na área de pedagogia, ser pertencente ao quadro de professores da UFRN e ter experiência na modalidade de educação a distância. Tem a responsabilidade direta e imediata com as questões acadêmicas do curso e com medidas que tenha em vista a estrutura necessária para sua viabilização tais como: projeto pedagógico, tutoria, oferta das disciplinas, elaboração e avaliação do material didático, questões que envolvam o andamento dos alunos no curso e o estabelecimento do fluxo de contatos institucionais.

É responsabilidade da coordenação do curso atividades como:

- selecionar as equipes de trabalho;
- acompanhar a elaboração e avaliação dos materiais didáticos do curso;
- definir os professores envolvidos no curso;
- organizar os procedimentos, junto a Coordenação Acadêmica da SEDIS, referentes à seleção, à matrícula e ao acompanhamento acadêmico dos alunos do curso;
- presidir o colegiado do curso;
- realizar reuniões pedagógicas sempre que necessárias;
- assumir as demais funções definidas no regulamento geral dos cursos de graduação na modalidade EaD da UFRN.

O vice-coordenador do curso, deverá ter formação acadêmica na área de pedagogia e ser pertencente ao quadro de professores da UFRN. Auxiliará o coordenador nas atribuições da coordenação e será responsável pela coordenação da tutoria a distância. Nesse aspecto, terá como atribuições, entre outras, as seguintes atividades: organizar e participar da seleção dos tutores presenciais, orientar as atividades pedagógicas desenvolvidas pelos tutores,

84

acompanhar e avaliar o desempenho qualitativo das atividades desenvolvidas pelos tutores, através da plataforma moodle, de reuniões virtuais e de visitas aos pólos.

II. Coordenação Acadêmica – responsável pela parte acadêmica de todos os cursos de graduação oferecidos pela UFRN, na modalidade a distancia.

2. Professores regentes, com formação acadêmica na área de educação e pertencentes ao quadro de professores da UFRN, serão indicados pelo coordenador e respaldados pelo colegiado do curso.

3. Tutores a distância, com formação acadêmica na área de pedagogia e alunos de programas de pós-graduação da UFRN;

4. Tutores presenciais, com graduação em Pedagogia e experiência de ensino, que atenderão aos alunos na orientação dos seus estudos, motivando-os e estimulando-os.

A presença e a disponibilidade do professor regente e do tutor têm-se mostrado importante não somente como elementos motivadores, mas também, como estratégias de diminuição da evasão, tendo em vista a necessária e profícua mediação pedagógica na educação a distância, o que requer um acompanhamento sistemático de modo a garantir a construção coletiva do conhecimento.

Esta proposta prevê dois tipos de tutorias: a tutoria presencial e a tutoria a distância.

A tutoria presencial será realizada nos pólos, através de professores especialmente capacitados para exercê-la, e será individual e grupal. A tutoria presencial individual estará disponível todos os dias da semana, inclusive aos sábados, e visará, sobretudo, à orientação de estudos e ao acompanhamento do aluno na sua adaptação à modalidade de ensino. Terá o papel de um orientador acadêmico, ajudando o aluno na organização dos horários, na maneira de estudar, na superação das suas dificuldades de ser um “aluno a distância”.

A tutoria presencial grupal ocorrerá sempre que as atividades das disciplinas exigirem trabalhos coletivos. Terá o papel de organização e dinamização dos grupos, estimulando o trabalho cooperativo. Dar-se-á ainda na organização e compartilhamento de experiências, no confronto das idéias, na formação de atitudes.

A tutoria será desempenhada por profissionais que demonstrem competência para trabalhar com grupos, orientar e estimular estudos. O processo seletivo compreende análise do *curriculum vitae* e uma entrevista. Pretende-se que o tutor seja selecionado entre professores da rede de ensino, alunos de pós-graduação ou outros profissionais de nível superior que apresentem os seguintes requisitos:

- a) residirem no município do pólo ou em municípios vizinhos;
- b) terem experiência docente na área do curso;
- c) terem conhecimentos básicos de informática e internet;

85

- d) apresentarem boa comunicação inter-pessoal e capacidade de acolhimento;
- e) ter disponibilidade de tempo para se dedicar a função.

Os tutores presenciais deverão dedicar-se 20 horas semanais, durante 5 dias na semana, inclusive o sábado. Estabelece-se a relação média de 25 alunos por tutor presencial, que os acompanhará nas atividades já especificadas.

O tutor presencial deve manter-se em permanente comunicação tanto com os estudantes quanto com a equipe pedagógica do curso.

Os tutores presenciais participarão de um processo de formação contínua, que constará de momentos presenciais e a distância, a partir de sua efetivação na função. Essa formação terá início antes do primeiro semestre do curso, sendo efetivada durante seu desenvolvimento, preferencialmente, antes de cada período letivo, de acordo com a proposta de formação de tutoria elaborada pela Equipe de Coordenação de Tutoria da SEDIS/UFRN.

A tutoria a distância será realizada pelo professor regente e pelo tutor a distância. Esse tutor será selecionado pelo professor⁹ e terá como função: apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes; manter regularidade de acesso a página da disciplina e dar retorno às solicitações dos alunos, mantendo contato permanente para mediação das atividades discentes; colaborar e participar do processo de avaliação dos estudantes e da disciplina, sob a orientação do professor regente.

O professor regente, responsável pela disciplina, deverá dar suporte ao tutor presencial nas questões específicas da área, orientá-lo na realização das atividades práticas e grupais e na aplicação das avaliações presenciais. Na medida do possível esse mesmo professor terá sido o autor dos materiais, sendo, portanto, uma autoridade naquele assunto. Terá como incumbências, além das citadas: selecionar o conteúdo curricular articulado a procedimentos e atividades pedagógicas, de acordo com o material impresso elaborado para a disciplina; organizar a página da disciplina, estimular a participação dos alunos nos fóruns e chats, tirar dúvidas em relação ao conteúdo estudado, oferecer o suporte teórico-metodológico para a implementação da disciplina, sob sua responsabilidade; realizar a gestão acadêmica do processo de ensino-aprendizagem, em particular motivar, orientar,

⁹ De acordo com a decisão do Colegiado da SEDIS de 01/03/2010:

- a) Turmas com menos de 100 alunos teriam somente 1 professor regente.
- b) Turmas com 100 e menos de 200 alunos teriam um professor regente e um tutor a distância.
- c) Turmas com 200 e menos de 300 alunos teriam ou 2 professores regentes ou um professor e 2 monitores.
- d) Turmas com 300 alunos e menos de 400 teriam 2 professores e 1 monitor
- e) Turmas de mais de 400 alunos teriam 2 professores e 2 monitores



acompanhar e avaliar os estudantes; avaliar-se continuamente como profissional participante do coletivo de um projeto de ensino superior a distância.

Cabe ressaltar que as funções atribuídas a tutores a distância e a tutores presenciais são intercambiáveis em um modelo de educação a distância que privilegie o dinamismo, a visão crítica e global, capacidade para estimular a busca de conhecimento e habilidade com as novas tecnologias de comunicação e informação.

b) Linguagens e mídias compatíveis com o projeto e com o contexto sócio-econômico do público alvo

A escolha das mídias a serem utilizadas pode interferir no aprendizado do aluno, se não for levada em consideração a sua realidade sócio-econômica.

O perfil do aluno que ingressará no proposto curso de licenciatura é o daquele que, em sua maioria, reside no interior do Estado. Partindo dessa realidade, o material impresso será o mais indicado e melhor aproveitado se articulado a outros materiais de áudio e vídeo. No entanto, não se pode deixar de ter em conta o avanço dos meios informáticos e digitais, sobretudo, como uma tecnologia que facilita em grande medida a comunicação, a troca e a aquisição de informação. É nesse sentido que não se pode abrir mão de projetar também a elaboração de materiais para *web* ou a utilização de mídias digitais, como o CD-ROM. Essas mídias serão utilizadas conforme a necessidade específica do conteúdo para melhor poder de ilustração e dinâmica da imagem em movimento. Cada material produzido levará em consideração a linguagem específica de cada tecnologia utilizada.

Serão utilizados vários meios específicos, que se complementam entre si, para mediar os conteúdos e propiciar interação entre os participantes do curso, professores e tutores. O aluno será convidado e estimulado a buscar outros materiais indicados em diferentes mídias, como filmes, sites da internet e programas televisivos. Ele também será estimulado a relacionar os conteúdos propostos com experiências do cotidiano.

A plataforma de aprendizagem *online* – *moodle* – será adotada como referência para o curso, no sentido de disponibilizar outros materiais complementares aos impressos e, sobretudo, proporcionar ao aluno a experiência de conhecer e interagir com os colegas por meio de ferramentas especiais de comunicação como: os fóruns de discussão, os *chats* e o correio eletrônico. Essa interação pode dinamizar e enriquecer os contatos dos alunos entre si e dos alunos com os professores e tutores.

c) Recursos materiais a serem utilizados, a quem se destinam e em que suportes serão disponibilizados



Como exposto anteriormente, o presente projeto pedagógico pressupõe um curso de graduação a distância, utilizando prioritariamente materiais impressos, suportado por um sistema pedagógico e de tutoria que articule, organize e estimule o trabalho grupal, cooperativo, mais do que o individual. Isso, sem abrir mão de uma das características básicas da Educação a Distância, que é a autonomia do aluno e sua liberdade de aprender. Dentre os meios e recursos didáticos possíveis, planeja-se utilizar, preferencialmente:

- *materiais impressos* – unidades didáticas, textos, livros, etc;
- *materiais audiovisuais* – cd's, dvd's, transmissões de programas por televisão;
- *suporte informático* – sistemas multimeios (CD-ROM), videoconferência e *Internet*.

A utilização de materiais audiovisuais será facilitada na sua produção pela existência na UFRN, além de setor próprio da SEDIS para produção e execução destes, dispõe ainda da Oficina de Tecnologia Educacional, tradicional produtora de vídeos educativos, que também dispõe de uma videoteca com cerca de 5000 vídeos educativos dos mais diversos conteúdos; e a Televisão Universitária, pioneira em transmissão no estado do Rio Grande do Norte.

O conteúdo dos materiais didáticos será elaborado pelos professores responsáveis pelas disciplinas. Há uma equipe de profissionais (de artes gráficas, multimídia e *web*), na SEDIS, para transpor o referido conteúdo para os formatos apropriados.

Além do material didático do curso, o aluno terá acesso, através do site da SEDIS, ao *Manual do Aluno em EAD* que o orienta a ser um aluno na modalidade de educação a distância. Receberá, também, um material que traz todas as informações sobre a instituição na qual ele está ingressando, sua estrutura física e administrativa.

d) Produção, edição e distribuição de material didático

Todo o processo de produção, edição e distribuição de material didático será gerenciado por uma coordenação geral. As equipes que comporão esse sistema serão as seguintes:

Equipe de professores autores – responsável pelos conteúdos dos materiais, sejam impressos, sejam para outras mídias. Esta equipe será composta, preferencialmente, de dois professores por disciplina, respeitada a especificidade de sua formação, que será previamente capacitada para atender as especificidades do formato de escrita de materiais para EaD.

Equipe de revisores – responsável pela avaliação do formato de escrita para EaD e pela revisão gramatical. Formada por 06 profissionais de nível superior e competência na área, sendo 4 para revisão de formato e 2 para revisão gramatical.

Equipe de edição – responsável pela formatação gráfica dos materiais impressos e dos materiais para *Web* e CD-ROM. Composta por 03 profissionais de artes gráficas (editor e ilustrador), 01 designer instrucional, 03 profissionais de arte *web* e mídias eletrônicas. Haverá uma coordenação de edição.

e) Pólos para atendimento descentralizado, inclusive avaliações e encontros presenciais

Os estudos e as avaliações sobre as experiências de educação a distância mostram que o processo de ensino e aprendizagem são mais ricos quando os estudantes podem contar com pólos regionais de atendimento. Um indicador importante é a queda nos índices de evasão quando os estudantes dispõem dessa referência, aonde podem contar com uma infra-estrutura de atendimento e local para estudo, além da orientação e apoio afetivo dos tutores. Assim, os pólos ajudam a manter o vínculo dos alunos com a Universidade.

Nos pólos, os alunos contam com facilidades como: salas de estudo, microcomputadores conectados a Internet, supervisão acadêmica, laboratórios didáticos, biblioteca, recursos audiovisuais, seminários, serviço de distribuição de material didático.

O pólo pode oferecer seminários presenciais para introduzir ou aprofundar conteúdos de disciplinas, além de ser um espaço para realização das avaliações presenciais. O acompanhamento a distância também é uma das atividades desenvolvidas pelo pólo, realizada através de videoconferência, internet, telefone e outros meios que venham a ser necessários.

Assim, o pólo regional contribui para a fixação do aluno no curso, criando uma identidade do mesmo com a Universidade e reconhecendo a importância do papel do município, como centro de integração dos alunos.

O pólo colabora com o desenvolvimento regional, uma vez que pode contar com atividades diversificadas, como:

- ☐ Cursos de Extensão.
- ☐ Atividades culturais.
- ☐ Consultoria para a comunidade.

Além dos momentos de interação com o tutor presencial, as atividades grupais previstas no desenvolvimento das disciplinas e outras atividades descritas anteriormente, os alunos disporão de momentos presenciais, descritos a seguir:

Abertura do semestre letivo – Momento de confraternização e espaço para apresentação do funcionamento do semestre que se inicia. Neste evento os alunos serão apresentados aos professores das disciplinas e aos novos tutores, quando for o caso. Este momento também

89
2024

deverá ser aproveitado para conferências e seminários de interesse ao aprendizado dos alunos.

Atividades culturais e de cidadania – Os alunos terão momentos de atividades culturais, como espetáculos teatrais, musicais, exposições de artes plásticas e cinema. Também deverão ser planejadas atividades vivenciais que estimulem nos alunos a reflexão crítica com relação a suas práticas cotidianas.

Oficinas e minicursos – Os alunos participarão de oficinas, palestras, minicursos e outros, que ampliem seu conhecimento e favoreçam a construção do pensamento crítico-reflexivo, ao mesmo tempo em que proporcionem vivências que possibilitem a relação teoria-prática e estimulem o diálogo como fio condutor do processo.

Encerramento do semestre letivo – Ao final de cada semestre, será organizado, no pólo, um momento de avaliação das atividades desenvolvidas.

90.22

IX - RESULTADOS ESPERADOS

Os resultados esperados com a efetivação deste projeto pedagógico estão relacionados à perspectiva de contribuir para a melhoria da formação de professores no RN, levando em consideração o processo ensino-aprendizagem desenvolvido no Curso de Pedagogia a Distância. Espera-se, assim, assegurar ao pedagogo uma formação político-pedagógica, pautada em princípios éticos, histórico-filosóficos, psicossociais e culturais que assegurem sua participação qualificada na prática educacional, pedagógica e social desenvolvida em instituições da Educação Básica, possibilitando a esse profissional o acesso a um conjunto de aprendizagens e desenvolvimento de capacidades que lhe permita identificar e posicionar-se às transformações em curso e incorporar-se na vida produtiva.

Os resultados almejados deverão ser acompanhados e analisados em um processo de avaliação contínua nas dimensões do ensino aprendizagem e no desenvolvimento do projeto pedagógico do cotidiano do curso de Pedagogia da UFRN, na modalidade EaD. Esse acompanhamento terá como referência a atuação/situação dos egressos do curso em instâncias educativas diversas, considerando-se a melhoria na qualidade de formação e perspectivando-se, enfim, a melhoria da qualidade da educação de nosso Estado, mediante a atuação dos profissionais formados no curso.

Pode-se concluir que este curso constitui-se numa alternativa de formação ousada que proporciona e privilegia as práticas inovadoras e, portanto, busca as competências que são exigidas da profissão de professor, efetivamente aquelas que contribuem para a luta contra o fracasso escolar e desenvolvem uma cidadania plena, aquelas que recorrem à pesquisa e enfatizam uma prática interdisciplinar reflexiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARETIO, L. García. **La educación a distancia**: de la teoría a la práctica. Barcelona: Ariel, 2001.
- AMARAL, V. L. **Tão Longe, tão perto**: Experimentando o diálogo a distância. 2002. Tese. (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2002.
- BELLONI, Maria Luiza. **Educação à Distância**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
- BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, licenciatura, Resolução CNE/CP nº 01, de 15 de maio de 2006, do Conselho Nacional de Educação/CNE/CP.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira- Lei nº. 9394/96 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Ministério da Educação e Cultura, 1996.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**: a era da informação: economia, sociedade e cultura. v. 1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- CUNHA, Maria Izabel. **O bom professor e sua prática**. Campinas: Papirus, 1989.
- DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M.M.C.A. **Ensino de ciências**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.
- DELIZOICOV, D. **Concepção problematizadora do ensino de ciências na educação formal**. 1982. Dissertação (mestrado), IFUSP/FEUSP, São Paulo, 1982.
- FREIRE, P. **A pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1975. p.83 e 84.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 12 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1982.
- MENDES, Olenir Maria. Avaliação Formativa no Ensino Superior: reflexões e alternativas possíveis. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro e NAVES, Marisa Lomônaco de Paula (Org.). **Currículo e Avaliação na Educação Superior**. Araraquara/SP: Junqueira&Marin, 2005.
- PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. **O aluno virtual**: um guia para trabalhar com estudantes *on line*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

- PETERS, Otto. **Didática do ensino a distância**. São Leopoldo: Unisinos, 2001.
- PERNAMBUCO, M. M .C. A. et al. Projeto ensino de ciências a partir de problemas da comunidade. In: SEMINÁRIO CIÊNCIA INTEGRADA E/OU INTEGRAÇÃO ENTRE AS CIÊNCIAS: Teoria e Prática. **Anais...** Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 1988.
- PONTUSCHAKA, N. **Ousadia no diálogo**: interdisciplinaridade na escola pública. São Paulo: Ed. Loyola, 1993
- SACRISTAN, J. Gimeno. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Tradução de Ernani F. da F. Rosa. 3ª. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SILVA, Marco (org). **Educação online**. São Paulo: Loyola, 2003.
- SILVA, Marco (org). **Sala de Aula Interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.
- VALENTINI, Carla Beatris; SOARES, Eliana Maria do Sacramento (Orgs.). **Aprendizagem em Ambientes Virtuais**: compartilhando idéias e construindo cenários. Caxias do Sul, RS: Educs, 2005.
- ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa Como Ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ANEXOS

ESTRUTURA CURRICULAR: EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS DAS DISCIPLINAS POR SEMESTRE

1º SEMESTRE		
SABERES/ COMPONENTES CURRICULARES	EMENTAS	BIBLIOGRAFIA
Educação e Realidade	Levantamento da realidade local: caracterização da população e sua origem, formas de organização do trabalho, instituições e organizações sociais, hábitos e costumes, espaços de sociabilidade. Representações sociais sobre clima, chegando a uma primeira identificação de conflitos ambientais. A educação como realidade social e como uma das formas de transformação social.	FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001. COLL, C. Aprender Conteúdos e Desenvolver Capacidades. Porto Alegre: ARTMED, 2000. MINGUET, P. A. A Construção do Conhecimento na Educação. Porto Alegre: ARTMED, 2001.
Fundamentos da Educação	A natureza da reflexão filosófica e histórica da educação e da pedagogia da antiguidade a contemporaneidade: a <i>paideia</i> grega – Sócrates, Platão e Aristóteles; Modernidade; infância; educação e sociedade. Democracia, ética e educação. O cenário brasileiro.	CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo: UNESP, 1999. ENGUITA, Mariano Fernández. A face oculta da escola: educação e trabalho no capitalismo. Trad. Tomaz T. da Silva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. 252 P-IMBERNÓN, Francisco. A Educação no Século XXI: os desafios do futuro imediato. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. MANACORDA, M. A. História da educação da Antiguidade aos nossos dias. São Paulo: Cortez, 1989. MELLO, Namo de. Educação escolar brasileira: o que trouxemos do século XX?. Porto Alegre : Artmed, 2004. SANTOS, Boaventura S. A Crítica da Razão Indolente: contra o desperdício da experiência. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
Leitura, Interpretação e Produção de Textos	Concepções de leitura; ☐ Desenvolvimento de leitura e compreensão dos vários gêneros textuais; ☐ Aquisição dos conceitos relativos à escrita; ☐ Estratégias de planejamento do texto escrito; ☐ Desenvolvimento de práticas de escrita de diversos gêneros textuais; ☐ A concepção de língua /leitura/ escrita do professor e sua prática pedagógica.	BAKHTIN, Mikhail. Gêneros Textuais. In: Marxismo e Filosofia da linguagem. 10.ed. São Paulo: Hucitec, 1981. DIONÍSIO, Ângela Paiva et. al. Gêneros textos e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. FARACO, Carlos A; TEZZA, Cristóvão. Práticas de textos: Língua Portuguesa para estudantes universitários. Petrópolis, RJ: Vozes, 1982. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto. 6.ed. São Paulo: Ática, 1998. MUGRABI, Edivanda. A pedagogia do texto e o ensino-aprendizagem de línguas. Vitória, ES: IDEA, 2002. ORLANDI, Eni Puccinelli. Discurso e Leitura. São Paulo: Cortez, 1988.
Introdução a educação a distância	Educação à distância, conceitos, histórico e tendências. Planejamento, gestão, mediação pedagógica e avaliação. Elementos de um sistema de educação à distância: sujeitos – professor, aluno, tutor, material didático; sistema de comunicação; espaços físicos e virtuais de aprendizagem. A metodologia dos	APARECIDA, Rosilana; LEITE, Lígia Silva. Educação a Distância: da legislação ao pedagógico. Rio de Janeiro: Vozes, 2010. ARETIO, Lorenzo García. La educación a distancia: de la teoría a la práctica. Barcelona: Editora Ariel, 2002. PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes <i>on line</i> . Porto Alegre: Artmed, 2004.

95/2

	cursos de educação à distância na Universidade Federal do Rio Grande do Norte.	PETERS, Otto. Didática do ensino a distância. São Leopoldo: Unisinos, 2001. VALENTINI, Carla Beatris; SOARES, Eliana Maria do Sacramento (Orgs.). Aprendizagem em Ambientes Virtuais: compartilhando idéias e construindo cenários. Caxias do Sul, RS: Educs, 2005.
--	--	---

2º SEMESTRE		
SABERES/ COMPONENTES CURRICULARES	EMENTAS	BIBLIOGRAFIA
Psicologia da Educação	Os aspectos psicológicos como parte da constituição do Homem. As relações mente e corpo. Psicologia da adolescência. Aspectos psicológicos envolvidos no ato de aprender. O cérebro e a aprendizagem.	BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologia: uma introdução ao estudo de psicologia. 13 ed. Reform. E ampl. São Paulo: Saraiva, 2002. CORIA -SABINI, M. A. Fundamentos de Psicologia Educacional. São Paulo: Ed. Ática, 2003. FAVERO, M. H. Psicologia e conhecimento: subsídios da psicologia do desenvolvimento para a análise de ensinar e aprender. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2005. MOREIRA, Paulo Roberto. Psicologia da Educação: interação e identidade. 2. ed. São Paulo: FTD, 1996. SALVADOR, Cesar Coll (Org.). Psicologia da Educação. Traduzido por: Cristina Maria de Oliveira. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
Didática	Correntes do pensamento pedagógico. Relação teoria prática em propostas pedagógicas, com ênfase em Freinet, Makarenko, Ferriere, Dewey, Pistrak, Montessori, Cesar Coll, Anísio Teixeira. Técnicas de elaboração de material didático: especificação de metas, objetivos, desenvolvimento da atividade, uso de equipamentos, experiências e observações. Elaboração de material didático para uma unidade de ensino, incluindo textos, experimentos e recursos áudio visuais e eletrônicos.	COLL, C. Aprendendo Ciências. São Paulo: Ed. Ática, 1999. HAIDT, R. C. C. Curso de didática geral. São Paulo: Ática, 2000. PIMENTA, S. G. Didática e Formação de Professores. São Paulo: Cortez, 2004. WEISSMANN, H. Didática das Ciências Naturais. Porto Alegre: ARTMED, 1999. SACRISTÁN, J.G.; GÓMEZ A. I. P. Compreender e Transformar o Ensino. 4ª ed. Tradução: Ernani F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2000.
Educação e Tecnologia	Processos e intervenções dos novos recursos tecnológicos da comunicação e da informação na Educação. Desenvolvimento de habilidades básicas para a produção de conhecimentos fundamentados pelo uso de tecnologias na prática pedagógica.	LITWIN, E. Tecnologia Educacional: políticas, histórias e propostas. Porto Alegre: Artmed, 1997. VALENTE, J. A. (org.) Formação de educadores para o uso da informática na escola. Campinas, SP: NIED, 2003. TAJRA, S. F. Internet na Educação: o professor na era digital. São Paulo: Érica, 2002. TJARA, S. F. Informática na educação: novas ferramentas Pedagógicas para o professor da atualidade. São Paulo: Érica, 2000. PROINFO: Informática e Formação de Professores. Secretaria de educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000.
Educação Inclusiva	Estudo dos fundamentos filosóficos, históricos, sociais e psicopedagógicos que orientam o atendimento	BUENO, Geraldo Silveira. Educação Especial Brasileira: integração! segregação do aluno diferente. 2 ed. São Paulo: EDUC, 2004.

96

	educacional às pessoas com necessidades educativas especiais. Reflexão crítica de questões ético-político-educacionais na ação do educador e de outros agentes sociais no processo de educação e inclusão desses alunos. Conhecimento das especificidades e potencialidades das pessoas com necessidades educativas especiais, tendo em vista a intervenção pedagógica numa perspectiva inclusiva.	PESSOITI, Isaias. A deficiência mental: da superstição à ciência. São Paulo T.A. Queiroz, 1984 MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos [et.al] Inclusão: compartilhando saberes. Petrópolis: Vozes, 2008. MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos. LUZIA, Guacira dos Santos Silva. Múltiplos olhares sobre a inclusão. João Pessoa: Editora da UFPB, 2009. CARVALHO, Edler Rosita. Removendo barreiras para a aprendizagem. 5ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2006. _____. Educação Inclusiva: com os pingos nos "is". 4ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2006. MITTLER, Piter. Educação Inclusiva em contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003. STAINBACK, Susan. STAINBACK, William. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
Gestão e Organização Escolar	Análise e observação da instituição escolar: relações de organização interna e relacionamento com instâncias externas - unidade escolar e sistema. Organização gerencial da escola como suporte para a dimensão pedagógica: gestão acadêmica, administração de pessoal, gestão financeira. Mecanismos de participação coletiva. Conselho Escolar; Associações de Pais e Voluntários. Relação escola-família-comunidade.	ALARCAO, Isabel (Org.). Escola reflexiva e nova racionalidade. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. FULLAN, M.; HARGREAVES, A. A escola como Organização aprendente: buscando uma educação de qualidade. Tradução: Regina Garcez. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 3ª. Ed. Revista e ampliada. Goiânia: Editora Alternativa, 2001. PARO, Vitor Henrique. Administração Escolar: introdução crítica. São Paulo: Cortez, 2002.

3º SEMESTRE		
SABERES/ COMPONENTES CURRICULARES	EMENTAS	BIBLIOGRAFIA
Política e Organização da Educação Básica no Brasil	Organização do sistema educacional brasileiro. Contexto socioeconômico e político da reforma educacional da década de 1990. Gestão democrática e as políticas de descentralização da educação. Políticas educacionais para o ensino básico e para a educação inclusiva. Principais programas educacionais da atualidade.	BOBBIO, Norberto. Estado, governo, sociedade: por uma teoria geral da política. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987. BRESSER-PEREIRA, L. Carlos; SPINK, Peter. A reforma do estado e a administração pública gerencial. 5. ed. Rio de Janeiro: editora da Fundação Getúlio Vargas, 2003. CABRAL NETO, Antônio; CASTRO, Alda Maria Duarte Araújo; FRANÇA, Magna. QUEIROZ, Maria Aparecida de. Pontos e Contrapontos da Política Educacional: uma leitura contextualizada de iniciativas governamentais. Brasília: Liber Livros, 2007. EDUCAÇÃO & SOCIEDADE. Revista de Ciência da Educação. Centro de Estudos Educação e Sociedade. Educação Escolar: os desafios da qualidade. São Paulo: Cortez (CEDES) - Volume 28, Número Especial, 2007. FRANÇA, Magna; BEZERRA, Maura Costa (Orgs.). Política Educacional: gestão e qualidade do ensino. Brasília: Liber livro, 2009. FRANÇA, Magna. Gestão e Financiamento da Educação: o que mudou na escola? PDDE. FUNDEF. Natal: EDUFRRN, 2005.

97

Psicologia da Educação II	Concepções de desenvolvimento, aprendizagem e conhecimento. Estudo dos processos psicológicos do desenvolvimento humano – cognitivo, sócio-afetivo e psicomotor – e sua relação com o processo ensino-aprendizagem. As contribuições de Piaget, Vygotsky e Wallon. Psicanálise e educação.	COLL, César . O construtivismo na sala de aula. 6 ed., São Paulo/SP., Ática, 2001. FAVERO, M. H. Psicologia e conhecimento: subsídios da psicologia do desenvolvimento para a análise de ensinar e aprender. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2005. LA TAILLE, Yves; OLIVEIRA, Marta Kohl; DANTAS, Heloysa. Piaget, Vygotsky, Wallon. São Paulo: SUMMUS, 1992. PIAGET, J. Seis estudos de psicologia. RJ: Forense Universitária, 1975. PIAGET, Jean e INHELHDER, Barbel. A Psicologia da criança. São Paulo: Difel, 1982. POZO, J. I. Aprendizes de Mestres: a nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998. SALVADOR, C. C. et al. Psicologia da Educação. Porto Alegre, Artmed, 1999. WALLON, H. A Evolução Psicológica da Criança. Tradução: Cristina Carvalho. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1995. Título original: L'Évolution Psychologique de L'Enfant.
Alfabetização e Letramento	Aspectos históricos, sociológicos, antropológicos e políticos da alfabetização e do letramento no Brasil. Concepções, fatores determinantes, dimensões envolvidas na aprendizagem da língua escrita e suas implicações pedagógicas.	FERREIRO, E. Cultura, Escrita e Educação. Tradução por Ernani Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001, 179 p. Título original: Cultura, escrita y educación - Conversaciones con Emilia Ferreiro. _____. Passado e Presente dos Verbos Ler e Escrever. Tradução por: Claudia Berliner. São Paulo: Cortez, 2002, 92 p. Título original: Pasado y presente de los verbos leer y escribir. (Coleção Questões da Nossa Época: v. 95) SOARES, M. B. Letramento: um tema em três gêneros. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. SOLE, I. Estratégias de Leitura. 6ª ed. Tradução por: Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 1998, 194 p. Título original: Estrategias de lectura.
Introdução aos estudos da linguagem	Estudos de teorias sobre o desenvolvimento da linguagem. Linguagem verbal e não-verbal. Relação entre linguagem e pensamento, linguagem oral e linguagem escrita. O papel social da linguagem. Análise das variáveis que influenciam na aquisição e desenvolvimento da linguagem e suas relações com a pesquisa na área escolar.	GERALDI, João Wanderley. Linguagem e Ensino: exercícios de militância e divulgação. Campinas: Mercado de Letras – ALB, 1996. LURIA, A. R. Pensamento e Linguagem: as últimas conferências de Luria. Porto Alegre: Artmed, 1986. SANTAELLA, Lúcia. O que é semiótica. Ed. Brasiliense. Coleção Primeiros Passos. São Paulo, 2002. SOUZA, Solange Jobim. Infância e Linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin, Ed. Papirus. Coleção magistério e trabalho pedagógico. 7ª edição. São Paulo, 1994. VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1993. VIGOTSKY, L.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A.N. Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem. 8. ed. São Paulo: Ícone, 2001.
Teorias e práticas curriculares	Estudo histórico-crítico dos princípios e concepções do currículo, na educação infantil e no ensino fundamental. Abordagens curriculares para o atendimento as crianças pequenas. Planejamento escolar como	EDWARDS, C.; GANDINI, L.; GEORGE, F. As Cem Linguagens da Criança: A Abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância. Porto Alegre: Artmed, 1999. ESTEBAN, Maria Teresa (Org.). Escola, currículo e avaliação. São Paulo: Cortez, 2003.

98
11/11

	construção coletiva. Técnicas de planejamento participativo. Formas de construção coletiva do projeto pedagógico.	(Série cultura, memória e currículo; v.5). LOPES, Alice C.; MACEDO, Elizabeth (Org.). Currículo: debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2002. (Série cultura, memória e currículo, v. 2). SACRISTÁN, J. Gimeno - O Currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000. VEIGA, Ilma Passos A. Projeto Político-pedagógico da escola: uma construção possível. 16ª. Ed. Campinas/SP: Papirus, 1995. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)
--	---	---

4º SEMESTRE		
SABERES/ COMPONENTES CURRICULARES	EMENTAS	BIBLIOGRAFIA
Profissão Docente	Estudo da constituição histórica e da natureza do trabalho docente: políticas de formação e profissionalização docente. Especificidades da atuação docente na educação infantil, no ensino fundamental e na educação de jovens e adultos. A área de atuação profissional do pedagogo nos espaços formais e informais. Análise da relação educador-educando.	ALARCAO, I. Professores Reflexivos em Escola Reflexiva. São Paulo: Cortez, 2003. ARROYO, M. Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002, p. 50-67. CHARLOT, B. Relação com o Saber, Formação dos Professores e Globalização: questões para a educação hoje. Tradução: Sandra Loguerio. São Paulo: Artmed, 2005, 159 p. MACHADO, M.L. de A. Encontros e Desencontros em Educação Infantil. São Paulo: Cortez, 2002. NÓVOA, Antonio Formação de Professores e Trabalho Pedagógico. Lisboa: EDUCA, 2002. OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Orgs). Formação em Contexto: uma estratégia de integração. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. PIMENTA, S. G. (org) Saberes Pedagógicos e Atividade Docente. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2002, p. 15-34. TARDIF, M. Saberes docentes e Formação Profissional. Tradução por: Francisco Pereira. Petrópolis: Vozes, 2002, 325 p. Título original: não encontrado.
Educação Física Infantil	Crianças, infâncias e educação infantil; principais abordagens pedagógicas da Educação Física na Educação Infantil; ensinar e aprender educação física na educação infantil.	DEL PRIORE, Mary. História das crianças no Brasil. São Paulo: Contexto, 2004. FARIA, A. L. G. Educação pré-escolar e cultura. São Paulo: Cortez, 2003. FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999 HEYWOOD, Colin. Uma História da Infância. Porto Alegre: Artmed. 2004. KOHAN, Walter O. Infância: entre educação e filosofia. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. SARMENTO, Manuel Jacinto; CERIZARA, A B.(Org). Crianças e Miúdos. Perspectivas Sócio-Pedagógicas da Infância e Educação. Porto. Asa, MATURANA, Humberto; VARELA, Francisco J. A Árvore do Conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana. Tradução: Humberto Mariotti e Lia Diskin. São Paulo: Palas Athena,

		2001. LURIA, A. R; YUDOVICH, F. I. Linguagem e Desenvolvimento Intelectual da Criança. Tradução: José Cláudio de Almeida Abreu. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987. MERLEAU-PONTY, Maurice. Psicologia e Pedagogia da criança. Tradução de Ivone C. Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2006. NÓBREGA, Terezinha Petrucia. Corporeidade e Educação Física: do corpo-objeto ao corpo-sujeito. Natal: EDUFRN, 2005. PACHECO, José. Para os filhos dos filhos dos nossos filhos. Campinas: Papirus, 2006.
Fundamentos da Educação Infantil	Visão histórica da concepção de criança, infância e educação infantil e do atendimento à criança, reconhecendo as marcas da história nas práticas e concepções atuais. Estudo dos fundamentos pedagógicos, legais e normativos da educação infantil no sistema público brasileiro no contexto atual.	ANGOTTI, M. (Org.) Educação Infantil: para que, para quem e por quê? Campinas, SP: Editora Alínea, 2006, p. 61-86. BAZÍLIO, L. C. & KRAMER, S. Infância, Educação e Direitos Humanos. São Paulo: Cortez, 2003. DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter; PENCE, Alan. Qualidade na Educação da Primeira Infância: perspectivas pós-modernas. Porto Alegre: Artmed, 2003. FREITAS, M. C.; KUHLMANN JÚNIOR. M. Os intelectuais na história da infância. São Paulo: Cortez Editora, 2002. HEYWOOD, Colin. Uma História da Infância. Porto Alegre: Artmed, 2004. OLIVEIRA, Zilma R. de Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002. BRASIL. Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. _____. Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação. Brasília: MEC/SEF, 2005. _____. Parâmetros de qualidade para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 2006. OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTO, Tizuko Morchida; PINAZZA, Mônica Appezato (Orgs) Pedagogia(s) da Infância: dialogando com o passado: construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.
Teorias e métodos de educação	Propostas e experiências pedagógicas reconhecidas na educação infantil e do ensino fundamental no âmbito local, nacional e internacional.	EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; GEORGE, Forman. As Cem Linguagens da Criança: A Abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância. Porto Alegre: Artmed, 1999. ELIAS, Marisa Del Cioppo (Org.). Pedagogia Freinet: teoria e prática. São Paulo, Papirus, 1996. FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 44. ed. RJ: Paz e Terra, 1996. FREINET, Célestin, Pedagogia do Bom Senso. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
Estágio Supervisionado I - Organização e Gestão dos Processos Educativos	Organização do atendimento educacional na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, no que concerne a organização do espaço, tempo e materiais para a prática docente.	DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter; PENCE, Alan. Qualidade na Educação da Primeira Infância: perspectivas pós-modernas. Porto Alegre: Artmed, 2003. EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; GEORGE, Forman. As Cem Linguagens da Criança: A Abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância. Porto Alegre: Artmed, 1999. FREIRE, Madalena. (org) Rotina: construção do

100
4/12

		tempo na relação pedagógica. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1998. BARBOSA, Maria C. Por amor e por força: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006. HORN, M. G. S. Sabores, Cores, Sons, Aromas: a organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004. 119p. ZABALA, M. A qualidade em educação infantil. Tradução: Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1998.
--	--	--

5º SEMESTRE		
SABERES/ COMPONENTES CURRICULARES	EMENTAS	BIBLIOGRAFIA
Teoria e prática da literatura	Aspectos históricos, teóricos e metodológicos da Literatura Infantil. A relação literatura e educação. A formação de repertório literário. Leitura e análise de obras da literatura infanto-juvenil voltadas para a ação e papel do professor como leitor para/com seus alunos, visando o tratamento didático que considere o lúdico, a literatura de tradição oral e a formação do gosto literário.	AMARILHA, Marly. Estão mortas as fadas? Petrópolis: Vozes, 1997. BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fada. São Paulo: Paz e terra, 1992. CADEMARTORI, Lígia. O que é literatura infantil. 6.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.(Primeiros passos; 163) CUNHA, Mª. Antonieta. Literatura Infantil: teoria e prática. São Paulo: Ática, 1991. HELD, Jacqueline. O imaginário no poder. São Paulo: Summus, 1980. MACHADO, Ana Maria. Os Clássicos Universais Desde Cedo. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2002. ZILBERMAN, Regina. Literatura Infantil Brasileira. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2002.
Ensino de Arte na Escola	A arte e a educação no Brasil e no mundo. Conceito e importância das linguagens artísticas no fenômeno da Educação. Teoria e prática em arte na escola. As linguagens artísticas como eixos articuladores de experiências na arte/educação: uma proposta didática.	BARBOSA, Ana Mãe Tavares Bastos (org.) Arte/educação contemporânea: Consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2005. BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. Teoria e prática artística. São Paulo: Cultrix, 1990. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacional: Arte. Brasília: MEC/SEF, 1997. COLARES, Edite [et al.] Ensino de Arte e Educação. Fortaleza – CE: Brasil Tropical, 2001. COLL, César, TEBEROSKY, Ana. Aprendendo artes: conteúdos essenciais para o ensino fundamental. São Paulo: Ática, 2000. FERRAZ, Maria Heloisa Corrêa Toledo, FUSARI, Maria Felisminda de Resende e. Metodologia do ensino de arte. São Paulo: Cortez, 2003. FUSARI, Maria Felisminda de Resende, FERRAZ, Maria Heloisa Corrêa Toledo. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 2003 (Coleção Magistério 2º grau. Série formação geral).
Seminário I	O processo de adaptação da criança no início da escolarização. A relação adulto/criança e criança/criança no âmbito da Educação Infantil.	BRASIL Parâmetros de qualidade para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 2006. FREIRE, M. e DAVINI, J. (orgs) Adaptação: pais, educadores e crianças enfrentando

	Especificidades da dinâmica pedagógica do atendimento educacional de crianças pequenas: educar e cuidar.	mudanças. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1999. ROSSETTI-FERREIRA, M. C.; MELLO, A. M.; VITORIA, T.; GOSUEN, A.; CHAGURI, A. C. Os fazeres na Educação Infantil. 6ª ed. – São Paulo: Cortez, 2003.
Pesquisa Educacional	Sistematização e desenvolvimento de projeto educacional e/ou de uma pesquisa de iniciação científica e/ou exercício de sala de aula em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Técnicas de elaboração de projetos: planejamento de metas, objetivos, indicadores, recursos humanos e materiais.	BAGNO, Marcos. Pesquisa na escola. O que é, como se faz. 18 ed. São Paulo: Loyola, 2002. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002. GONÇALVES, Elisa Pereira. Conversas sobre iniciação a pesquisa científica. 3ª ed. Campinas, SP. Alínea, 2003.
Ensino de Língua Portuguesa I	Reflexão sobre a língua portuguesa como disciplina escolar: sua relação com os processos de alfabetização e de letramento. Aspectos teórico-metodológicos para o ensino-aprendizagem dos gêneros textuais, da oralidade, da leitura, da produção de textos e da análise lingüística na educação infantil, nos anos iniciais do E.F. e na E.J.A.	ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro & interseção. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. BAGNO, Marcos. Preconceito lingüístico. 14. ed. São Paulo: Loyola, 1999. BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental (1998). Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa. 2. Brasília: MEC/SEF. BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental (1998). Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: linguagem oral e escrita. Brasília: MEC/SEF. DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria auxiliadora (Orgs.). Gêneros textuais & ensino. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. FERREIRO, Emilia (e colaboradores). Relações de (in)dependência entre oralidade e escrita. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2003. KLEIMAN, Ângela (org.). Os significados do letramento. 6. ed. Campinas, São Paulo: 2003. ROJO, Roxane. (org.). A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs. São Paulo: Mercado das Letras, 2000. (As faces da Lingüística Aplicada).

6º SEMESTRE		
SABERES/ COMPONENTES CURRICULARES	EMENTAS	BIBLIOGRAFIA
Ensino de Língua Portuguesa II	Ensino e pesquisa na escola: objetivos, conteúdos, metodologia e modos de avaliação. Leitura e escrita: aprendizagem inter e multidisciplinar da língua portuguesa. Análise e produção de propostas pedagógicas para o ensino da língua portuguesa na educação Infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental e na E.J.A: o professor e o aluno como pesquisadores.	ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro & interseção. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. BAGNO, Marcos. Preconceito lingüístico. 14. ed. São Paulo: Loyola, 1999. BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental (1998). Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa. 2. Brasília: MEC/SEF. BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental (1998). Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: linguagem oral e escrita. Brasília: MEC/SEF. DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria auxiliadora (Orgs.). Gêneros textuais & ensino. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

102
HP

		MARCUSCHI, Luiz Antonio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004. POSSENTI, Sírío. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas-SP: Mercado de Letras, 1996. ROJO, Roxane. (org.). A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs. São Paulo: Mercado das Letras, 2000. (As faces da Linguística Aplicada). SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2004.
Ensino da Matemática I	Propostas curriculares e pedagógicas para o ensino da Matemática na Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. A matemática enquanto objeto sócio-histórico de conhecimento: aspectos que a constituem, seus usos e funções. Estudo da gênese e do desenvolvimento do conhecimento numérico. Linguagem matemática. Ensino dos sistemas de numeração, números e operações no campo dos números racionais absolutos. Metodologias e recursos auxiliares ao ensino e aprendizagem, planejamento e avaliação no ensino de números.	BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 2002. (v.3) LORENZATO, Sérgio. Educação infantil e percepção matemática. S. Paulo: Autores Associados, 2006 (Coleção Formação de Professores). SMOLE, Kátia Stocco, DINIZ, Maria Inez e CÂNDIDO, Patrícia. Coleção Matemática de 0 a 6: brincadeiras infantis nas aulas de matemática. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000 (v.1). _____. Coleção Matemática de 0 a 6: resolução de problemas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000 (v.2). _____. Coleção Matemática de 0 a 6: figuras e formas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2003. (v.3). KAMII, Constance, HOUSMAN, Leslie Baker. Crianças pequenas reinventam a aritmética: implicações da teoria de Piaget. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. NUNES, Teresinha e BRYANT, Peter. Crianças fazendo matemática. Porto Alegre: Artes médicas, 2000. PANIZZA, Mabel (org.). Ensinar matemática na educação infantil e nas séries iniciais: análise e propostas. Porto Alegre: Artmed, 2006.
Ensino das Ciências Naturais I	Estudo do conhecimento do cotidiano e científico como objetos construídos historicamente na cultura: práticas, valores, objetos, instrumentos, fatos e fenômenos da natureza. Possibilidades de trabalho com o conhecimento do cotidiano e científicos sobre o mundo físico, tendo em vista as especificidades das crianças de 0 a 5 anos. Desenvolvimento de uma consciência ecológica, percebendo-se como parte do meio ambiente e responsável pela preservação dos recursos naturais.	BRASIL, MEC – SEF. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. Volumes 1; 2; 3. DELIZOICOV, D., ANGOTTI, A., PERNAMBUCO, M. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. Editora Cortez: São Paulo, 2002.
Ensino das Ciências Sociais na Educação Infantil	A relação entre o conhecimento do cotidiano e a construção histórica do conhecimento ou pensamento científico. As representações e significados culturais sobre o mundo social que constituem o professor, as crianças e as famílias. Metodologias e conteúdos para o ensino de ciências	ABRAMOWICZ, A. & WAJSKOP, G. Educação Infantil: Creches. Atividades para crianças de zero a seis anos. São Paulo: Moderna. 2ª ed. rev. e atual. 1999. BRASIL Referencial Curricular Nacional para educação infantil. Conhecimento de mundo (Natureza e sociedade). Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília:

	sociais na educação infantil, contemplando a contextualização e a interdisciplinaridade.	MEC/SEF, 1998. ROSSETTI-FERREIRA, M. C.; MELLO, A. M.; VITORIA, T.; GOSUEN, A.; CHAGURI, A. C. Os fazeres na Educação Infantil. 6ª ed. – São Paulo: Cortez, 2003.
Libras	Estudo da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), da sua estrutura gramatical, de expressões manuais, gestuais e do seu papel para a comunidade surda.	OATES, Eugênio. Linguagem das mãos. 5 ed. Aparecida, SP: Santuário, 1990. FELIPE, Tanya Amaral. Libras em Contexto: curso básico: livro estudante. 7ª Ed. Brasília: MEC/SEESP, 2007. PETERSON, John Everett. LSB Linguagem de Sinais Brasileira: comunicando com as mãos. Ed. Revisada. Juazeiro do Norte, CE: ACADA, 2001. QUADROS, R. M. e KARNOPP, L. B. Língua de Sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. BRASIL. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm >. BRITO, Lucinda Ferreira. Língua Brasileira de Sinais: Libras. In: BRASIL, MEC. Educação Especial Deficiência Auditiva. v. 3. Fascículo 7. Brasília: SEESP, 1997. (Série Atualidades Pedagógicas, 4) SOUZA, Tanya Amaral Felipe e LIRA Guilherme de Azambuja. Dicionário da Língua Brasileira de Sinais LIBRAS. Rio de Janeiro: Acessibilidade Brasil / INES, 2006.

7º SEMESTRE

SABERES/ COMPONENTES CURRICULARES	EMENTAS	BIBLIOGRAFIA
Ensino da Matemática II	Tendências da pesquisa na Educação Matemática para o ensino e aprendizagem da Matemática na Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. Desenvolvimento das percepções espaço-geométricas: relações espaciais topológica, projetiva e euclidiana. O ensino de propriedades de figuras geométricas planas e tridimensionais; ângulo; simetria; grandezas de comprimento, área, volume. Metodologias e recursos auxiliares ao ensino e aprendizagem, planejamento e avaliação de conceitos geométricos e medidas.	BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; BORBA, Marcelo de Carvalho (Orgs.). Educação Matemática: pesquisa em movimento. São Paulo: Cortez, 2005. D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. LORENZATO, Sérgio. Para aprender matemática. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. MENDES, Iran Abreu. Matemática e investigação em sala de aula: tecendo redes cognitivas na aprendizagem. São Paulo: Livraria da Física, 2009. PAVANELO, Regina Maria (Org.). Matemática nas séries iniciais do ensino fundamental: a pesquisa e a sala de aula. São Paulo: Biblioteca do Educador Matemático, 2004. (Coleção SBEM, v. 2). PANIZZA, Mabel (Org.). Ensinar matemática na educação infantil e nas séries iniciais: análise e propostas. Tradução Antonio Feltrin. Porto Alegre: Artmed, 2006. POLYA, George. A arte de resolver problemas. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

104
RPP

		SACRISTAN, J. Gimeno, GOMEZ, A. I. Pérez. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: ARTMED, 2000.
Ensino das Ciências Naturais II	Estudo dos aspectos teórico e práticos do ensino de Ciências Naturais nos anos iniciais do ensino fundamental e suas modalidades, com orientações didático-metodológicas relacionando-os ao exercício consciente da cidadania. Materiais didáticos de ensino específicos na área de Ciências Naturais.	CAMPOS, M. C. C.; Nigro, R. G. Didática das Ciências: o ensino aprendizagem como investigação. São Paulo: FTD, 1999. DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta M. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2003. DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André. Metodologia do Ensino de Ciências. São Paulo: Cortez Editora, 1990. GIORDAN, A.; DE VECCHI, G. As origens do saber: das concepções dos aprendentes aos conceitos científicos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2 ed., 1996. PEREIRA, M. DE L. O ensino de ciências através do lúdico: uma metodologia experimental. João Pessoa: Universitária, 2002.
Ensino de História	Estudo crítico-analítico dos saberes históricos necessários à formação e prática docente, perpassando o processo de construção do conhecimento científico e escolar e das propostas curriculares oficiais para o ensino da História. Conceitos e procedimentos didático metodológicos do ensino de História com o uso de diferentes linguagens, fontes e recursos didáticos.	BITTENCOURT, Circe M. F. O Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004. CASTRO, Amélia Domingues de. CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (org.). Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. FONSECA, Selva G. Caminhos da história ensinada. Campinas/SP: Papirus, 1993. FONSECA, Selva G. Didática e prática de ensino de História: experiências, reflexões e aprendizados. Campinas: Papirus, 2003. FONSECA, Thais Nivia de L. História & ensino de História. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. KARNAL, Leandro (org.). História na sala de aula, conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2003. OLIVEIRA, Margarida D. de & STAMATTO, M. Inês S. O Livro didático de história: políticas educacionais, pesquisa e ensino. Natal/RN: EDUFERN, 2007.
Ensino de Geografia	Estudo dos processos sócio-cognitivos da relação espaço-temporal e a construção do espaço geográfico. Fundamentos teórico-metodológicos do ensino de Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental, ressignificando o conhecimento geográfico. Procedimentos e recursos específicos para o ensino de geografia que possibilitem a articulação teoria-prática.	BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: História e geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997. p. 49-95 e 127-159. COLL, César. Teberosky, Ana. Aprendendo História e Geografia – conteúdos essenciais para o Ensino Fundamental de 1ª a 4ª Série. São Paulo: Ática, 1999. CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: A geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Cad. Cedes, Campinas/SP, vol. 25, nº 66, p. 227-247, maio/agosto. 2005.
Estágio Supervisionado na Educação Infantil - II	Desempenho de atividades de caráter teórico-prático que permitam a vivência do aluno docente em espaços escolares e não-escolares, possibilitando ao	ALVARENGA, M; BIANCHI, A.C. M.; BIANCHI, R. Orientação para estágio em licenciatura. S.P.: Thompson Pioneira, 2005 LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004.

105
HLL

	mesmo a aplicação de conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridos no decorrer do curso e indispensáveis ao exercício da docência na educação infantil.	OLIVO, S.; LIMA, M. C. Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso. São Paulo: Thompson Pioneira, 2006. OSTETTO, Luciana (org.). Andando por creches e pré-escolas públicas: construindo uma proposta de estágio. Campinas, SP: Papirus, 2000. SNIDERS, Georges. Alegria na escola. Tradução Bertha H. Guzovet e Maria C. Caponero. São Paulo: Ed. Manole, 1988.
8º SEMESTRE		
SABERES/ COMPONENTES CURRICULARES	EMENTAS	BIBLIOGRAFIA
Seminário II	Conceitos de Ética e Pluralidade Cultural. Valores e diferenças culturais e a organização das atividades no espaço escolar.	BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Ética e Pluralidade Cultural, 1998. MONTEIRO, A. M.(org); ALBUQUERQUE, L.S.; LAGES, P.A.; ALMEIDA, W. M. Educação para diversidade e cidadania. Recife: Ed. do Organizador, 2007. 230p. RIBEIRO, L. T. F.; MARQUES, M.S.; RIBEIRO, M.A.P. Ética em três dimensões . 2. ed.Fortaleza:Brasil Tropical, 2003.
Educação de Jovens e Adultos	Características sociais, culturais e psicológicas do Jovem e do Adulto. Relações sociais e linguagem. A educação ao longo da vida. Dificuldades e problemas específicos na educação do jovem e adulto. Análise de propostas metodológicas.	BRANDÃO, Carlos R. O que é o Método Paulo Freire. São Paulo: Cortez, 1989. FERNANDES, Dorgival Gonçalves. Alfabetização de jovens e adultos: pontos críticos e desafios. Porto Alegre: Mediação, 2002. FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 44. ed. RJ: Paz e Terra, 1996. GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (orgs.). Educação de jovens e adultos: teoria proposta. 2ªed. São Paulo: Cortez, 2000. MASAGÃO, Vera R. (org.). Educação de jovens e adultos: novos leitores, novas leituras. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras: Associação de leitura do Brasil – ALB; São Paulo: Ação Educativa, 2001. OLIVEIRA, Inês B.; PAIVA, Jane (orgs.). Educação de jovens e adultos. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. ROMÃO, José E. (Org. Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta. 4.ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.
Seminário III	O jogo e as brincadeiras do ponto de vista da antropologia e da psicologia como conhecimento e procedimento de cuidar e educar, considerando-se os princípios sócio-educativos do jogar e brincar.	KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). O Brincar e Suas Teorias. São Paulo: Pioneira, 1998. WAJSKOP, Gisela. Brincar na Pré-Escola. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001. FRIEDMANN, Adriana. Brincar: Crescer e aprender. O resgate do jogo. São Paulo: Moderna, 1996. KISHIMOTO, T. M. Jogo, Brinquedos, Brincadeiras e Educação. São Paulo, Cortez, 2003..
Estágio Supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental - III	Desempenho de atividades de caráter teórico-prático que permitam a vivência do aluno docente em espaços escolares e	ALVARENGA, M; BIANCHI, A.C. M.; BIANCHI, R. Orientação para estágio em licenciatura. S.P.: Thompson Pioneira, 2005 LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. Estágio e

	não-escolares, possibilitando ao mesmo a aplicação de conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridos no decorrer do curso e indispensáveis ao exercício da docência nos anos iniciais do ensino fundamental.	Docência. São Paulo: Cortez, 2004. PIMENTA, Selma Garrido, Maria Socorro Lucena Lima. Estágio e Docência. São Paulo/SP: Cortez, 2004. (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos) OLIVO, S.; LIMA, M. C. Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso. São Paulo: Thompson Pioneira, 2006. ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar; trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.
Trabalho de conclusão de curso	Elaboração de um trabalho monográfico trabalho monográfico, artigo científico, produção de vídeo, registro reflexivo da prática docente, tendo como base: experiência em sala de aula e/ou pesquisa desenvolvida e/ou projeto educacional executado.	ANDRADE, M. M. de. Redação científica: elaboração do TCC passo a passo. São Paulo: Factash, 2007. BASTOS, I. R. et. al. Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, Tese, dissertações e monografias. Rio de Janeiro: LTC, 1996. CERTO, A. L. & BERVIAN, P. A. Metodologia Científica. São Paulo: Prentici Hall LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. A. Metodologia Científica: Ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria hipótese e variáveis, metodologia jurídica. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000. OLIVO, S.; LIMA, M. C. Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso. São Paulo: Thompson Pioneira, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Sociais Aplicadas
	Departamento: Departamento de Educação
	Curso: Pedagogia a Distância

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (1º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
EDE0001	Educação e Realidade	04				60			

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Levantamento da realidade local: caracterização da população e sua origem, formas de organização do trabalho, instituições e organizações sociais, hábitos e costumes, espaços de sociabilidade. Representações sociais sobre clima, chegando a uma primeira identificação de conflitos ambientais. A educação como realidade social e como uma das formas de transformação social.

BIBLIOGRAFIA
Básica: FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001. COLL, C. Aprender Conteúdos e Desenvolver Capacidades. Porto Alegre: ARTMED, 2000. Complementar: MINGUET, P. A. A Construção do Conhecimento na Educação. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

Natal, 28 de setembro de 2010

Márcia
Chefe do Departamento

Márcia Maria Gurgel Ribeiro
Chefe do Departamento de Educação
Professora Associada
Mat 1149344

108

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Sociais Aplicadas
	Departamento: Departamento de Educação
	Curso: Pedagogia a Distância

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (1º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
EDE0003	Fundamentos da Educação	04				60			

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
A natureza da reflexão filosófica e histórica da educação e da pedagogia da antiguidade a contemporaneidade: a <i>paideia</i> grega – Sócrates, Platão e Aristóteles; Modernidade; infância; educação e sociedade. Democracia, ética e educação. O cenário brasileiro.

BIBLIOGRAFIA
Básica: ENGUITA, Mariano Fernández. A face oculta da escola: educação e trabalho no capitalismo. Trad. Tomaz T. da Silva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. 252 p. IMBERNÓN, Francisco. A Educação no Século XXI: os desafios do futuro imediato. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. Complementar: MANACORDA, M. A. História da educação da Antiguidade aos nossos dias. São Paulo: Cortez, 1989. MELLO, Namo de. Educação escolar brasileira: o que trouxemos do século XX?. Porto Alegre : Artmed, 2004. SANTOS, Boaventura S. A Crítica da Razão Indolente: contra o desperdício da experiência. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

Natal, 28 de setembro de 2010

Márcia

Chefe do Departamento

Márcia Maria Gurgel Ribeiro
Chefe do Departamento de Educação
Professora Associada

109
JH

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ensino Superior do Seridó
	Departamento: Departamento de História e Geografia
	Curso: Pedagogia a Distância

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (1º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DHG0023	Leitura, Interpretação e Produção de Textos	05				75			

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Concepções de leitura; Desenvolvimento de leitura e compreensão dos vários gêneros textuais; Aquisição dos conceitos relativos à escritura; Estratégias de planejamento do texto escrito; Desenvolvimento de práticas de escrita de diversos gêneros textuais; A concepção de língua /leitura/ escrita do professor e sua prática pedagógica.

BIBLIOGRAFIA
Básica: BAKHTIN, Mikhail. Gêneros Textuais. In: Marxismo e Filosofia da linguagem. 10.ed. São Paulo: Hucitec, 1981. DIONÍSIO, Ângela Paiva et. al. Gêneros textos e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. FARACO, Carlos A; TEZZA, Cristóvão. Práticas de textos: Língua Portuguesa para estudantes universitários. Petrópolis, RJ: Vozes, 1982. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto. 6.ed. São Paulo: Ática, 1998. Complementar: MUGRABI, Edivanda. A pedagogia do texto e o ensino-aprendizagem de línguas. Vitória, ES: IDEA, 2002. ORLANDI, Eni Puccinelli. Discurso e Leitura. São Paulo: Cortez, 1988.

Natal, 04 de Abril de 2010


Chefe do Departamento

Prof. José Gregório da Costa
Mat. 10.123-0 — Chefe do DHG

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Sociais Aplicadas
	Departamento: Departamento de Educação
	Curso: Pedagogia a Distância

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (1º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
EDE1001	Introdução a Educação a Distância	04	02	02		60	30	30	

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Educação à distancia, conceitos, histórico e tendências. Planejamento, gestão, mediação pedagógica e avaliação. Elementos de um sistema de educação à distância: sujeitos – professor, aluno, tutor; material didático; sistema de comunicação; espaços físicos e virtuais de aprendizagem. A metodologia dos cursos de educação à distância na Universidade Federal do Rio grande do Norte.

BIBLIOGRAFIA
Básica: APARECIDA, Rosilana; LEITE, Ligia Silva. Educação a Distância: da legislação ao pedagógico. Rio de Janeiro: Vozes, 2010. ARETIO, Lorenzo Garcia. La educación a distancia: de la teoría a la práctica. Barcelona: Editora Ariel, 2002. PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes <i>on line</i>. Porto Alegre: Artmed, 2004. Complementar: PETERS, Otto. Didática do ensino a distância. São Leopoldo: Unisinos, 2001. VALENTINI, Carla Beatris; SOARES, Eliana Maria do Sacramento (Orgs.). Aprendizagem em Ambientes Virtuais: compartilhando idéias e construindo cenários. Caxias do Sul, RS: Educs, 2005.

Natal, 28 de setembro de 2010

Chefe do Departamento

Márcia Maria Gurgel Ribeiro
Chefe do Departamento de Educação
Professora Associada
Mat. 1149344

SUMÁRIO

I – INTRODUÇÃO.....	05
II – JUSTIFICATIVA.....	08
a) Concepção geral.....	09
III – OBJETIVOS.....	12
IV - PERFIL DO FORMANDO.....	13
a. Competências e habilidades.....	13
V - ESTRUTURA CURRICULAR.....	15
VI - REFERENCIAIS TEÓRICO-METODOLÓGICOS.....	31
VII – AVALIAÇÃO.....	36
VIII - SUPORTE PARA EXECUÇÃO DO PROJETO.....	39
a. Equipe acadêmica responsável pela execução do curso.....	39
b) Linguagens e mídias compatíveis com o projeto e com o contexto sócio-econômico do público alvo	42
c) Recursos materiais a serem utilizados, a quem se destinam e em que suportes serão disponibilizados	42
d) Produção, edição e distribuição de material didático	43
e) Pólos para atendimento descentralizado, inclusive avaliações e encontros presenciais ...	44
IX - RESULTADOS ESPERADOS	46
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	47

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Sociais Aplicadas
	Departamento: Departamento de Educação
	Curso: Pedagogia a Distância

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (2º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
EDE0004	Didática	04				60			

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Correntes do pensamento pedagógico. Relação teoria pratica em propostas pedagógicas, com ênfase em Freinet, Makarenko, Ferriere, Dewey, Pistrak, Montessori, Cesar Coll, Anísio Teixeira. Técnicas de elaboração de material didático: especificação de metas, objetivos, desenvolvimento da atividade, uso de equipamentos, experiências e observações. Elaboração de material didático para uma unidade de ensino, incluindo textos, experimentos e recursos áudio visuais e eletrônicos.

BIBLIOGRAFIA
Básica: COLL, C. Aprendendo Ciências. São Paulo: Ed. Ática, 1999. HAIDT, R. C. C. Curso de didática geral. São Paulo: Ática, 2000. PIMENTA, S. G. Didática e Formação de Professores. São Paulo: Cortez, 2004. Complementar: WEISSMANN, H. Didática das Ciências Naturais. Porto Alegre: ARTMED, 1999. SACRISTÁN, J.G.; GÓMEZ A. I. P. Compreender e Transformar o Ensino. 4ª ed. Tradução: Ernani F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Natal, 28 de setembro de

Marcia Maria Gurgel Ribeiro

 Chefe do Departamento
 Marcia Maria Gurgel Ribeiro
 Chefe do Departamento de Educação
 Professora Associada
 Mat. 1149344

113

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ensino Superior do Seridó
	Departamento: Departamento de História e Geografia
	Curso: Pedagogia a Distância

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (2º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DHG0427	Educação e Tecnologia	04				60			

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA

Processos e intervenções dos novos recursos tecnológicos da comunicação e da informação na Educação. Desenvolvimento de habilidades básicas para a produção de conhecimentos fundamentados pelo uso de tecnologias na prática pedagógica.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

LITWIN, E. Tecnologia Educacional: políticas, histórias e propostas. Porto Alegre: Artmed, 1997.

VALENTE, J. A. (org.) Formação de educadores para o uso da informática na escola. Campinas, SP: NIED, 2003.

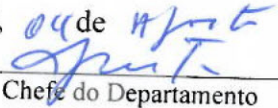
TAJARA, S. F. Internet na Educação: o professor na era digital. São Paulo: Érica, 2002.

Complementar:

TJARA, S. F. Informática na educação: novas ferramentas Pedagógicas para o professor da atualidade. São Paulo: Érica, 2000.

PROINFO: Informática e Formação de Professores. Secretaria de educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000.

Natal, 04 de Abril de 2010


Chefe do Departamento

Prof. José Gregório da Costa
Mat. 10.123-0 — Chefe do DHG

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Sociais Aplicadas
	Departamento: Departamento de Educação
	Curso: Pedagogia a Distância

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (2º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
EDE1002	Educação Inclusiva	06	05	01		90	75	15	

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Estudo dos fundamentos filosóficos, históricos, sociais e psicopedagógicos que orientam o atendimento educacional às pessoas com necessidades educativas especiais. Reflexão crítica de questões ético-político-educacionais na ação do educador e de outros agentes sociais no processo de educação e inclusão desses alunos. Conhecimento das especificidades e potencialidades das pessoas com necessidades educativas especiais, tendo em vista a intervenção pedagógica numa perspectiva inclusiva.

BIBLIOGRAFIA
Básica:
BUENO, Geraldo Silveira. Educação Especial Brasileira: integração! segregação do aluno diferente. 2 ed. São Paulo: EDUC, 2004.
PESSOTTI, Isaías. A deficiência mental: da superstição à ciência. São Paulo T.A. Queiroz, 1984
MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos [et.al] Inclusão: compartilhando saberes. Petrópolis: Vozes, 2008.
MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos. LUZIA, Guacira dos Santos Silva. Múltiplos olhares sobre a inclusão. João Pessoa: Editora da UFPB, 2009.
Complementar:
CARVALHO, Edler Rosita. Removendo barreiras para a aprendizagem. 5ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.
_____. Educação Inclusiva: com os pingos nos "is". 4ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.
MITTLER, Piter. Educação Inclusiva em contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003.
STAINBACK, Susan. STAINBACK, William. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

Natal, 28 de setembro de 2010

Milene
Chefe do Departamento

Márcia Maria Gurgel Ribeiro
Chefe do Departamento de Educação
Professora Associada
Mat. 1149344

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Sociais Aplicadas
	Departamento: Departamento de Educação
	Curso: Pedagogia a Distância

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (2º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
EDE1003	Gestão e Organização Escolar	06	04	02		90	60	30	

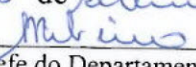
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Análise e observação da instituição escolar: relações de organização interna e relacionamento com instâncias externas - unidade escolar e sistema. Organização gerencial da escola como suporte para a dimensão pedagógica: gestão acadêmica, administração de pessoal, gestão financeira. Mecanismos de participação coletiva. Conselho Escolar; Associações de Pais e Voluntários. Relação escola-família-comunidade.

BIBLIOGRAFIA
Básica: ALARCÃO, Isabel (Org.). Escola reflexiva e nova racionalidade. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. FULLAN, M.; HARGREAVES, A. A escola como Organização aprendente: buscando uma educação de qualidade. Tradução: Regina Garcez. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. Complementar: LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 3ª. Ed. Revista e ampliada. Goiânia: Editora Alternativa, 2001. PARO, Vitor Henrique. Administração Escolar: introdução crítica. São Paulo: Cortez, 2002.

Natal, 28 de setembro de 2010



 Chefe do Departamento
 Márcia Maria Gurgel Ribeiro
 Chefe do Departamento de Educação
 Professora Associada
 Mat. 1149344

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Sociais Aplicadas
	Departamento: Departamento de Educação
	Curso: Pedagogia a Distância

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (3º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
EDE1004	Política e Organização da Educação Básica no Brasil	06				90			

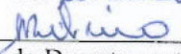
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Organização do sistema educacional brasileiro. Contexto socioeconômico e político da reforma educacional da década de 1990. Gestão democrática e as políticas de descentralização da educação. Políticas educacionais para o ensino básico e para a educação inclusiva. Principais programas educacionais da atualidade.

BIBLIOGRAFIA
Básica: BOBBIO, Norberto. Estado, governo, sociedade: por uma teoria geral da política. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987. BRESSER-PEREIRA, L. Carlos; SPINK, Peter. A reforma do estado e a administração pública gerencial. 5. ed. Rio de Janeiro: editora da Fundação Getúlio Vargas, 2003. CABRAL NETO, Antônio; CASTRO, Alda Maria Duarte Araújo; FRANÇA, Magna. QUEIROZ, Maria Aparecida de. Pontos e Contrapontos da Política Educacional: uma leitura contextualizada de iniciativas governamentais. Brasília: Liber Livros, 2007. EDUCAÇÃO & SOCIEDADE. Revista de Ciência da Educação. Centro de Estudos Educação e Sociedade. Educação Escolar: os desafios da qualidade. São Paulo: Cortez (CEDES) - Volume 28, Número Especial, 2007. Complementar: FRANÇA, Magna; BEZERRA, Maura Costa (Orgs.). Política Educacional: gestão e qualidade do ensino. Brasília: Liber livro, 2009. FRANÇA, Magna. Gestão e Financiamento da Educação: o que mudou na escola? PDDE. FUNDEF. Natal: EDUFRN, 2005.

Natal, 28 de setembro de 2010



Chefe do Departamento
Márcia Maria Gurgel Ribeiro
Chefe do Departamento de Educação
Professora Associada
Mat 1149344

M78

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Sociais Aplicadas
	Departamento: Departamento de Educação
	Curso: Pedagogia a Distância

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (3º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
EDE1005	Psicologia da Educação II	06				90			

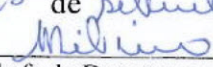
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Concepções de desenvolvimento, aprendizagem e conhecimento. Estudo dos processos psicológicos do desenvolvimento humano – cognitivo, sócio-afetivo e psicomotor – e sua relação com o processo ensino-aprendizagem. As contribuições de Piaget, Vygotsky e Wallon. Psicanálise e educação.

BIBLIOGRAFIA
Básica: FAVERO, M. H. Psicologia e conhecimento: subsídios da psicologia do desenvolvimento para a análise de ensinar e aprender. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2005. LA TAILLE, Yves; OLIVEIRA, Marta Kohl; DANTAS, Heloysa. Piaget, Vygotsky, Wallon. São Paulo: SUMMUS, 1992. PIAGET, J. Seis estudos de psicologia. RJ: Forense Universitária, 1975. VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998. WALLON, H. A Evolução Psicológica da Criança. Tradução: Cristina Carvalho. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1995. Título original: L'Évolution Psychologique de L'Enfant. Complementar: COLL, César. O construtivismo na sala de aula. 6 ed., São Paulo/SP., Ática, 2001. PIAGET, Jean e INHELDER, Barbel. A Psicologia da criança. São Paulo: Difel, 1982. POZO, J. I. Aprendizagem de Mestres: a nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. SALVADOR, C. C. et al. Psicologia da Educação. Porto Alegre, Artmed, 1999.

Natal, 28 de setembro de 2010



 Chefe do Departamento

Márcia Maria Gurgel Ribeiro
 Chefe do Departamento de Educação
 Professora Associada
 Mat 1149344

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Sociais Aplicadas
	Departamento: Departamento de Educação
	Curso: Pedagogia a Distância

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (3º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
EDE1006	Alfabetização e Letramento	06				90			

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Aspectos históricos, sociológicos, antropológicos e políticos da alfabetização e do letramento no Brasil. Concepções, fatores determinantes, dimensões envolvidas na aprendizagem da língua escrita e suas implicações pedagógicas.

BIBLIOGRAFIA
Básica: FERREIRO, E. Cultura, Escrita e Educação. Tradução por Ernani Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001, 179 p. Título original: Cultura, escrita y educación - Conversaciones com Emília Ferreiro. _____. Passado e Presente dos Verbos Ler e Escrever. Tradução por: Claudia Berliner. São Paulo: Cortez, 2002, 92 p. Título original: Pasado y presente de los verbos leer y escribir. (Coleção Questões da Nossa Época: v. 95) SOARES, M. B. Letramento: um tema em três gêneros. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. Complementar: SOLÉ, I. Estratégias de Leitura. 6ª ed. Tradução por: Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 1998, 194 p. Título original: Estrategias de lectura.

Natal, 28 de setembro de 2010

Márcia Maria Gurgel Ribeiro
Chefe do Departamento

Márcia Maria Gurgel Ribeiro
Chefe do Departamento de Educação
Professora Associada
Mat 1149344

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Sociais Aplicadas
	Departamento: Departamento de Educação
	Curso: Pedagogia a Distância

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (3º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
EDE1007	Introdução aos estudos da linguagem	04				60			

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Estudos de teorias sobre o desenvolvimento da linguagem. Linguagem verbal e não-verbal. Relação entre linguagem e pensamento, linguagem oral e linguagem escrita. O papel social da linguagem. Análise das variáveis que influenciam na aquisição e desenvolvimento da linguagem e suas relações com a pesquisa na área escolar.

BIBLIOGRAFIA
Básica: GERALDI, João Wanderley. Linguagem e Ensino: exercícios de militância e divulgação. Campinas: Mercado de Letras – ALB, 1996. SOUZA, Solange Jobim. Infância e Linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamim, Ed. Papirus. Coleção magistério e trabalho pedagógico. 7ª edição. São Paulo, 1994. VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1993. VIGOTSKY, L.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A.N. Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem. 8. ed. São Paulo: Ícone, 2001. Complementar: LURIA, A. R. Pensamento e Linguagem: as últimas conferências de Luria. Porto Alegre: Artmed, 1986. SANTAELLA, Lúcia. O que é semiótica. Ed. Brasiliense. Coleção Primeiros Passos. São Paulo, 2002.

Natal, 28 de Setembro de 2010


Chefe do Departamento

Márcia Maria Gurgel Ribeiro
Chefe do Departamento de Educação
Professora Associada
Mat. 1149344

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Sociais Aplicadas
	Departamento: Departamento de Educação
	Curso: Pedagogia a Distância

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (3º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
EDE1008	Teorias e práticas curriculares	06	04	02		90	60	30	

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Estudo histórico-crítico dos princípios e concepções do currículo, na educação infantil e no ensino fundamental. Abordagens curriculares para o atendimento as crianças pequenas. Planejamento escolar como construção coletiva. Técnicas de planejamento participativo. Formas de construção coletiva do projeto pedagógico.

BIBLIOGRAFIA
Básica: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; GEORGE, F.. As Cem Linguagens da Criança: A Abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância. Porto Alegre: Artmed, 1999. ESTEBAN, Maria Teresa (Org.). Escola, currículo e avaliação. São Paulo: Cortez, 2003. (Série cultura, memória e currículo; v.5). LOPES, Alice C.; MACEDO, Elizabeth (Org.). Currículo: debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2002. (Série cultura, memória e currículo, v. 2). Complementar: SACRISTÁN, J. Gimeno - O Currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000. VEIGA, Ilma Passos A. Projeto Político-pedagógico da escola: uma construção possível. 16ª. Ed. Campinas/SP: Papirus, 1995. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)

Natal, 28 de setembro de 2010

Márcia
Chefe do Departamento

Márcia Maria Gurgel Ribeiro
Chefe do Departamento de Educação
Professora Associada
Mat. 31.693.46

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Sociais Aplicadas
	Departamento: Departamento de Educação
	Curso: Pedagogia a Distância

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (4º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
EDE1009	Profissão Docente	04	03	01		60	45	15	

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Estudo da constituição histórica e da natureza do trabalho docente: políticas de formação e profissionalização docente. Especificidades da atuação docente na educação infantil, no ensino fundamental e na educação de jovens e adultos. A área de atuação profissional do pedagogo nos espaços formais e informais. Análise da relação educador-educando.

BIBLIOGRAFIA
Básica: ALARCÃO, I. Professores Reflexivos em Escola Reflexiva. São Paulo: Cortez, 2003. ARROYO, M. Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002, p. 50-67. CHARLOT, B. Relação com o Saber, Formação dos Professores e Globalização: questões para a educação hoje. Tradução: Sandra Loguercio. São Paulo: Artmed, 2005, 159 p. MACHADO, M.L. de A. Encontros e Desencontros em Educação Infantil. São Paulo: Cortez, 2002. NÓVOA, Antonio Formação de Professores e Trabalho Pedagógico. Lisboa: EDUCA, 2002. Complementar: OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Orgs). Formação em Contexto: uma estratégia de integração. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. PIMENTA, S. G. (org) Saberes Pedagógicos e Atividade Docente. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2002, p. 15-34. TARDIF, M. Saberes docentes e Formação Profissional. Tradução por: Francisco Pereira. Petrópolis: Vozes, 2002, 325 p. Título original: não encontrado.

Natal, 28 de setembro de 2010

Márcia
Chefe do Departamento
Márcia Maria Gurgel Ribeiro
Chefe do Departamento de Educação
Professora Associada
Mat 1149344

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Sociais Aplicadas
	Departamento: Departamento de Educação
	Curso: Pedagogia a Distância

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (4º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
EDE1010	Educação Física Infantil	04	3	1		60	45	15	

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Crianças, infâncias e educação infantil; principais abordagens pedagógicas da Educação Física na Educação Infantil; ensinar e aprender educação física na educação infantil.

BIBLIOGRAFIA
Básica: DEL PRIORE, Mary. História das crianças no Brasil. São Paulo: Contexto, 2004. FARIA, A. L. G. Educação pré-escolar e cultura. São Paulo: Cortez, 2003. HEYWOOD, Colin. Uma História da Infância. Porto Alegre: Artmed, 2004. KOHAN, Walter O. Infância: entre educação e filosofia. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. NÓBREGA, Terezinha Petrucia. Corporeidade e Educação Física: do corpo-objeto ao corpo-sujeito. Natal: EDUFRN, 2005. SARMENTO, Manuel Jacinto; CERIZARA, A B.(Org). Crianças e Miúdos. Perspectivas Sócio-Pedagógicas da Infância e Educação. Porto. Asa, Complementar: MATURANA, Humberto; VARELA, Francisco J. A Árvore do Conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana. Tradução: Humberto Marioti e Lia Diskin. São Paulo: Palas Athena, 2001. LURIA, A. R; YUDOVICH, F. I. Linguagem e Desenvolvimento Intelectual da Criança. Tradução: José Cláudio de Almeida Abreu. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987. MERLEAU-PONTY, Maurice. Psicologia e Pedagogia da criança. Tradução de Ivone C. Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2006. PACHECO, José. Para os filhos dos filhos dos nossos filhos. Campinas: Papirus, 2006. FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999

Natal, 28 de setembro de

Márcia
Chefe do Departamento

Márcia Maria Gurgel Ribeiro
Chefe do Departamento de Educação
Professora Associada
Mat 1149344

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Sociais Aplicadas
	Departamento: Departamento de Educação
	Curso: Pedagogia a Distância

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (4º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
EDE1011	Fundamentos da Educação Infantil	06				90			

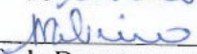
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Visão histórica da concepção de criança, infância e educação infantil e do atendimento à criança, reconhecendo as marcas da história nas práticas e concepções atuais. Estudo dos fundamentos pedagógicos, legais e normativos da educação infantil no sistema público brasileiro no contexto atual.

BIBLIOGRAFIA
Básica: ANGOTTI, M. (Org.) Educação Infantil: para que, para quem e por quê? Campinas, SP: Editora Alínea, 2006, p. 61-86. BAZÍLIO, L. C. & KRAMER, S. Infância, Educação e Direitos Humanos. São Paulo: Cortez, 2003. DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter; PENCE, Alan. Qualidade na Educação da Primeira Infância: perspectivas pós-modernas. Porto Alegre: Artmed, 2003. FREITAS, M. C.; KUHLMANN JÚNIOR, M. Os intelectuais na história da infância. São Paulo: Cortez Editora, 2002. HEYWOOD, Colin. Uma História da Infância. Porto Alegre: Artmed, 2004. OLIVEIRA, Zilma R. de Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002. Complementar: BRASIL. Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. _____. Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação. Brasília: MEC/SEF, 2005. _____. Parâmetros de qualidade para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 2006. OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTO, Tizuko Morchida; PINAZZA, Mônica Appezzato (Orgs) Pedagogia(s) da Infância: dialogando com o passado: construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Natal, 28 de setembro de 2010


Chefe do Departamento

Márcia Maria Gurgel Ribeiro
Chefe do Departamento de Educação
Professora Associada
Mat 1149344

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Sociais Aplicadas
	Departamento: Departamento de Educação
	Curso: Pedagogia a Distância

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (4º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
EDE1012	Teorias e métodos de educação	06				90			

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Propostas e experiências pedagógicas reconhecidas na educação infantil e do ensino fundamental no âmbito local, nacional e internacional.

BIBLIOGRAFIA
Básica: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; GEORGE, Forman. As Cem Linguagens da Criança: A Abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância. Porto Alegre: Artmed, 1999. FREINET, Célestin, Pedagogia do Bom Senso. São Paulo: Martins Fontes, 1996. FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 44. ed. RJ: Paz e Terra, 1996. Complementar: ELIAS, Marisa Del Cioppo (Org.). Pedagogia Freinet: teoria e prática. São Paulo, Papirus, 1996.

Natal, 28 de setembro de 2010

Milene
Chefe do Departamento

Márcia Maria Gurgel Ribeiro
Chefe do Departamento de Educação
Professora Associada
Mg 1140344

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Sociais Aplicadas
	Departamento: Departamento de Educação
	Curso: Pedagogia a Distância

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (4º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
EDE1013	Estágio supervisionado I - Organização e Gestão dos Processos Educativos	07	4	3		100	55	45	

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Organização do atendimento educacional na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, no que concerne a organização do espaço, tempo e materiais para a prática docente.

BIBLIOGRAFIA
Básica: DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter; PENCE, Alan. Qualidade na Educação da Primeira Infância: perspectivas pós-modernas. Porto Alegre: Artmed, 2003. FREIRE, Madalena. (org) Rotina: construção do tempo na relação pedagógica. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1998. BARBOSA, Maria C. Por amor e por força: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006. HORN, M. G. S. Sabores, Cores, Sons, Aromas: a organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004. 119p. Complementar: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; GEORGE, Forman. As Cem Linguagens da Criança: A Abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância. Porto Alegre: Artmed, 1999. ZABALA, M. A qualidade em educação infantil. Tradução: Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Natal, 28 de setembro de 2010

Márcia
Chefe do Departamento

Márcia Maria Gurgel Ribeiro
Chefe do Departamento de Educação
Professora Associada
Mat 1149344

126

12/8

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Sociais Aplicadas
	Departamento: Departamento de Educação
	Curso: Pedagogia a Distância

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (5º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
EDE1014	Teoria e prática da literatura	04	03	01		60	03	01	

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Aspectos históricos, teóricos e metodológicos da Literatura Infantil. A relação literatura e educação. A formação de repertório literário. Leitura e análise de obras da literatura infanto-juvenil voltadas para a ação e papel do professor como leitor para/com seus alunos, visando o tratamento didático que considere o lúdico, a literatura de tradição oral e a formação do gosto literário.

BIBLIOGRAFIA
Básica: AMARILHA, Marly. Estão mortas as fadas? Petrópolis: Vozes, 1997. BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fada. São Paulo: Paz e terra, 1992. MACHADO, Ana Maria. Os Clássicos Universais Desde Cedo. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2002. ZILBERMAN, Regina. Literatura Infantil Brasileira. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2002. Complementar: CADEMARTORI, Lúcia. O que é literatura infantil. 6.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.(Primeiros passos; 163) CUNHA, Mª. Antonieta. Literatura Infantil: teoria e prática. São Paulo: Ática, 1991. HELD, Jacqueline. O imaginário no poder. São Paulo: Summus, 1980.

Natal, 28 de setembro de 2010

Márcia
Chefe do Departamento

Márcia Maria Gurgel Ribeiro
Chefe do Departamento de Educação
Professora Associada
Mat. 1140344

127

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Sociais Aplicadas
	Departamento: Departamento de Educação
	Curso: Pedagogia a Distância

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (5º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
EDE1015	Ensino de Arte na Escola	04	03	01		60	45	15	

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
A arte e a educação no Brasil e no mundo. Conceito e importância das linguagens artísticas no fenômeno da Educação. Teoria e prática em arte na escola. As linguagens artísticas como eixos articuladores de experiências na arte/educação: uma proposta didática.

BIBLIOGRAFIA
Básica: BARBOSA, Ana Mãe Tavares Bastos (org.) Arte/educação contemporânea: Consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2005. COLARES, Edite [et al.] Ensino de Arte e Educação. Fortaleza – CE: Brasil Tropical, 2001. FERRAZ, Maria Heloisa Corrêa Toledo, FUSARI, Maria Felisminda de Resende e. Metodologia do ensino de arte. São Paulo: Cortez, 2003. FUSARI, Maria Felisminda de Resende, FERRAZ, Maria Heloisa Corrêa Toledo. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 2003 (Coleção Magistério 2º grau. Série formação geral). Complementar: BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. Teoria e prática artística. São Paulo: Cultrix, 1990. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Brasília: MEC/SEF, 1997. COLL, César, TEBEROSKY, Ana. Aprendendo artes: conteúdos essenciais para o ensino fundamental. São Paulo: Ática, 2000.

Natal, 28 de setembro de 2010

Chefe do Departamento

Márcia Maria Gurgel Ribeiro
Chefe do Departamento de Educação
Professora Associada
Mat. 1149344

125

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Sociais Aplicadas
	Departamento: Departamento de Educação
	Curso: Pedagogia a Distância

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (5º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
EDE1016	Seminário I	06	05	01		90	75	15	

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
O processo de adaptação da criança no início da escolarização. A relação adulto/criança e criança/criança no âmbito da Educação Infantil. Especificidades da dinâmica pedagógica do atendimento educacional de crianças pequenas: educar e cuidar.

BIBLIOGRAFIA
Básica: FREIRE, M. e DAVINI, J. (orgs) Adaptação: pais, educadores e crianças enfrentando mudanças. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1999. ROSSETTI-FERREIRA, M. C.; MELLO, A. M.; VITORIA, T.; GOSUEN, A.; CHAGURI, A. C. Os fazeres na Educação Infantil. 6ª ed. – São Paulo: Cortez, 2003. Complementar: BRASIL Parâmetros de qualidade para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 2006.

Natal, 28 de setembro de 2010
Márcia
Chefe do Departamento

Márcia Maria Gurgel Ribeiro
Chefe do Departamento de Educação
Professora Associada
Mat 1149344

129

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Sociais Aplicadas
	Departamento: Departamento de Educação
	Curso: Pedagogia a Distância

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (5º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
EDE1017	Pesquisa Educacional <i>EDU 1017</i>	06	04	02		90	60	30	

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Sistematização e desenvolvimento de projeto educacional e/ou de uma pesquisa de iniciação científica e/ou exercício de sala de aula em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Técnicas de elaboração de projetos: planejamento de metas, objetivos, indicadores, recursos humanos e materiais.

BIBLIOGRAFIA
Básica: BAGNO, Marcos. Pesquisa na escola. O que é, como se faz. 18 ed. São Paulo: Loyola, 2002. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.
Complementar: GONÇALVES, Elisa Pereira. Conversas sobre iniciação a pesquisa científica. 3ª ed. Campinas, SP. Alínea, 2003.

Natal, *28* de *setembro* de *2010*

Márcia
Chefe do Departamento

Márcia Maria Gurgel Ribeiro
Chefe do Departamento de Educação
Professora Associada
Mat. 1349344

130
11/2

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Sociais Aplicadas
	Departamento: Departamento de Educação
	Curso: Pedagogia a Distância

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (5º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
EDE1018	Ensino da Língua Portuguesa I	04				60			

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Reflexão sobre a língua portuguesa como disciplina escolar: sua relação com os processos de alfabetização e de letramento. Aspectos teórico-metodológicos para o ensino-aprendizagem dos gêneros textuais, da oralidade, da leitura, da produção de textos e da análise linguística na educação infantil, nos anos iniciais do E.F. e na E.J.A.

BIBLIOGRAFIA
ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro & interseção . São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
BAGNO, Marcos. Preconceito lingüístico . 14. ed. São Paulo: Loyola, 1999.
BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental (1998). Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa . 2. Brasília: MEC/SEF.
BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental (1998). Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: linguagem oral e escrita . Brasília: MEC/SEF.
DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria auxiliadora (Orgs.). Gêneros textuais & ensino . 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
FERREIRO, Emilia (e colaboradores). Relações de (in)dependência entre oralidade e escrita . Trad. Emami Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2003.
KLEIMAN, Ângela (org.). Os significados do letramento . 6. ed. Campinas, São Paulo: 2003.
ROJO, Roxane. (org.). A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs . São Paulo: Mercado das Letras, 2000. (As faces da Linguística Aplicada).

Natal, 28 de setembro de 2010

Márcia
Chefe do Departamento

Márcia Maria Gurgel Ribeiro
Chefe do Departamento de Educação
Professora Associada
Mat. 1149344

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Sociais Aplicadas
	Departamento: Departamento de Educação
	Curso: Pedagogia a Distância

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (6º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
EDE1019	Ensino de Língua Portuguesa II	06	04	02		90	60	30	

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Ensino e pesquisa na escola: objetivos, conteúdos, metodologia e modos de avaliação. Leitura e escrita: aprendizagem inter e multidisciplinar da língua portuguesa. Análise e produção de propostas pedagógicas para o ensino da língua portuguesa na educação Infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental e na E.J.A: o professor e o aluno como pesquisadores.

BIBLIOGRAFIA
ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro & interseção . São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
BAGNO, Marcos. Preconceito lingüístico . 14. ed. São Paulo: Loyola, 1999.
BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental (1998). Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa . 2. Brasília: MEC/SEF.
BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental (1998). Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: linguagem oral e escrita . Brasília: MEC/SEF.
DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria auxiliadora (Orgs.). Gêneros textuais & ensino . 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
KLEIMAN, Ângela (org.). Os significados do letramento . 6. ed. Campinas, São Paulo: 2003.
MARCUSCHI, Luiz Antonio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização . 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola . Campinas-SP: Mercado de Letras, 1996.
ROJO, Roxane. (org.). A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs . São Paulo: Mercado das Letras, 2000. (As faces da Lingüística Aplicada).
SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola . Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

Natal, 28 de setembro de 2010


Chefe do Departamento

Márcia Maria Gurgel Ribeiro
Chefe do Departamento de Educação
Professora Associada
Mat 1149344

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Sociais Aplicadas
	Departamento: Departamento de Educação
	Curso: Pedagogia a Distância

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (6º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
EDE1020	Ensino da Matemática I	06	04	02		90	60	30	

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Propostas curriculares e pedagógicas para o ensino da Matemática na Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. A matemática enquanto objeto sócio-histórico de conhecimento: aspectos que a constituem, seus usos e funções. Estudo da gênese e do desenvolvimento do conhecimento numérico. Linguagem matemática. Ensino dos sistemas de numeração, números e operações no campo dos números racionais absolutos. Metodologias e recursos auxiliares ao ensino e aprendizagem, planejamento e avaliação no ensino de números.

BIBLIOGRAFIA
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 2002. (v.3) LORENZATO, Sérgio. Educação infantil e percepção matemática. S. Paulo: Autores Associados, 2006 (Coleção Formação de Professores). SMOLE, Kátia Stocco, DINIZ, Maria Inez e CÂNDIDO, Patrícia. Coleção Matemática de 0 a 6: brincadeiras infantis nas aulas de matemática. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000 (v.1). _____. Coleção Matemática de 0 a 6: resolução de problemas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000 (v.2). _____. Coleção Matemática de 0 a 6: figuras e formas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2003. (v.3). KAMII, Constance, HOUSMAN, Leslie Baker. Crianças pequenas reinventam a aritmética: implicações da teoria de Piaget. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. NUNES, Teresinha e BRYANT, Peter. Crianças fazendo matemática. Porto Alegre: Artes médicas, 2000. PANIZZA, Mabel (org.). Ensinar matemática na educação infantil e nas séries iniciais: análise e propostas. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Natal, 28 de setembro de 2010

Márcia
Chefe do Departamento

Márcia Maria Gurgel Ribeiro
Chefe do Departamento de Educação
Professora Associada
11/07/2006

133

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Sociais Aplicadas
	Departamento: Departamento de Educação
	Curso: Pedagogia a Distância

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (6º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
EDE1021	Ensino das Ciências Naturais I	06	04	02		90	60	30	

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Estudo do conhecimento do cotidiano e científico como objetos construídos historicamente na cultura: práticas, valores, objetos, instrumentos, fatos e fenômenos da natureza. Possibilidades de trabalho com o conhecimento do cotidiano e científicos sobre o mundo físico, tendo em vista as especificidades das crianças de 0 a 5 anos. Desenvolvimento de uma consciência ecológica, percebendo-se como parte do meio ambiente e responsável pela preservação dos recursos naturais.

BIBLIOGRAFIA
Básica: BRASIL, MEC – SEF. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. Volumes 1; 2; 3. DELIZOICOV, D., ANGOTTI, A., PERNAMBUCO, M. ENSINO DE CIÊNCIAS: FUNDAMENTOS E MÉTODOS. Editora Cortez: São Paulo, 2002. PEREIRA, M. DE L. O ensino de ciências através do lúdico: uma metodologia experimental. João Pessoa: Universitária, 2002. Complementar: CAMPOS, M. C. C.; Nigro, R. G. Didática das Ciências: o ensino aprendizagem como investigação. São Paulo: FTD, 1999.

Natal, 28 de setembro de 2010

Márcia
Chefe do Departamento

Márcia Maria Gurgel Ribeiro
Chefe do Departamento de Educação
Professora Associada
Mat 114036A

134
88

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Sociais Aplicadas
	Departamento: Departamento de Educação
	Curso: Pedagogia a Distância

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (6º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
EDE1022	Ensino das Ciências Sociais na Educação Infantil	06	04	02		90	60	30	

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
A relação entre o conhecimento do cotidiano e a construção histórica do conhecimento ou pensamento científico. As representações e significados culturais sobre o mundo social que constituem o professor, as crianças e as famílias. Metodologias e conteúdos para o ensino de ciências sociais na educação infantil, contemplando a contextualização e a interdisciplinaridade.

BIBLIOGRAFIA
Básica: ABRAMOWICZ, A. & WAJSKOP, G. Educação Infantil: Creches. Atividades para crianças de zero a seis anos. São Paulo: Moderna. 2ª ed. rev. e atual. 1999. BRASIL Referencial Curricular Nacional para educação infantil. Conhecimento de mundo (Natureza e sociedade). Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Complementar: ROSSETTI-FERREIRA, M. C.; MELLO, A. M.; VITORIA, T.; GOSUEN, A.; CHAGURI, A. C. Os fazeres na Educação Infantil. 6ª ed. – São Paulo: Cortez, 2003.

Natal, 28 de setembro de 2010
Márcia
Chefe do Departamento

Márcia Maria Gurgel Ribeiro
Chefe do Departamento de Educação
Professora Associada
Mestrado 1149344

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Sociais Aplicadas
	Departamento: Departamento de Educação
	Curso: Pedagogia a Distância

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (6º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
EDE1023	Libras	04	02	02		60	30	30	

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Estudo da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), da sua estrutura gramatical, de expressões manuais, gestuais e do seu papel para a comunidade surda.

BIBLIOGRAFIA
Básica: OATES, Eugênio. Linguagem das mãos. 5 ed. Aparecida, SP: Santuário, 1990. FELIPE, Tanya Amaral. Libras em Contexto: curso básico: livro estudante. 7ª Ed. Brasília: MEC/SEESP, 2007. PETERSON, John Everett. LSB Linguagem de Sinais Brasileira: comunicando com as mãos. Ed. Revisada. Juazeiro do Norte, CE: ACADA, 2001. QUADROS, R. M. e KARNOPP, L. B. Língua de Sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. Complementar: BRASIL. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm>. BRITO, Lucinda Ferreira. Língua Brasileira de Sinais: Libras. In: BRASIL, MEC. Educação Especial Deficiência Auditiva. v. 3. Fascículo 7. Brasília: SEESP, 1997. (Série Atualidades Pedagógicas, 4) SOUZA, Tanya Amaral Felipe e LIRA Guilherme de Azambuja. Dicionário da Língua Brasileira de Sinais LIBRAS. Rio de Janeiro: Acessibilidade Brasil / INES, 2006.

Natal, 28 de setembro de 2010

Márcia
Chefe do Departamento

Márcia Maria Gurgel Ribeiro
Chefe do Departamento de Educação
Professora Associada
tel: 3149344

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Sociais Aplicadas
	Departamento: Departamento de Educação
	Curso: Pedagogia a Distância

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (7º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
EDE1024	Ensino da Matemática II	06	04	02		90	60	30	

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Tendências da pesquisa na Educação Matemática para o ensino e aprendizagem da Matemática na Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. Desenvolvimento das percepções espaço-geométricas: relações espaciais topológica, projetiva e euclidiana. O ensino de propriedades de figuras geométricas planas e tridimensionais; ângulo; simetria; grandezas de comprimento, área, volume. Metodologias e recursos auxiliares ao ensino e aprendizagem, planejamento e avaliação de conceitos geométricos e medidas.

BIBLIOGRAFIA
Básica: BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; BORBA, Marcelo de Carvalho (Orgs.). Educação Matemática: pesquisa em movimento. São Paulo: Cortez, 2005. LORENZATO, Sérgio. Para aprender matemática. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. MENDES, Iran Abreu. Matemática e investigação em sala de aula: tecendo redes cognitivas na aprendizagem. São Paulo: Livraria da Física, 2009. PANIZZA, Mabel (Org.). Ensinar matemática na educação infantil e nas séries iniciais: análise e propostas. Tradução Antonio Feltrin. Porto Alegre: Artmed, 2006. Complementar: D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. PAVANELO, Regina Maria (Org.). Matemática nas séries iniciais do ensino fundamental: a pesquisa e a sala de aula. São Paulo: Biblioteca do Educador Matemático, 2004. (Coleção SBEM, v. 2). POLYA, George. A arte de resolver problemas. Rio de Janeiro: Interciência, 2006. SACRISTÁN, J. Gimeno, GOMEZ, A. I. Pérez. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

Natal, 28 de setembro de 2010.

Márcia
Chefe do Departamento

Márcia Maria Gurgel Ribeiro
Chefe do Departamento de Educação
Professora Associada
Mat. 71.007.66

137

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Sociais Aplicadas
	Departamento: Departamento de Educação
	Curso: Pedagogia a Distância

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (7º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
EDE1025	Ensino das Ciências Naturais II	06	04	02		90	60	30	

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Estudo dos aspectos teórico e práticos do ensino de Ciências Naturais nos anos iniciais do ensino fundamental e suas modalidades, com orientações didático-metodológicas relacionando-os ao exercício consciente da cidadania. Materiais didáticos de ensino específicos na área de Ciências Naturais.

BIBLIOGRAFIA
Básica: CAMPOS, M. C. C.; Nigro, R. G. Didática das Ciências: o ensino aprendizagem como investigação. São Paulo: FTD, 1999. DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta M. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2003. DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André. Metodologia do Ensino de Ciências. São Paulo: Cortez Editora, 1990. Complementar: GIORDAN, A.; DE VECCHI, G. As origens do saber: das concepções dos aprendentes aos conceitos científicos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2 ed., 1996. PEREIRA, M. DE L. O ensino de ciências através do lúdico: uma metodologia experimental. João Pessoa: Universitária, 2002.

Natal, 28 de setembro de 2010

Márcia
Chefe do Departamento

Márcia Maria Gurgel Ribeiro
Chefe do Departamento de Educação
Professora Associada
M21 7349744

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Sociais Aplicadas
	Departamento: Departamento de Educação
	Curso: Pedagogia a Distância

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (7º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
EDE1026	Ensino de História	06	04	02		90	60	30	

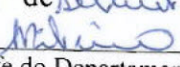
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Estudo crítico-analítico dos saberes históricos necessários à formação e prática docente, perpassando o processo de construção do conhecimento científico e escolar e das propostas curriculares oficiais para o ensino da História. Conceitos e procedimentos didático metodológicos do ensino de História com o uso de diferentes linguagens, fontes e recursos didáticos.

BIBLIOGRAFIA
Básica: BITTENCOURT, Circe M. F. O Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004. CASTRO, Amélia Domingues de. CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (org.). Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. FONSECA, Selva G. Didática e prática de ensino de História: experiências, reflexões e aprendizados. Campinas: Papirus, 2003. FONSECA, Thais Nivia de L. História & ensino de História. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. Complementar: FONSECA, Selva G. Caminhos da história ensinada. Campinas/SP: Papirus, 1993. KARNAL, Leandro (org.). História na sala de aula, conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2003. OLIVEIRA, Margarida D. de & STAMATTO, M. Inês S. O Livro didático de história: políticas educacionais, pesquisa e ensino. Natal/RN: EDUFRN, 2007.

Natal, 28 de setembro de 2010


Chefe do Departamento

Márcia Maria Gurgel Ribeiro
Chefe do Departamento de Educação
Professora Associada
1420 11 80248

138

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Sociais Aplicadas
	Departamento: Departamento de Educação
	Curso: Pedagogia a Distância

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (7º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
EDE1027	Ensino de Geografia	06	04	02		90	60	30	

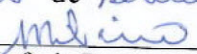
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Estudo dos processos sócio-cognitivos da relação espaço-temporal e a construção do espaço geográfico. Fundamentos teórico-metodológicos do ensino de Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental, ressignificando o conhecimento geográfico. Procedimentos e recursos específicos para o ensino de geografia que possibilitem a articulação teoria-prática.

BIBLIOGRAFIA
Básica: COLL, César. Teberosky, Ana. Aprendendo História e Geografia – conteúdos essenciais para o Ensino Fundamental de 1ª a 4ª Série. São Paulo: Ática, 1999. CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: A geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Cad. Cedes, Campinas/SP, vol. 25, nº 66, p. 227-247, maio/agosto. 2005. Complementar: BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: História e geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997. p. 49-95 e 127-159.

Natal, 28 de setembro de 2010


 Chefe do Departamento

Márcia Maria Gurgel Ribeiro
 Chefe do Departamento de Educação
 Professora Associada
 Matr. 3140244

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Sociais Aplicadas
	Departamento: Departamento de Educação
	Curso: Pedagogia a Distância

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (7º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
EDE1028	Estágio Supervisionado na Educação Infantil - II					100			

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Desempenho de atividades de caráter teórico-prático que permitam a vivência do aluno docente em espaços escolares e não-escolares, possibilitando ao mesmo a aplicação de conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridos no decorrer do curso e indispensáveis ao exercício da docência na educação infantil.

BIBLIOGRAFIA
Básica: ALVARENGA, M.; BIANCHI, A.C. M.; BIANCHI, R. Orientação para estágio em licenciatura. S.P.: Thompson Pioneira, 2005 LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004. OLIVO, S.; LIMA, M. C. Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso. São Paulo: Thompson Pioneira, 2006. Complementar: OSTETTO, Luciana (org.). Andando por creches e pré-escolas públicas: construindo uma proposta de estágio. Campinas, SP: Papirus, 2000. SNIDERS, Georges. Alegria na escola. Tradução Bertha H. Guzovet e Maria C. Caponero. São Paulo: Ed. Manole, 1988.

Natal, 28 de setembro de 2010

Márcia
Chefe do Departamento

Márcia Maria Gurgel Ribeiro
Chefe do Departamento de Educação
Professora Associada

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Sociais Aplicadas
	Departamento: Departamento de Educação
	Curso: Pedagogia a Distância

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (8º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
EDE1029	Seminário II	04				60			

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Conceitos de Ética e Pluralidade Cultural. Valores e diferenças culturais e a organização das atividades no espaço escolar.

BIBLIOGRAFIA
Básica: MONTEIRO, A. M.(org); ALBUQUERQUE, L.S.; LAGES, P.A.; ALMEIDA, W. M. Educação para diversidade e cidadania. Recife: Ed. do Organizador, 2007. 230p. RIBEIRO, L. T. F.; MARQUES, M.S.; RIBEIRO, M.A.P. Ética em três dimensões. 2. ed.Fortaleza:Brasil Tropical, 2003. Complementar: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Ética e Pluralidade Cultural, 1998.

Natal, 28 de setembro de 2010

Márcia
Chefe do Departamento

Márcia Maria Gurgel Ribeiro
Chefe do Departamento de Educação
Professora Associada
Matr. 11.402.44

141

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Sociais Aplicadas
	Departamento: Departamento de Educação
	Curso: Pedagogia a Distância

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (8º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
EDE1030	Educação de Jovens e Adultos	04				60			

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Características sociais, culturais e psicológicas do Jovem e do Adulto. Relações sociais e linguagem. A educação ao longo da vida. Dificuldades e problemas específicos na educação do jovem e adulto. Análise de propostas metodológicas.

BIBLIOGRAFIA
Básica: FERNANDES, Dorgival Gonçalves. Alfabetização de jovens e adultos: pontos críticos e desafios. Porto Alegre: Mediação, 2002. MASAGÃO, Vera R. (org.). Educação de jovens e adultos: novos leitores, novas leituras. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras: Associação de leitura do Brasil – ALB; São Paulo: Ação Educativa, 2001. OLIVEIRA, Inês B.; PAIVA, Jane (orgs.). Educação de jovens e adultos. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. ROMÃO, José E. (Org. Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta. 4.ª ed. São Paulo: Cortez, 2001. Complementar: BRANDÃO, Carlos R. O que é o Método Paulo Freire. São Paulo: Cortez, 1989. GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (orgs.). Educação de jovens e adultos: teoria proposta. 2ªed. São Paulo: Cortez, 2000. FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 44. ed. RJ: Paz e Terra, 1996.

Natal, 28 de setembro de 2010

Milene
Chefe do Departamento

Márcia Maria Gurgel Ribeiro
Chefe do Departamento de Educação
Professora Associada
MPE 1149344

142

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Sociais Aplicadas
	Departamento: Departamento de Educação
	Curso: Pedagogia a Distância

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (8º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
EDE1031	Seminário III	04				60			

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
O jogo e as brincadeiras do ponto de vista da antropologia e da psicologia, como conhecimento e procedimento de cuidar e educar, considerando-se os princípios sócio-educativos do jogar e brincar.

BIBLIOGRAFIA
Básica: KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). O Brincar e Suas Teorias. São Paulo: Pioneira, 1998. WAJSKOP, Gisela. Brincar na Pré-Escola. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001. Complementar: FRIEDMANN, Adriana. Brincar: Crescer e aprender. O resgate do jogo. São Paulo: Moderna, 1996. KISHIMOTO, Tisuko Morchida. Jogo, Brinquedos, Brincadeiras e a Educação: (org.); -7.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

Natal, 28 de setembro de 2010

Miliana
Chefe do Departamento
Márcia Maria Gurgel Ribeiro
Professora Associada

148
H12

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Sociais Aplicadas
	Departamento: Departamento de Educação
	Curso: Pedagogia a Distância

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (8º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
EDE1032	Estágio Supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental - III					100			

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Desempenho de atividades de caráter teórico-prático que permitam a vivência do aluno docente em espaços escolares e não-escolares, possibilitando ao mesmo a aplicação de conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridos no decorrer do curso e indispensáveis ao exercício da docência nos anos iniciais do ensino fundamental..

BIBLIOGRAFIA
Básica: ALVARENGA, M; BIANCHI, A.C. M.; BIANCHI, R. Orientação para estágio em licenciatura. S.P.: Thompson Pioneira, 2005 LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004. PIMENTA, Selma Garrido, Maria Socorro Lucena Lima. Estágio e Docência. São Paulo/SP: Cortez, 2004. (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos) Complementar: OLIVO, S.; LIMA, M. C. Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso. São Paulo: Thompson Pioneira, 2006. ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar; trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Natal, 28 de setembro de 2010

Márcia
Chefe do Departamento

Márcia Maria Gurgel Ribeiro
Chefe do Departamento de Educação
Professora Associada
Nº 11.60744

144

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ciências Sociais Aplicadas
	Departamento: Departamento de Educação
	Curso: Pedagogia a Distância

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (8º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
EDE1033	Trabalho de conclusão de curso	04				60			

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Elaboração de um trabalho monográfico, artigo científico, produção de vídeo, registro reflexivo da prática docente, tendo como base: experiência em sala de aula e/ou pesquisa desenvolvida e/ou projeto educacional executado.

BIBLIOGRAFIA
Básica: ANDRADE, M. M. de. Redação científica: elaboração do TCC passo a passo. São Paulo: Factash, 2007. BASTOS, I. R. et. al. Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, Tese, dissertações e monografias. Rio de Janeiro: LTC, 1996. CERTO, A. L. & BERVIAN, P. A. Metodologia Científica. São Paulo: Prentici Hall Complementar: LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. A. Metodologia Científica: Ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria hipótese e variáveis, metodologia jurídica. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000. OLIVO, S.; LIMA, M. C. Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso. São Paulo: Thompson Pioneira, 2006.

Natal, 28 de setembro de 2010

Márcia
Chefe do Departamento

Márcia Maria Gurgel Ribeiro
Chefe do Departamento de Educação
Professora Associada
Mat 3149344

145
[Signature]

REMESSA

Nesta data faço remessa do presente
processo ao CCSA

Secretaria do Departamento de Educação
do Centro de Ciências Sociais Aplicadas
da UFRN, em Natal, 28 / 09 / 2010

Encarregado(a) do serviço

[Signature] Francinete Pereira
Mat. 157-ADM. Administrativo

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CONSELHO DE CENTRO - CONSEEC

RELATOR: MARIA DO SOCORRO DE AZEVEDO BORBA - 347983

PROCESSO Nº 23077 043392/2010 - 93

INTERESSADO: Departamento de Educação

ASSUNTO: Proposta Pedagógica para criação do curso de Pedagogia a Distância

Natal 06 / 10 / 10

PARECER E VOTO DO RELATOR

Trata-se da proposta de criação do curso de Pedagogia a Distância. Foi analisada pela Comissão Distalicio Pedagógica da PROGRAD, Plenária do Departamento de Educação e Câmara de Administração do CONSEEC. O processo encontra-se instruído de acordo com a legislação em vigor. Diante do exposto, merece parecer favorável.

DECISÃO DO CONSEEC

Aprovado por unanimidade no CONSEEC.

Natal, 06 / 10 / 10.

21 147

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CONSELHO DE CENTRO - CONSEC

Processo – Nº23077.043392/2010-93

3.1. Interessado: Departamento de Educação

Assunto: Proposta Pedagógica para Criação do curso de pedagogia a Distância

Relator: Maria do Socorro de Azevedo Borba

Certifico que em Sessão Ordinária realizada pelo Conselho de Centro/CONSEC, aos seis dias do mês de outubro de 2010 o referido Conselho aprovou por unanimidade de votos a Proposta Pedagógica para Criação do curso de pedagogia a Distância.

Secretaria Geral do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, em 06 de outubro de 2010.


Marta da Apresentação Alves Pessoa
Secretária do CCSA

Visto:


Maria Lussieu da Silva
Vice-Diretora do CCSA

148

UFRN - CCSA

REMESSA

Encaminhamos o processo a Câmara de Graduação (PROGRAD) para as providências pertinentes.

Natal, 18 de outubro de 2010.



Marta da Apresentação Alves Pessoa
Secretária do CCSA

PROCESSO: 23077.023117/2010-53

INTERESSADO: SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA - SEDIS

Assunto: **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação a distância em Pedagogia**

PARECER

I - DO FATO

O PPC, Projeto Pedagógico de Curso, é o instrumento de concepção de ensino e aprendizagem de um curso e apresenta características de um projeto, no qual devem ser definidos os seguintes componentes: 1. **Concepção do Curso**. 2. **Estrutura do Curso**: Currículo, corpo docente, corpo técnico-administrativo e infra-estrutura. 3. **Procedimentos de avaliação** dos processos de ensino e aprendizagem e do curso. 4. **Instrumentos normativos de apoio** (composição do colegiado, procedimentos de estágio, TCC, etc.). Assim, para análise deste documento serão considerados tais elementos. No projeto político pedagógico em análise constam:

- 1- Introdução com contextualização nacional e regional, acrescida a posição da UFRN e seu compromisso institucional com a formação de professores;
- 2- Justificativa,
- 3- Objetivos do curso,
- 4- Perfil do formando, competências e habilidades,
- 5- Estrutura curricular,
- 6- Referenciais teóricos e metodológicos,
- 7- Avaliação,
- 8- Suporte para a execução do projeto;
- 9- Resultados esperados e Bibliografia consultada.

O presente processo trata do projeto pedagógico do curso de Graduação em Pedagogia na modalidade a distância, com sede em Natal/RN. Consta no processo: cópia do Projeto Pedagógico do curso, com ementário e referências bibliográficas completos, embora não apresente as fichas de cadastros de cada componente curricular, essenciais para a análise da referida carga horária.

O projeto visa a criação do referido curso na tentativa de expandir o acesso e permanência de alunos ao nível superior, como também ampliar “os horizontes no que diz respeito à introdução de novas tecnologias no processo de formação de professores” (PPC, 2010, p. 7). Sua entrada em vigor está prevista para o 1º semestre de 2011. A estrutura curricular a ser implantada é a primeira. A carga horária prevista é de 3.200 h/a distribuídas em oito períodos letivos.

Com esta carga horária, o Curso de Pedagogia na modalidade a distância, pretende “habilitar professores [...] para o exercício da docência em Educação Infantil e nos anos Iniciais do ensino fundamental e para atividades de coordenação, assessoramento pedagógico em escolas, instituições do sistema educacional e projetos educativos em espaços não-escolares” (PPC, 2010, p. 12). A proposta apresentada privilegia a formação teórico-prática, contemplando o desenvolvimento de competências e habilidades pertinentes aos saberes pedagógicos para “organizar a prática docente e a gestão do trabalho pedagógico” em espaços de educação formal e não-formal.

A comissão de elaboração do projeto utilizou um significativo conjunto de referências bibliográficas que respaldam suas colocações de forma legal e pedagógica, contidas em suas referências.

II ANÁLISE

CONCEPÇÃO DO CURSO

Neste elemento incorpora-se a contextualização, os objetivos e as referências epistemológicas do curso. No aspecto contextualização, devem ser expressas as condições de oferta de vagas, a relevância aliada à demanda em razão da importância do curso na área de conhecimento e em razão do mercado de trabalho, além de sua inserção regional e

nacional. Soma-se nesse elemento, a explicitação do perfil do egresso considerando as atitudes, habilidades e competências esperadas do profissional, em consonância com as diretrizes curriculares nacionais para a área.

1. QUANTO AOS DADOS DE IDENTIFICAÇÃO, INTRODUÇÃO, HISTÓRICO, E JUSTIFICATIVA

Em relação ao elemento **Dados de identificação**, algumas informações não estão disponibilizadas como o número de vagas a ser ofertado.

O projeto pedagógico do curso de Pedagogia na modalidade a distância que se pretende implantar na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, deixa claro na contextualização e justificativa a intenção de atender a necessidade regional de formação de professores. Destaca o trabalho da SEDIS ao oferecer cinco cursos de licenciaturas e dois de bacharelado na modalidade a distância.

Aponta a urgência em atender a demanda existente de professores, principalmente a partir da recente “obrigatoriedade atribuída ao atendimento das crianças de 4 a 5 anos, além da expansão do ensino fundamental de nove anos” (PPC, 2010, p. 6).

Na justificativa do projeto, é apresentada a concepção de ensino que permeia essa modalidade de educação, desse modo, consideram as características da educação a distância aliadas “a contribuição das teorias de aprendizagem” especialmente a metodologia dialógica freiriana. Afirma-se no projeto ainda o uso de materiais impressos, considerando a “precariedade de acesso aos recursos tecnológicos” (PPC, 2010, p. 11)

2. QUANTO AOS OBJETIVOS, PERFIL DO FORMANDO E COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O Projeto apresenta sua intenção no que tange ao tipo de profissional que se propõe a qualificar e formar, estando seus objetivos específicos complementando o geral, e coerentes

152
784

4

com as competências e habilidades desejadas. O perfil do formando está coerente com o objetivo geral do curso e atende as *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura* (RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006).

3. QUANTO À ESTRUTURA CURRICULAR

Estrutura do Curso

O currículo deve refletir os objetivos do curso, por meio da estruturação dos conteúdos das unidades de estudo, da estrutura das atividades acadêmicas curriculares propostas (aulas, seminários, estágios, TCC, por exemplo) e da metodologia de ensino.

A estrutura curricular deve ter como base a flexibilidade, possibilitando ao aluno a escolha de seu percurso acadêmico. Na análise da estrutura curricular, foram observados os seguintes aspectos:

- a) A carga horária total do curso 3.200 h/a, a ser cumprida em um período de quatro anos e distribuída em oito semestres letivos; dentre elas, 2.700 são de “conteúdos curriculares de natureza científico-cultural e teórico-prática” (PPC, 2010, p. 15)
- b) As atividades complementares correspondem a 200 horas da carga horária total; precisando ser aprovadas pelo colegiado do curso e estarem contidas em uma resolução específica.
- c) Ao estágio supervisionado são designadas 300 horas de estágio obedecendo às *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura* (RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006) a ser iniciado no 4º período letivo, porém não há especificação quanto a formatação deste estágio. Isso se aplica também a forma do TCC.
- d) A prática como componente curricular: é colocada como componente a ser desenvolvido desde o início do curso (PPC, 2010), estando explicitada sua organização nos diferentes componentes que podem absorvê-la.

Em síntese, o projeto apresenta bem definidos os saberes próprios do curso, contemplando a aquisição dos conhecimentos, habilidades e atitudes necessários para o desenvolvimento das competências esperadas na área de atuação profissional do egresso, dentro da modalidade estabelecida. Considera ainda as atividades acadêmicas que podem fazer parte da formação complementar, com base em seus interesses individuais.

4. QUANTO À METODOLOGIA E DINÂMICA CURRICULAR

Considerando a especificidade da EaD e os pressupostos de formação do professor, o projeto do curso considera em sua organização metodológica os princípios da “flexibilidade, interdisciplinaridade, a relação teoria e prática e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (PPC, 2010, p. 33). Com exceção da prática como componente curricular, nos demais itens não se percebe a sua formatação, apenas seu embasamento.

5. QUANTO À AVALIAÇÃO:

O projeto apresenta duas vertentes para a consolidação do processo avaliativo: a avaliação do projeto pedagógico que centrará sua atenção sob “os processos, relações, decisões e resultados dessas ações [...] processo de auto-avaliação dos docentes [...] e de avaliação externa” (PPC, 2010, P. 36), abrangendo dois tipos de sujeitos: internos a UFRN e externos. Apresenta também critérios de avaliação. No tocante a avaliação do processo ensino-aprendizagem, o projeto é bastante específico quanto a sua formatação, descrevendo critérios e instrumentos utilizados pelos professores tutores.

5. QUANTO AO SUPORTE PARA EXECUÇÃO DO PROJETO:

Coordenação, Corpo Docente e Técnico-Administrativo

A identificação do corpo docente constitui um item importante para a consecução do Projeto do Curso, pois aponta a consistência da intermediação do processo de ensino e aprendizagem. Neste sentido, a adequação do corpo docente ao desenvolvimento do Projeto Pedagógico é evidenciada na descrição apresentada, na qual consta a formação exigida e os requisitos da experiência a serem considerados e as responsabilidades de cada profissional.

Em relação a forma de tutoria desenvolvida, ressalta-se a existência de um tutor presencial que desenvolverá atividades nos pólos durante toda a semana e funcionará como **orientação acadêmica**, pois “visará [...] à orientação de estudos e ao acompanhamento do aluno na sua adaptação à modalidade de ensino” (PPC, 2010, p. 39).

Infraestrutura

O Projeto Pedagógico indica todo o suporte para a execução do projeto, desde a formação da equipe acadêmica responsável pela execução do curso, apontando, as funções de coordenador, professores regentes, tutores a distância e presenciais e seu formato. Segue apresentando as linguagens e mídias mais compatíveis com o projeto e o contexto sócio econômico do alunado.

Quanto aos recursos didáticos e os materiais, busca-se a forma mais condizente com a realidade dos pólos, dos alunos e a especificidade da educação a distancia, para sua produção e utilização. Acrescenta a forma como serão produzidos, editados e distribuídos os materiais didáticos e como será o atendimento aos alunos.

153

7

PARECER

Considerando que o Projeto Pedagógico de Curso de Pedagogia na modalidade a Distância, habilitação licenciatura, com sede em Natal está de acordo com as Leis que normatizam o ensino superior no Brasil e na UFRN;

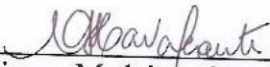
Considerando que a equipe pedagógica da PROGRAD prestou assessoramento ao processo de elaboração da proposta de elaboração curricular;

Considerando a forma coletiva como foi elaborado o Projeto Político-Pedagógico, submetendo-o a um processo de discussão e análise com a participação de professores;

Considerando que o Colegiado das Licenciaturas a Distância reconheceu a pertinência da elaboração curricular, aprovando o Projeto Pedagógico, por unanimidade;

Somos de parecer favorável à aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia na modalidade a Distância, habilitação licenciatura "que, certamente, contribuirá para a formação de professores no Estado do Rio Grande do Norte.

Este é o parecer.



Christianne Medeiros Cavalcante, Dra.
Técnica em Assuntos Educacionais
Matricula: 0637503
CDP-PROGRAD-UFRN

16/10/2010

DESPACHO

À Câmara de Graduação para apreciação.

Natal, 16 / 10 / 2010

782
Vanessa de Souza Chaves
Diretora Substituta - DAE
Mat. 1456047

PROCESSO: 23077.043392/2010-93

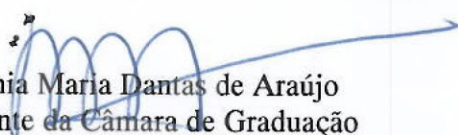
INTERESSADO: DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

ASSUNTO: PROJETO PEDAGÓGICO – CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

D E S P A C H O

Aprovado “Ad Referendum” da Câmara de Graduação o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia a distância. Encaminhe-se ao CONSEPE as devidas providências e em seguida à Câmara de Graduação para homologação.

Natal, 20 de outubro de 2010.


Virgínia Maria Dantas de Araújo
Presidente da Câmara de Graduação

RESOLUÇÃO Nº _____ DA CÂMARA DE GRADUAÇÃO

A PRESIDENTE DA CÂMARA DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE faz saber que a Câmara de Graduação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE, usando das atribuições que lhe confere o parágrafo único do Artigo 17 do Estatuto da UFRN,

CONSIDERANDO o que consta no processo 23077. 043392/2010-93,

RESOLVE:

Art. 1º Homologar, por unanimidade de votos, o deferimento “ad referendum” concedido pela Presidente da Câmara de Graduação para o Projeto Pedagógico do Curso Pedagogia a distância.

Reitoria, em Natal, ____ de _____ de 2010.

Virgínia Maria Dantas de Araújo
PRESIDENTE

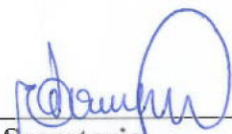
RELATOR: VIRGÍNIA MARIA DANTAS DE ARAÚJO

INTERESSADO: Departamento de Educação

ASSUNTO: Proposta de criação do curso de Pedagogia a Distância

PROCESSO Nº 043392/2010-93

Natal, 27 / 10 / 2010



Secretaria

ELIETE FAGUNDES MARINHO
Técnico em Assuntos Educacionais
Mat. 1149194

PARECER E VOTO DO RELATOR (A)

Natal, ____ / ____ / ____

DECISÃO DO CONSEPE

Assinatura do Relator (a)

Aprovado pela Resolução nº 213
CONSEPE de 16 / 11 / 2010

Natal, 19 / 11 / 2010



Eliana Carneiro Farias Silva
Secretária Executiva - UFRN - GR - SEOC
Matricula: 1637429

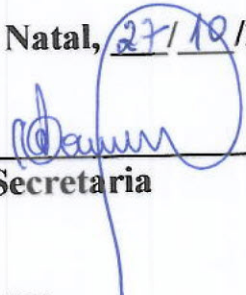
Relator: Cons. Virgínia Maria Dantas de Araújo

Processo: 23077.043392/2010-93

Interessado: Departamento de Educação

Assunto: Proposta Pedagógica para Criação do Curso de Pedagogia a Distância

Natal, 27/10/2010



Secretaria

PARECER E VOTO DO RELATOR

O presente processo trata do Projeto Pedagógico para Criação do Curso de Graduação em Pedagogia, oferecido na modalidade a Distância, elaborado por Comissão constituída de docentes vinculados à Secretaria de Educação a Distância – SEDIS, ao Centro de Ensino Superior do Seridó – CERES e o Departamento de Educação.

O Curso acima mencionado será oferecido nos Pólos de Caicó, Luis Gomes, Macau, Martins, Marcelino Vieira, Nova Cruz e Natal, na modalidade licenciatura, habilitando na docência na educação infantil, docência nos anos iniciais do ensino fundamental e Atividades de Gestão e Coordenação Pedagógica, com previsão para início no período 2011.2, com oferecendo 400 vagas.

De acordo com o constante no presente processo (fl. 65), a proposta do Curso de Graduação em Pedagogia, oferecido na modalidade a Distância é essencialmente diferente do curso presencial. A educação a distância tem características próprias, que a faz particular e distinta, tanto no seu enfoque quanto nos seus meios, métodos e estratégias. No entanto, nos seus objetivos, no caso desse projeto, comunga com princípios gerais que embasam a formação dos professores para educação básica.

Apresenta como objetivos gerais, habilitar professores por meio do curso superior para o exercício da docência em Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e para atividades de coordenação e assessoramento pedagógico em escolas, instituições do sistema educacional e projetos educativos em espaços não escolares.

No projeto pedagógico em análise constam: Introdução em contextualização nacional e regional, além da posição da UFRN e seu compromisso institucional com a formação de professores; justificativa; objetivos do curso; perfil do formando, competências e habilidades; estrutura curricular, referenciais teóricos e metodológicos; avaliação; suporte para execução do projeto; resultados esperados e bibliografia consultada.

A estrutura curricular tem como base a flexibilidade, possibilitando ao aluno a escolha de seu percurso acadêmico. A carga horária do curso é de 3.200 horas, a ser cumprida em um período de 4 (quatro) anos e distribuída em 8 (oito) semestres letivos; dentre elas, 2.700 horas são de conteúdos curriculares de natureza científico-cultural e teórico-prática; as atividades complementares correspondem a 200 horas da carga horária total; ao Estágio Supervisionado são designadas 300 horas obedecendo às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura (Resolução CNE/CP N° 1, de 15 de maio de 2006), a ser iniciado no 4º período letivo, porém não consta ainda quanto a formatação deste estágio, nem do Trabalho de Conclusão do Curso – TCC; a prática como componente curricular é definida como componente a ser desenvolvido desde o início do curso, estando explicitada sua organização nos diferentes componentes que podem absorvê-la.

Em síntese, o projeto apresenta bem definido os saberes próprios do curso, contemplando a aquisição dos conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para o desenvolvimento das competências esperadas na área de atuação profissional do egresso, dentro da modalidade estabelecida, além das atividades acadêmicas previstas na formação complementar.

PARECER

Considerando que o Projeto Pedagógico de Curso de Pedagogia na modalidade a Distância está de acordo com a legislação que normatizam o ensino superior no país e do Projeto Pedagógico Institucional - PPI;

Considerando que a equipe pedagógica da PROGRAD prestou assessoria no processo de elaboração da proposta;

Considerando a forma coletiva como foi elaborado a Projeto Pedagógico, constituída por comissão de docentes vinculados à SEDIS, ao CERES e o Departamento de Educação;

Considerando que o Colegiado das Licenciaturas a Distância reconheceu a pertinência da elaboração curricular, aprovando o projeto pedagógico, por unanimidade;

Considerando a aprovação na plenária do Departamento de Educação, já que o curso em questão ficará vinculado ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA, posteriormente, incorporado ao Centro de Educação;

Considerando que a equipe pedagógica da PROGRAD constatou a coerência técnica da proposta;

Considerando que foi aprovado “Ad Referendum” da Câmara de Graduação, em função do cronograma previsto para reunião ordinária;

Somos de **PARECER FAVORÁVEL** à aprovação do Projeto Pedagógico para Criação do Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura, oferecido na modalidade a Distância, que certamente contribuirá para a formação de professores no estado do Rio Grande do Norte


Virgínia Maria Dantas de Araújo
Relatora

Natal, 16/11/2010

DECISÃO DO CONSEPE

Natal, ____/____/2010.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

RESOLUÇÃO Nº 213/2010-CONSEPE, de 16 de novembro de 2010.

Aprova criação do Curso de Graduação em Pedagogia, na Modalidade de Curso de Licenciatura a Distância, vinculado ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA, através da Secretaria de Educação a Distância - SEDIS.

A REITORA EM EXERCÍCIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE faz saber que o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE, usando das atribuições que lhe confere o Artigo 17, Inciso XII, do Estatuto da UFRN,

CONSIDERANDO o Memorando nº 216/2010-DEPED, de 28 de setembro de 2010,

CONSIDERANDO a decisão do Conselho de Centro CONSEC, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA, de 06 de outubro de 2010,

CONSIDERANDO o parecer da Coordenação Didático-Pedagógica, da Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD,

CONSIDERANDO a decisão *ad referendum* da Presidente da Câmara de Graduação, da Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD, de 20 de outubro de 2010,

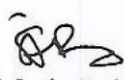
CONSIDERANDO o que consta no processo nº 23077.043392/2010-93,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a criação do Curso de Graduação em Pedagogia, na Modalidade de Curso de Licenciatura a Distância, vinculado ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA, através da Secretaria de Educação a Distância - SEDIS.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor a partir da data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Reitoria, em Natal, 16 de novembro de 2010.


Ângela Maria Paiva Cruz
REITORA EM EXERCÍCIO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
GABINETE DO REITOR
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS - SEOC**

DESPACHO

À PROGRAD, para dar prosseguimento
com as providências cabíveis

Natal, 19 / 11 / 2010


Ilana Carneiro Farias Silva
Secretária Executiva - UFRN - GR - SEOC
Matrícula: 1637429

Contracapa